

Idade, rendimento e preconceito: **A vingança de Dário**



Mambas renascem para o CAN no vale do Infulene



Resquícios de
Inhambane em
Maputo

DESTAQUE

14



As contas difíceis
de um ardina

NACIONAL

04



Polícia sul-africana
discrimina brancos

MUNDO

09

Máxima 23°C
Mínima 19°CMáxima 21°C
Mínima 19°CMáxima 23°C
Mínima 20°CMáxima 26°C
Mínima 20°CMáxima 26°C
Mínima 20°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

REPROVAÇÕES ESTRONDOSAS NA BEIRA

Centenas de alunos reprovaram, na cidade da Beira, aos exames da 12ª classe referentes à primeira época, realizados em todo o país na semana passada.

Estudo vai fornecer número de prevalência no país

Pela primeira vez será conhecida a prevalência real do HIV/SIDA na população moçambicana, com a divulgação dos resultados de um inquérito populacional prevista para Março de 2010.

Texto: PlusNews
Foto: Istockphoto

O Inquérito sobre SIDA (INSIDA) indicará estimativas nacionais mais exactas, pois inclui homens, jovens e crianças entre os 15 mil moçambicanos escolhidos aleatoriamente e testados em 2008, a partir de suas residências em todo o país. Até agora, Moçambique, como a maioria dos países, usava a prevalência entre as mulheres grávidas para calcular a prevalência nacional.

O inquérito vai trazer resultados também sobre os riscos sócio-comportamentais e o impacto da informação recebida e absorvida pela população em relação ao comportamento da epidemia do HIV/SIDA no país.

O Ministério da Saúde (MISAU) afirma que este estudo vai dizer com mais precisão o número de moçambicanos seropositivos: “A melhor prevalência será sabida no final do INSIDA, porque esse estudo é feito na base populacional. Só depois disso saberemos com mais certeza o número aproximado de moçambicanos infectados”, disse Leonardo Chavane, porta-voz do MISAU.

O Programa Global do

SIDA do Centro de Controlo de Doenças e Prevenção (CDC) norte-americano, assistiu ao laboratório do Instituto Nacional de Saúde (INS) nas análises da testagem.

Opinião dos seropositivos

Os seropositivos divergem sobre a avaliação do INSIDA e do impacto que o seu resultado vai trazer.

Para Benedito Pedro*, um jovem, que saiu da cidade da Beira e está a viver em Maputo, este inquérito vai direccionar melhor as acções do governo moçambicano no que toca aos programas de resposta ao HIV/SIDA.

“Eu acho que sabendo quantos somos vai ser bom, porque assim o governo vai saber quanto dinheiro precisa para os programas de resposta ao HIV/SIDA, tanto no tratamento como na prevenção. Isso vai ser bom”, disse.

Carlota, 28 anos, envolvida nas recentes manifestações organizadas pela Liga contra a Discriminação, em protesto contra a piora no tratamento de seropositivos, mostra-se mais céptica:

“Não acho que a prevalência venha a ser muito diferente dos 16 por cento que se conhece como oficial. Mas saber os números não vai trazer melhorias no nosso atendimento e tratamento. Vai ser apenas para confirmar que muitas pessoas continuam a infectar-se”, disse.

Divergências

Oficialmente o governo de Moçambique estima a existência de uma seroprevalência de 16,2 por cento, na população adulta.

Esta cifra foi calculada a partir da testagem de cerca de 11 mil grávidas que aderem às consultas pré-natais nos chamados Postos Sentinela. Os resultados dos testes dos Postos Sentinela são usados para estimar a prevalência de HIV em Moçambique.

O Programa Conjunto das Nações Unidas para a SIDA (Unids) em Moçambique discorda da existência de uma prevalência de 16,2 por cento no país e considera errado o uso dessa percentagem.

“A prevalência do HIV/SIDA em Moçambique nunca foi de 16 por cento.



Essa percentagem é apenas de mulheres grávidas. Em Moçambique a prevalência do HIV/SIDA na população adulta é de 14 por cento”, afirma Maurício Cysne, coordenador da Unids em Moçambique.

A percentagem de 14 por cento vem do Impacto Demográfico do HIV/SIDA em Moçambique, do Instituto Nacional de Estatística (INE), recentemente publicado e elaborado em parceria com a Unids.

“Quando nós fazemos a estrapolação do número das mulheres grávidas com a população no geral, usamos os dados demográficos do país, mais os dados do estudo Sentinela e fazemos cálculos para ter a prevalên-

cia no país. A prevalência nacional é de 14 por cento da população adulta, a partir dos 15 anos”, explicou Cysne.

Segundo ele, o INE conjugou o Impacto demográfico de HIV/SIDA, usando os dados do último censo, em 2007, com a prevalência dos Postos Sentinela e a partir daí fez estrapolações e cálculos que resultaram nos 14 por cento.

De facto, o Impacto Demográfico do HIV/SIDA em Moçambique, publicado recentemente pelo Instituto Nacional de Estatísticas, refere que a Unids recomenda calibrar a prevalência obtida pela ronda de vigilância com dados de inquéritos populacionais para estimar

o nível absoluto da prevalência.

Mas como Moçambique não tinha ainda inquéritos populacionais, fez-se a calibração com base em dados de outros países.

“Os dados epidemiológicos existentes referem-se às mulheres grávidas na sua primeira consulta pré-natal nos Postos Sentinela. Mesmo que não incluam informação de homens, nem de mulheres não-grávidas, o consenso internacional é de que a prevalência do HIV entre as mulheres grávidas é reflexo das tendências ao longo do tempo na evolução da prevalência do HIV de toda a população adulta”, esclarece o documento.

De acordo com a previsão do INE, projecta-se um aumento de pessoas vivendo com o HIV nos próximos anos.

Até 2010 haverá 1,6 milhão de pessoas infectadas. Mas o crescimento anual das infecções pelo HIV, que chegou a 13 por cento entre 2000 e 2001, deve ser reduzido para três por cento entre 2008 e 2009.

Mas, de acordo com Cysne, “a prevalência nacional exacta ainda não existe em Moçambique. O que temos é prevalência na população adulta e em mulheres grávidas. Apenas isso”.

Acesso às praias será controlado



O acesso e uso das praias da cidade da Ilha de Moçambique, na província de Nampula, passara a partir do próximo ano, a ser controlado pelas autoridades municipais.

Texto: Whampula fax
Foto: Arquivo

Estes já iniciaram com um programa de recrutamento de indivíduos que serão capacitados para protecção da orla marítima, uma das medidas que se afigura capaz de regredir o problema de fekalismo a céu aberto naquele que é o único património mundial da humanidade, no nosso país.

Alfredo Matata, actual edil da Ilha de Moçambique, disse que para os teimosos, serão tomadas medidas administrativas que consistirão no pagamento de multas e em caso de resistência, o Estado será obrigada a usar da sua força para impor a ordem.

“Para além de guardas, outras

actividades estão programadas, elas consistem na construção de uma vedação ao longo da margem, reabilitação dos sanitários existentes e já estamos a colocar iluminação, facilidade de abastecimento de água e estamos convictos que a medida irá funcionar” - disse Matata. O fekalismo a céu aberto nas praias da Ilha de Moçambique, é um problema secular, de natureza cultural, que também preocupou as autoridades coloniais portuguesas.

Ainda em 1870, os responsáveis da então Repartição de saúde de Moçambique, recomendavam para a necessidade de as praias da Ilha deixarem de ser latrinas, onde toda a gente ia lançar as imundícies de suas casas.

Dados disponíveis indicam que já existem mais de três milhões de meticais para construção e reabilitação de infraestruturas, os já referidos sanitários públicos, para idosos desfavorecidos, isso nas suas próprias residências estando neste momento em curso o processo identificação dos elegíveis bem como a construção do muro de protecção da contra-costa.

De referir que o programa conta com suporte financeiro do Estado e seus parceiros e contempla ainda, trabalhos de manutenção do sistema de abastecimento de água potável e de abertura de mais poços para abastecimento de 20 mil pessoas, de um universo de 48 mil habitantes do distrito da Ilha de Moçambique.

este verão tem
tudo bom

TELEMÓVEIS

RÁDIOS

GANHA 1 MILHÃO

DE METICAIS
TODOS OS MESES
E MAIS 42000 PRÉMIOS.

ishh yôwê!

1 MILHÃO
DE METICAIS

MAIS DE
1 MILHÃO DE
SEGUNDOS EM
CRÉDITO
POR SEMANA

PARA-SÓIS
DE CARRO

CAMISETES

BASTA USAR 100MT POR SEMANA
OU FALAR NO CONTRATO PARA PARTICIPAR
E PODER GANHAR FANTÁSTICOS PRÉMIOS
DIÁRIOS E SEMANAIS.

Termos e condições aplicáveis



vodacom

A melhor rede celular em Moçambique

A penosa aritmética de um ardina!

Cálculos d’@VERDADE mostram que os ardinas investem dinheiro e tempo num negócio que pouco rende. Para travar esta contrariedade decidiram fundar uma Associação.

Texto: Anselmo Titos
Foto: Miguel Manguze

Eram 12 horas, e o sinal do semáforo da Avenida Eduardo Mondlane mudou subitamente de vermelho para o verde. Também subitamente, o ardina ficou longe de quem abriira electronicamente o vidro da porta de um Hilux para estender o braço e atirar uma nota de cem meticais em troca de quatro jornais diferentes, antes de imprimir ao carro quase a mesma velocidade em que vinha!

Analisando os dados ilustrativos contidos na tabela abaixo, facilmente se conclui ser arriscado o negócio a que se entregam centenas de jovens ardinias pelo país fora, que como forma de luta pela sobrevivência abraçam o ingrato negócio de revenda de jornais, investindo tempo e dinheiro não raro compensados com irrisórios ou inexistentes lucros. É que na sua actividade, esses arrojados empreendedores enfrentam vários desafios. Com o aparecimento de quiosques e outros meios de distribuição (gratuitos e electrónicos) de jornais, nas ruas do Grande Maputo, por exemplo, o ardina deixou de ser figura de referência, cativador de atenções quando, apregoando as manchetes do dia procura ganhar o pão que garanta o seu sustento e da família.

Para tornar mais negro o cenário, segundo diz Anselmo Machai, “a reconhecida fraca qualidade técnica e temática da imprensa escrita contribuiu fortemente para a crescente desilusão e consequente afastamento dos clientes”.

Machai não esconde as muitas saudades que sente do passado, dos tempos em que Moçambique inteiro lia apenas o Notícias, Diário de Moçambique e a revista Tempo. “Eram tempos em que até às 10 horas já não tínhamos mais nada para vender”, recorda.

Para Anselmo Machai, o elevado custo de vida também tem culpa no cartório. “Muitos pedem para ler apenas os títulos, devolvendo o jornal logo a seguir. Só nos casos em que o assunto é bombástico, os poucos leitores que ainda

restam na praça desviam os 20 ou 25 meticais que guardaram para o pão”!

O sofrível diário de um ardina

O vendedor de jornais de rua é quem, apregoando a notícia, desperta a atenção do potencial cliente. Figura preferida dos artistas, a sua exposição pública tornou-o muito popular. Mas a sua origem perde-se nos tempos, remetendo-nos à “notícia” que corria de boca em boca.

Frequentemente descalço e por vezes andrajoso, todos

os dias o ardina rasga a madrugada pelas ruas da cidade, transportando jornais que nem sequer conhece o conteúdo. “Não é fácil ter jornais na rua até às 6 horas da manhã”, reconhece Machai, adiantando que “sou obrigado a sair de casa às 4 horas. Só Deus sabe a hora de regresso, muitas vezes sem nada para dar de comer aos meus dois filhos e minha esposa”.

É inegável que quando se faz qualquer investimento a primeira coisa que se espera é o retorno. O lucro é sempre o principal objectivo num ne-

gocio. Mas para os ardinias, esse lucro depende dos assuntos inseridos nos jornais que vendem, que podem, ou não, ter aceitação no mercado.

Anselmo Machai diz que semanalmente pode perder, de segunda a quarta-feira, 300 meticais, dos 800 que in-

veste durante esse período. Com o mesmo investimento, às quintas e sextas-feiras pode ganhar entre 150 e 200 meticais, apenas. “A margem de lucro que os donos dos ‘media’ nos dão é muito pequena, não nos ajuda. Corremos muitos riscos”, afirma, falando em nome da Associação que dirige.

Nome	Periodicidade	Preço na editora	Preço de capa	Lucro	Sobras
“Notícias”	Diário	13 Mts	15 Mts	2 Mts	Não devolvíveis
“Domingo”	Semanário	17	20 Mts	3 Mts	Não devolvíveis
Prestígio	Mensal	25 Mts	50 Mts	25 Mts	devolvíveis
“O País”	Diário	11 Mts	15 Mts	4 Mts	devolvíveis
“Zambeze”	Semanário	16 Mts	20 Mts	4 Mts	devolvíveis
“Savana”	Semanário	16 Mts	20 Mts	4 Mts	devolvíveis
“Público”	Semanário	20 Mts	25 Mts	5 Mts	devolvíveis
“Magazine independente”	Semanário	19,50 Mts	25 Mts	5 Mts	devolvíveis
Canal de Moçambique	Semanário	20 Mts	25 Mts	5 Mts	devolvíveis

ASSOAMA: Uma luz no fundo do túnel!

Movidos pelas necessidades que a vida impõe, os ardinias de Maputo e Matola fundaram, em 2007, a ASSOAMA – Associação de Ardinias de Maputo, tendo como objectivo a sua valorização pessoal e profissional, sem descurar o futuro. Depois de dois anos à deriva, a agremiação conseguiu adquirir, de aluguer, um escritório. Actualmente, a ASSOAMA congrega 54 membros, e Anselmo Machai é o presidente. Explica que não está posta de parte a hipótese de futuramente a agremiação ter um imóvel próprio. Localizada no bairro do Aeroporto, a primeira sede social da ASSOAMA foi cedida pela Charas, Lda, proprietária deste hebdomadário. A ideia é servir, simultaneamente, como um arquivo de todas as edições dos jornais vendidos pela organização desde 2007, ano da sua fundação. De acordo com Machai, o principal desafio da Associação é abrir delegações em todas as capitais provinciais, para abranger os ardinias do país inteiro.

10 milhões de metros quadrados de áreas minadas



Em seis provinciais do país ainda existem 10 milhões de metros quadrados de áreas minadas, quase duas décadas após os 16 anos de guerra civil que vitimou cerca de um milhão de pessoas, segundo dados oficiais. Ao abrigo do Tratado de Ottawa, o Governo de Moçambique comprometeu-se, perante as Nações Unidas, a tornar o país livre de minas até 2007, ao ratificar os tratados que banem a utilização deste tipo de artefactos. Contudo, a falta de um mapa sólido das áreas minadas durante o conflito armado entre a FRELIMO e RENAMO, bem como a descoberta contínua de mais zonas e o arrastamento destes engenhos nas cíclicas cheias, contribuíram, em parte, para o incumprimento dos prazos assumidos pelo Executivo de Maputo para a limpeza do país. Essa situação obrigou as autoridades moçambicanas a pedir uma primeira moratória às Nações Unidas, comprometendo-se a terminar as operações de desminagem até finais deste ano. Todavia, o não cumprimento do prazo ditou outro pedido de extensão da meta inicialmente estabelecida, para 2014. O Governo acredita que até lá todo o país deverá estar livre de minas, no quadro de um programa estratégico que está a ser aplicado desde o ano passado. O custo de remoção de um engenho explosivo está estimado em 2,5 euros (60 meticais) , segundo o Instituto Nacional de Desminagem (IND) de Moçambique. O projecto de eliminação das minas terrestres até 2014 está orçado em 782 milhões de meticais (cerca de 20 milhões de euros), que estão a ser aplicados na remoção destes artefactos, sobretudo nas províncias de Manica, Sofala, Tete, no centro, e Inhambane, Gaza e Maputo, no sul. Um relatório sobre minas terrestres em Moçambique, produzido em 2008 pelo IND, concluiu que “apesar do intenso trabalho de desminagem realizado ao longo dos últimos 14 anos, o problema das minas no país ainda é preocupante, exigindo atenção para se evitar a perda de vidas humanas e permitir a livre circulação de pessoas e bens”. Em 2007, 19 pessoas morreram e várias dezenas de outras ficaram feridas em consequência da explosão de minas terrestres. Em 2006, as minas mataram 23 pessoas e feriram 34.

Brasil financia fábrica de anti-retrovirais

Por dez votos a favor, e nenhum contra, os senadores da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Brasil aprovaram, em decisão terminativa, um projecto que autoriza este país a doar dez milhões de dólares americanos à República de Moçambique, para a primeira fase de instalação de uma fábrica de medicamentos que impedem a multiplicação do vírus da Sida, os anti-retrovirais. De acordo com os motivos apresentados como justificativos da proposta da doação, os medicamentos, a serem produzidos em Moçambique, poderão evitar a morte de cerca de 300 mil pessoas que necessitam de tratamento com anti-retrovirais.



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Namp.



Sexta 20

Máxima 31°C
Mínima 18°C

Sábado 21

Máxima 32°C
Mínima 19°C

Domingo 22

Máxima 34°C
Mínima 21°C

Segunda 23

Máxima 32°C
Mínima 22°C

Terça 24

Máxima 33°C
Mínima 22°C

Para eventuais vítimas de cheias e ciclones Meios de resgate e salvamento absorvem 30 mil euros

Cerca de 30 mil euros já foram gastos na aquisição de meios para as operações de resgate e salvamento de eventuais vítimas de cheias e ciclones, nas regiões sul e centro de Moçambique, segundo informação recentemente facultada por António Cherifo, coordenador do Projecto de Institucionalização da Gestão de Risco de Calamidades, integrado no Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

Texto: **António Maríngue**
Foto: **Arquivo**

Os meios em causa, que incluem embarcações, começaram já a ser distribuídos, tendo abrangido as regiões de Vilankulo, Inhassoro, Nova Mambone, na província de Inhambane, sul do país, e Dombe, em Manica, no centro.

Na essência, são alocados "kit's" para salvamento em caso de ocorrência de emergência, provocada por cheias ou ciclone. O dispositivo de salvamento, que inclui botas de chuva, macas, megafones, apitos, bicicletas, picaretas, pás, rolos de plástico preto, luvas, material de primeiros socorros e de capacitação dos comités locais de gestão de risco de calamidades, foi já entregue ao Governo do posto administrativo de Dombe, no distrito

de Sussundenga. Este equipamento, juntamente com barcos, será alocado pelo Instituto de Gestão de Calamidades através de um dos seus parceiros, o Projecto de Institucionalização da Gestão de Risco de Calamidades, e também a Fundação Munich Re, que apoia financeiramente o sistema interdistrital de aviso prévio na bacia hidrográfica do Búzi. Este rio possui vários afluentes, com destaque para os rios Revue, Lucite, Musapa e Muvomozi. Os três últimos atravessam Dombe, fazendo com que a maior parte dos 52 mil habitantes deste posto administrativo sofra os efeitos negativos das inundações e/ou cheias, já que as águas alagam vastas zonas, como acontece com Mabaia, Madibuiana, Choma, conforme declarou o respectivo chefe, Luís Modesto, que considera a embarcação

entregue "coração de Dombe", na medida em que permitirá a salvação de eventuais vítimas das cheias. "Somos sentinela do rio Búzi, que tem tido cheias que afectam muita gente. Nós é que monitoramos, cá em Dombe, a situação das cheias, por isso a alocação de uma embarcação é extremamente importante, porque a que temos é pequena e já está cansada" – sublinhou.

A rainha Fátima Jonasse Dundo e o régulo de Dombe, Agostinho Cherene, disseram, por seu turno, que a entrega da embarcação e os "kit's" acontece num momento propício, pelo facto de se estar na época das chuvas, propensa a inundações e cheias que afectam as pessoas que vivem ao longo das bacias hidrográficas existentes naquele posto administrativo.

Lançada unidade móvel para promover atitudes saudáveis na província do Niassa

Uma unidade móvel multimédia foi inaugurada no dia 13 do mês em curso em Cuamba, província do Niassa, visando promover atitudes saudáveis e providenciar informações pertinentes sobre o HIV/ SIDA, saúde, educação e protecção da criança nas comunidades remotas daquela região do país.

Trata-se de um carro doado pela Sociedade Algodoeira do Niassa/João Ferreira dos Santos (SAN/JFS), equipado com um sistema informático de projecção de vídeos e amplificação sonora, fornecido pela Associação dos Empresários contra o HIV e SIDA, Tuberculose e Malária (EcoSIDA), e pelo Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS).

Para além da formação de vários activistas locais que se encarregarão de operar o equipamento, ao mesmo tempo servindo de educadores de pares junto das comunidades, foram disponibilizados vídeos, folhetos e outros materiais de Informação, Educação e Comunicação, para o arranque do projecto. Com efeito, o método de utilização de unidades móveis multimédia em vários outros pontos do país tem-se mostrado muito eficiente no alcance das comunidades remotas com níveis baixos de escolarização, e de acesso aos meios de comunicação audiovisuais, e também ajuda na aquisição de mais conhecimentos, promoção do diálogo e procura de soluções para o seu próprio desenvolvimento.

O lançamento deste modelo de intervenção junto das comunidades resulta de uma parceria público-privada estabelecida em Junho deste ano entre a SAN/JFS, a EcoSIDA, o CNCS e o UNICEF, no âmbito de uma estratégia desenvolvida pelo UNICEF, visando envolver cada vez mais o sector privado em programas de desenvolvimento que beneficiem a mulher e a criança no país.

Razões para o lançamento no Niassa

A província do Niassa foi escolhida para o projecto-piloto de parceria por possuir uma vasta rede de aproximadamente 100 mil produtores de algodão, que vendem directamente à Sociedade Algodoeira do Niassa/ João Ferreira dos Santos (SAN/JFS), que por sua vez se disponibilizou a fazer uso dos seus recursos, meios operativos no terreno e canais de contacto directo com as comunidades, para a implementação desta iniciativa.

A sessão inaugural de demonstração do funcionamento da unidade móvel aconteceu durante o II Encontro Provincial do Algodão do Niassa. Participaram no evento representantes do Governo da Província, do sector da agricultura, autoridades distritais e municipais de Cuamba, líderes comunitários do Niassa e os vários parceiros desta iniciativa, que tiveram a oportunidade de testemunhar de perto o potencial impacto que esta intervenção terá na sensibilização das comunidades, particularmente mulheres e crianças.

A unidade móvel deverá, numa fase inicial, funcionar durante um ano. Os bons resultados que se esperam deste projecto poderão, no entanto, ser determinantes para que este modelo público-privado de parcerias seja expandido e replicado em outras zonas do país. **Félix Filipe**

É dinâmica

O saber fazer e fazer bem

Voce é determinada a nível pessoal e financeiro; vencedora a nível de negócios. Vamos nos unir, criar riqueza para si, para o seu negócio e para África. Do African Banking Corporation (com uma tradição de mais de 50 anos de banca) avançamos para BancABC. Um banco Africano do séc. XXI para Africanos inspirados. E com a sua motivação e a nossa capacidade, a sua determinação e o nosso pragmatismo, tornaremos a ambição em grandes realizações.

BancABC (Moçambique) SA
Avenida Julius Nyerere nº 999, Maputo, Moçambique • Tel: +258 (21) 482 100 • Fax: +258 (21) 486 808 • abcmz@africanbankingcorp.com

BancABC

Novas Ideias. Banca Inteligente.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Boa governação versus má governação

Mo Ibrahim, o multimilionário britânico-sudanês e uma das maiores figuras mundiais do ramo das telecomunicações, voltou a surpreender os líderes do continente africano com uma intervenção proferida numa conferência de promoção de boa governação que teve lugar esta semana em Dar-es-Salam, na Tanzânia. Ibrahim tomou a palavra e falou curto e grosso: "Lamento ter de dizer isto, mas alguns dos nossos países [africanos] pura e simplesmente não são viáveis." E prosseguiu mais acutilante: "Muitos deles são demasiado pequenos para continuarem a existir nestes moldes. A ideia de que 53 pequenos Estados de África consigam competir com a China, Índia, Europa ou os Estados Unidos é uma falácia. O comércio intra-africano representa apenas 4 a 5% do nosso comércio internacional! Isto é inacreditável!" Em seguida repetiu várias vezes porquê, porquê?

Depois, voltou à carga e foi mesmo muito incómodo para a audiência - o presidente tanzaniano, Jakaya Kikwete, era um dos presentes - afirmando que alguma coisa estava "drasticamente errada". Porque um continente com 900 milhões de habitantes - 2/3 da população da Índia -, portanto muito longe da sobrepopulação e bafejado por riquezas naturais que o tornam potencialmente auto-suficiente e até bastante excedentário, encontrando-se numa situação como a actual, extremamente pobre e com uma população faminta, só pode ser mesmo devido à má governação. "Penso que temos o direito, perante este estado de coisas, de perguntar aos nossos líderes se são realmente sérios?", inquiriu, para espanto de todos.

As soluções apresentadas pelo milionário passam, urgentemente, por uma rápida, profunda e séria integração regional, a nível económico - incluindo uma moeda única - e político. Mas é acima de tudo na boa governação que reside a chave do sucesso. Todos os exemplos positivos em África - e ainda são alguns - estão associados a ela. As estatísticas falam por si. Países que adoptam boas práticas governativas - falo de respeito pelos direitos humanos, liberdade de imprensa, alternância política, políticas económicas ajustadas à realidade, desburocratização e despartidarização do aparelho de Estado, combate à corrupção, etc. - estão no topo da lista como é o caso do Botswana, África do Sul, Gana, Cabo Verde, Benin, Togo. Na cauda encontram-se, justamente, os que constantemente violam as práticas da boa governação. Os seus nomes são sobejamente conhecidos. Somália, Guiné Conacri, Guiné-Bissau, Zimbábue, Angola, RDC, Congo Brazzaville, Serra Leoa, Libéria e... muitos mais.

Os súbditos, mesmo não recordando, terão de passar a cantar "Guebuza é que fez, Guebuza é que faz". Até ao dia em que tiverem que vender as suas acções, quotas e até a sua própria consciência crítica aos interesses do "rei". O comboio dos "prostituídos" já iniciou a sua marcha. Resta-nos assistir apenas à ladainha dos desventurados. Canal de Moçambique, Editorial, 18.11.09



Boqueirão da Verdade

Nós fizemos sempre uma distinção entre a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) e esta Frelimo, partido. O meu pai e nós somos da Frelimo, Frente de Libertação de Moçambique. Estes que são hoje da Frelimo são do partido. Nem sei se eles foram autorizados pelos fundadores a usurpar o nome do movimento de libertação.

Davis Simango, "Novo Jornal de Angola", 13.11.09

O magnetismo de Afonso Dhlakama capaz de transparecer grandes emoções vai se esgotando, e com ela a fúria frenética espelhada em seus discípulos.

Adelson Rafael, "O País", 16.11.09

Não se constroem oposições credíveis quando estas se radicam nas alianças ímpias com os saudosistas do colonialismo e do apartheid e, se refugiam nos discursos, gastos, que se mostram cegos ao progresso. Os que regressaram da Europa e de Portugal e se revelaram incompetentes nos seus locais de trabalho e na Universidade, quiseram-se atolar na mesa do poder, esquecendo-se que gente idónea já lá se encontrava, para servir o povo, que esse, sim, deve comer.

Sérgio Vieira, Carta a muitos amigos, Jornal domingo, 15.11.09

Este julgamento faz parte de uma campanha que veio a falhar, estamos perante vítimas de um sistema que não conseguiu fechar os seus próprios buracos naquilo que é a má gestão dos fundos públicos. Penso que é mais uma campanha política do que judicial.

Custodio Duma, Jurista e Advogado, "Telejornal STV", 16.11.09

É ridículo ter eleições com vencedores previamente anunciados, como aconteceu desta pela voz de um ilustre general, que alto e bom som veio dizer que com ou sem eleições a sua tribo não largaria o poder. Perante este cenário, o melhor é não haver eleições.

Danilo Tiago, "Jornal @VERDADE", 13.11.09

Senhores fazedores do futebol e detractores de Artur Semedo, deixem-lhe trabalhar à vontade. Se ele fosse um defensor confesso do sistema teria na sua manga quatro ou cinco campeonatos ganhos, mas com dignidade feridas. Aposto que os dias quando chega a casa, deixa o seu material de serviço

e diz uff, uff... que cansaço, sem mácula nem peso de consciência. Tu corrupto o que dizes? Nada!

Rui Miguel, "Jornal Desafio", 16.11.09

Picuinha, fofocas e escândalos... A guerra das audiências, ainda que não declarada, já se instalou entre nós. Para além dos habituais repórteres, já existem paparazzis que, munidos de câmaras fotográficas ou de máquinas a copuladas aos telemóveis, que têm o mesmo efeito, circulam nas nights de Maputo para "chegar" quem, da ala VIP (por sinal escolhida a dedo, não vão estes processá-los) ou da classe "cantarina" (potenciais vítimas), salta da linha.

<http://ximbitane.blogspot.com/>

Alguns pseudo-apresentadores, assumidos "reis dos bifs", por outra fofoca, sem dó e nem piedade, com mestria de fazer inveja a muito policia de investigação criminal, escarpelizam as suas vítimas até a exaustão não se importando sequer com os que podem ser manchados pelos pingos desse escândalo (cônjuges, filhos, família e a sensibilidade da sociedade).

Idem

OBITUÁRIO: Antonio De Nigris

1978 - 2009 - 31 anos

"Encontro-me bem de saúde e a minha família também, e por isso agradeço a Deus. A saúde é o mais importante", escreveu há pouco mais de três meses o futebolista mexicano Antonio De Nigris no seu blogue. Morreu no passado domingo, dia 15, de ataque cardíaco, segundo informou o departamento de comunicação da Larisa, o clube grego que actualmente representava. Contava 31 anos de idade.

Antonio De Nigris, El Tano, como era conhecido entre os companheiros, nasceu em Monterrey (México) a 1 de Abril de 1978 e foi descoberto para o futebol espanhol por Benito Floro que o recomendou ao clube espanhol Villareal após o ver jogar em Monterrey. Estava-se na abertura do mercado de Inverno de 2003, quando o mexicano embarcou na aventura europeia. A estreia, contra o Rayo Vallecano, em Março desse ano, é auspiciosa e De Nigris é o autor do golo da vitória amarela. Mas o sucesso não dura muito para além do

primeiro jogo. Nas 14 partidas que disputou com a camisola do Villareal só aponta mais um golo. Na temporada seguinte rumaria ao Poli Ejido da segunda divisão e a sorte



continuou a não o acompanhar. A partir daqui encetou um périplo por campeonatos muito díspares como o colombiano, turco, brasileiro, chinês, terminando no grego onde se dizia feliz. Há pouco tempo, De Nigris havia-se mostrado confiante em relação à sua presença no próximo Mundial da África do Sul. O atleta era casado e deixa uma filha de cinco anos.

SEMÁFORO



Vermelho - Corrupção Moçambique

Moçambique registou mais uma descida no ranking anual da Transparência Internacional, a organização sediada em Berlim (Alemanha) que luta contra a corrupção a nível mundial. Este ano caímos quatro lugares, passando da 126ª posição para a 130ª. Atrás de nós só restam 50 países, desses mais de 2/3 são africanos.



Amarelo - Carlos Queirós

Quando o leitor estiver com o jornal nas mãos já se saberá o resultado do jogo e por isso este amarelo arrisca-se a ser vermelho em caso de derrota e verde em caso de vitória. Mas, independentemente do resultado do jogo entre a Bósnia e Portugal, já nada tira a tibieza, a intranquilidade e as fragilidades reveladas pelo "macua" Queirós à frente da selecção das quinas num grupo de apuramento que devia, pelas selecções que o constituíam, ser um passeio para onze portugueses.



Verde - Justiça Moçambicana

A atribuição desta cor à Justiça no nosso país prende-se com o "Caso dos Aeroportos" e observou o mesmo princípio da atribuição do Prémio Nobel a Barack Obama: incentivar - neste caso a Justiça no nosso país - a investigar até às últimas consequências, independentemente das personalidades visadas. O desvio em questão ronda os dois milhões de dólares. Para já, pela expectativa gerada, merece o Verde.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 64
50.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Marques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringue, Filipe Ribas, Nicolau Malhote, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



Luis Zuzarte
Jornalista

Bela como sempre foi, Maputo, elegante e debruçada sobre a Baía que desenha os seus contornos enquanto se espreguiça sobre o Índico que lhe serve de berço, continua, nos dias de hoje, a ser aquela cidade amada e desejada. A par desse eterno encanto, enfeitada pelas acácias rubras, ela sabe manter, e cultivar, o feitiço dessa beleza.

A esta cidade não serão dadas, todavia, as atenções devidas que a dignifique como cartão-de-visita enquanto capital deste país em verdadeira explosão de desenvolvimento. Anúncios desgarrados de acções a serem desenvolvidas para o seu alinhamento vão engrossando o que já parece ser um longo rol de promessas que dizem querer atacar a fundo, entre outras coisas necessárias, a sua limpeza urbana, a salubridade e a realização de muitas pequenas obras destinadas a sarar as muitas "feridas" que o tempo fez abrir.

Uma delas, de grande visibilidade, o estado deveras lastimoso a que se deixou chegar a Avenida da Marginal que serpenteia a cidade até à Costa do Sol, por excelência a zona mais procurada e tão desejada por quem nos visita.

Tal como este Jornal a isso já se referiu, a muralha ao longo desta airosa artéria, desde há muito que passou a constituir um verdadeiro e permanente perigo e, por via disso, deixou de ser, para a população, o local dese-

Em abono d'@Verdade

A promessa

jado para os passeios de fins de tarde ou para os convívios familiares, domingueiros, por parte de quem busca, à beira da Baía, a brisa e a frescura em dias de verão.

Para além dos vários males que foram surgindo na longa extensão do seu passeio, vários dos seus bancos, destinados a convidar ao repouso, passaram a ser a primeira imagem negativa a reflectir a falta de cuidados, de manutenção ou de incúria ou desleixo, como já foi adjetivado por elementos da população, ouvidos a propósito. Na realidade, para além de tudo o que nos mostra e para além desse quadro, só por si, deveras triste, quase constitui crime a insegurança e o perigo que ali se instalou, a partir da derrocada de longas partes do pequeno e airoso murete que sempre protegeu aquela Marginal em toda a sua extensão.

Lá mais à frente, onde as areias da praia já se lhe encostam, o quadro é o mesmo ainda que ali seja também causado pela erosão provocada pelos ventos e pelas próprias marés.

Essa é, pois, a imagem que temos e a realidade que hoje nos resta da bela e airosa Marginal de Maputo, das palmeiras altas e esguias curvadas ao sabor da brisa e essa será também a consequência da pouca atenção a que tem sido votada esta via que leva o turismo até aos pontos mais apetecidos da nossa beira-mar.

Tanto quanto se sabe, desenha-se agora a intenção de atacar os seus males a fundo com a aplicação de alguns milhões de dó-

lares. Na prática, em todo e qualquer município, que o mesmo é dizer, nas intenções autárquicas, tudo começa, precisamente, por intenções e declarações de boa vontade. Depois, o tempo, sempre juiz em todas as causas, acaba por revelar o veredicto de que tudo se ficou por aí, ou que pouco ou nada se avançou.

No caso concreto de Maputo, a intenção foi já divulgada e, com ela, o penoso calendário que lhe está associado para obtenção dos fundos necessários. Com efeito, a serem os momentos todos, pontualmente, cumpridos, como que marcados por relógio suíço, somos levados a admitir que só no final do primeiro tércio de 2010 estarão concluídas as negociações com os parceiros que poderão, ou não, participar no investimento. Depois disso, se começará, então, pela implementação do projecto que dará novo visual à avenida mais turística da capital e que, a acontecer, terá lugar nos finais desse ano.

Essa é a promessa a ser cumprida.

Em abono d'@Verdade, a esperança que nos anima leva-nos à certeza de que essa promessa agora feita pelo primeiro autarca de Maputo, será honrada na forma e no tempo, porque também, diga-se em abono d'@Verdade, é o amor que todos temos a esta cidade que nos impele a este grito de alerta, ou a este sentimento de revolta, pelo estado deplorável, e perigoso, a que se deixou chegar um local de beleza ímpar, também designado por varanda da cidade debruçada sobre o Índico.



Miguel Raposo Magalhães
Jornalista

Foi bonita a festa pá, fiquei contente. Assim reza o princípio de uma canção de Chico Buarque, com que apetece começar esta crónica. Depois da vitória dos Mambas sobre a Tunísia, que lhes permite presença no CAN, estalou a festa que transbordou do Estádio Machava, um pouco por todo o lado. E é bom perceber, como às vezes conquistamos coisas tão importantes de uma forma tão simples. Bastou um golo de Dário Monteiro. Só isso. Porque na verdade, a vida é simples. Se a quisermos tornar assim. Moçambique terá tanta ou mais capacidades para estar numa competição de nível mundial como as selecções com quem disputou o apuramento. Não se conquista nada, sem a confiança própria dos vencedores. E nada se alcança sem trabalho próprio de quem ambiciona chegar mais longe. Matéria-prima não falta. Apoio e alegria do povo, também não. Eventualmente falta planeamento e organização. E é essa a

@Verdade Comum

Gloriosos Mambas

base de todo o trabalho.

A vida e a cor que nascem à volta da alegria de uma vitória são espectaculares. Mas a genuína alegria que se viu na festa desta vitória é difícil de imitar. E dá gosto ver o povo feliz. A alegria de Moçambique galgou fronteiras e ecoou na Europa. O futebol precisa de mais selecções assim, que garantam esta paixão pelo jogo, que vibrem de forma contagiante e que façam o jogo uma festa. Um festejio de verdade. Mas é fácil desejar que assim aconteça. Sonhar está à mercê de todos. E todos o devem fazer. Difícil é concretizar o que sonhamos. Do querer ao fazer, vai uma distância considerável, e onde tudo se decide.

No futebol, como em tudo, não basta dizer que se quer. Além de se querer tem que se arcar com tudo o que essa vontade acarreta. O desporto é uma das mais rápidas e eficazes formas de afirmação nacional. Que unifica todos em volta de um símbolo comum. A bandeira. Além da visibilidade internacional que reboca, decisiva para pôr qualquer

país no mapa desportivo-político mundial. Já algumas nações africanas o conseguiram fazer. Nem sempre com sucesso, ou método suficiente para o alcançar. E para o manter. Mas na certeza de ter sido uma ferramenta importante na sua afirmação, mas também na afirmação de todo o continente africano. Moçambique e os Mambas estão no trilho do sucesso. E atrás deles toda uma nação. O CAN será uma boa montra. E uma forma de ir afirmando o futebol no continente. E depois tentar partir para voos mais altos e ambicionar mais e melhor. E se sonhar faz parte da vida, trabalhar para realizar os sonhos também. No fim de uma etapa (Mundial) e no princípio de outra (CAN) parece uma boa altura para criar as condições que legitimem pretensões a uma presença no Mundial de 2014. Quatro anos parecem muito tempo. Mas não será. É pouco até. Acredita Moçambique que o sonho faz parte da vida. Ambiciona o que julgas inalcançável, porque só assim lá chegarás.

SMS

envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

SMS

O meu filho adorou o produto de Nestlé. Eu também provei e gostei. Tenho mais vontade e vou comprar para o meu filho. Obrigada. beijos

SMS

Socorro, sabe-se que este Governo ou empresa cada dia emprega pessoas da família e que ocupam lugar chave no governo de Marracuene. Pedimos que nos ajude pela magoa. **Ricardo de Marracuene**

SMS

Venho por meio do@verdade pedir ajuda para me arranjar um emprego. Sou electricista montador e também pintor. Executo montagem de redes de 33KV, com Cabos de 95mm AAAC em postes de Madeira. Montagem de redes de 33V, com cabos de 4x50+25mm ABC postes de transformação 33 a 0,23KV e Conexões domiciliárias iluminárias públicas. Para quem puder ajudar eis o meu contacto: **823278176.**

SMS

Sim, o meu filho gostou deste produto da Nestlé. Sim, eu também provei. Sim, gostei. Sim, vou comprar para ele.

SMS

Este produto da Nestlé é super maravilhoso. **Roldão Assane - Machava província de Maputo.**

SMS

Alô jornal @AVERDADE, é pela primeira vez que escrevo ao jornal. No nosso Ministério de Interior houveram promoções em Janeiro de 2007 para primeiro cabo da polícia. Queremos as nossas diferenças de um ano e oito meses. Se fossem promoções dos generais, já teriam pago esses valo-

res há muito tempo. Nós somos como guarda-redes, não temos onde nos queixar quando o jogador chuta com muita força para as nossas balizas fica ate o jogo terminar. **Obrigado Michafute, Marracuene**

SMS

O produto é muito bom. Parabéns! Provei, gostei. Meu filho adorou. Vou comprar.

SMS

Bom dia equipa d'@verdade! Cerevita é um produto delicioso! Meu filho gostou e nem me deixou provar. Façam chegar este produto a todo povo de Moçambique. Estou muito radiante pelo produto. **Sónia Tivane, de Laulane, Boutique Khoma Mbilo rua da Beira.**

SMS

Boa noite, acabo de ler o jornal @verdade. O cereal Cerevita é muito bom! Eu gostei e meu filho também. **Amira khan**

SMS

Gostamos muito do cerevita, é gostoso. Toda família provou, vou passar a comprar só que não sei onde da adquirir por favor indique-me.

Anónima.

SMS

Gosto do @verdade e do desporto. AFMF deve fazer qualquer coisa para Jerry, Josimar, Momed e Mexer para jogar no profissional já deram o suficiente ao Moçambola. **Saló**

SMS

Bom dia Jornal @verdade, sou trabalhador do Aeroporto em Nampula sou bagageiro tenho recebido o jornal mas esta semana não recebi por

ter a justificação que o jornal não chegou. Queria saber se já não vamos ter mais esse jornal aqui em Nampula? **Alfredo Leveque**

SMS

O director da escola anexa de Macombe em Marforga Gondola, fez reprovar todos os alunos que não são repetentes da 9ª classe com nota para passar e os encarregados questionaram ao director e ele respondeu: só mandei passar os repetentes. Os que não são repetentes mandei reprovar. Ajudem-nos. **Anónimo.**

SMS

Quero primeiro dar os meus parabéns ao líder do partido trabalhista pelo acto patriótico. Dizer que o partido da perdiz, um desastre político, já dizia o presidente Samora "a vitória prepara-se" a RENAMO vai continuar a matar o cão a grito, o próprio líder é um falhado patologicamente. **Ercinio Emmanuel**

SMS

Escrevo de Tete para falar a verdade. O gabinete do Governador não paga as ajudas de custos à mais de 30 funcionários e, num período de quase 1 ano. Dentre os quais figuram Jornalistas, Motoristas, Polícias e outros. Cabendo neste caso, dez, vinte, 40, 50, 60, etc dias por pessoa. Quando serão pagas? **Anónimo.**

SMS

A injustiça de mãos dadas com corrupção. Manifesto a minha indignação por a WENELA ter "cancelado" num ápice as miseráveis migalhas as viúvas e aos filhos. **Anónimo.**

SELO D'@VERDADE

AS MINHAS SAUDAÇÕES

Lembrei-me de vos escrever porque reconheço o interesse que todos têm na leitura do vosso jornal, e sendo @VERDADE um órgão de comunicação credível, talvez, por isso, consigam levar os jovens e terem um certo pudor e uma perspectiva de vida que não seja meramente animal.

Digo isto pelo seguinte, no Sábado dia 14-11 andei a ver o que a Televisão nos proporcionava eis que sintoniso um canal que estava a dar videoclipes e simultaneamente em rodapé, ia dando contactos supostamente para jovens que quisessem ter um relacionamento. Porém, o que me despertou foi o teor das mensagens, das quais destaco algumas: "Pretendo relacionar-me com jovens dos 12 aos 14 anos para curtirmos umas noitadas", "Tenho ancas largas mamas grandes e boas e quero relacionar-me com Branco até aos 46 anos para o levar ao paraíso....", "Gay Gay Gay pretendo relacionar-me com Homens que sabem o que é BOM". Fiquei sem perceber se a tal KTV era um PROSTÍBULO AMBULANTE OU ANTRO DE PEDÓFILIA. Porque pelo que me pude perceber há um moderador que, minimamente, filtra todo o tipo de mensagem, só não sei se não estará muito ocupado a criar, quem sabe, uma emissão porno. Custa-me a crer que os valores da nossa sociedade se degradaram a tal ponto. Poderei estar enganada e que me perdoem por ver as coisas deste jeito. Os meus respeitosos cumprimentos e continuação de sucessos. **Anónima.**

BEM HAJA

O Ministério do Trabalho tem, ultimamente, vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na protecção dos interesses das classes trabalhadoras moçambicanas. Os sindicatos, com herdada cultura de seguidismo, já não têm boi que lhes puxe a carroça. Perderam o papel que não tiveram: defender os interesses dos seus membros. O Estado, via Inspeção do Trabalho, tem sido melhor garante dos direitos da massa laboral.

Uma vez que o sindicalismo em Moçambique mantém ainda a raiz de organização democrática de massas, o seu poder de acção é, de certo modo, incipiente. Nos poucos casos em que toma alguma posição de força, tentando recorrer à greve, na sua vertente legal, surgem duas alternativas. Ou tem de abandoná-la, a troco de promessa de migalhas aos dirigentes sindicais, ou fá-lo na mesma porque a entidade patronal, por vias habilidosas dos advogados, demonstra ser ela ilegal. Como consequência, a greve vai pairando apenas como ameaça e nada mais. Há cerca de cinco anos atrás, um conflito laboral numa das grandes empresas gráficas da capital moçambicana teria dado em nada ou numa maior frustração dos trabalhadores, não fosse a intervenção directa da Ministra do Trabalho, Helena Taipo. Resolvido o problema, no que, à época, parecia uma intromissão ministerial em patamares inferiores, verificou-se que, afinal, existem soluções eficientes capazes de acomodar os interesses de ambas as partes.

Em outra ocasião, Helena Taipo fez uma oportuna intervenção numa estância turística em Cabo Delgado. Neste caso, reagiu com autoridade para o facto de ali estar empregada mão-de-obra estrangeira, em postos de trabalho para os quais havia localmente moçambicanos qualificados. Aliás, tratava-se de ocupações que não exigem mais do que a qualificação idade para o trabalho. Serventes, para cuja formação o investimento é a prática diária.

Clara Mateus

Este Sábado apareça para mais uma noite da capulana, com muita música afro e muita capulana. Às 23 horas no Arte Bar Café.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

NUM MUNDO EM QUE A ÁREA BANCÁRIA APRESENTA UMA GRANDE FORÇA NA SOCIEDADE, o MMM levou o telespectador a conhecer o papel da publicidade neste sector e a sua influência na escolha da marca do seu dinheiro. As Quintas as 21h30, na MIRAMAR

CINEMA

Ciclo de Documentários Musicais

■ 21 de Novembro, 18h30

■ Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema

Filme de PORTUGAL

“Lusofonia, a (R)Evolução”, pela Red Bull Music Academy.

Ciclo de Comédia à Portuguesa

■ 26 de Novembro, 18h30

■ Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema

“O Grande Elias”, de Arthur Duarte. Adaptado de uma peça de teatro, dá a conhecer uma família portuguesa em crise - o pai é viciado no jogo e a filha dança numa boate - que sobrevive graças às quantias avultadas de dinheiro que uma tia envia mensalmente do Brasil, onde vive há muito tempo. Um dia, a tia, que acredita que a sua família em Lisboa é igualmente rica, decide visitá-la e tudo se complica...

Ciclo de Cinema dos Países da Língua Alemã” Alemanha, Áustria, Suíça

“D-A-CH” De 25 a 29 de Novembro no ABC Art Bar Café - Beira

■ Quarta 25 de Novembro, 18h30

■ Art Bar Café - Beira

“A Vida dos Outros”
Berlim Oriental, meados da década oitenta. Como interrogador da Stasi o capitão Gerd Wiesler é colocado no encaço de George Dreyman, director de teatro, sobre quem recai a suspeita de infidelidade. O que começa como um mero caso de rotina, torna-se o ponto de viragem na vida de Wiesler.

■ Quinta 26 de Novembro, 18h30

■ Art Bar Café - Beira

“Quatro Minutos”
Jenny, uma jovem de 21 anos de idade, nunca evitou nenhuma disputa. E, por isso mesmo, a jovem assassina, deve cumprir uma pena de prisão. Já que as suas mãos tanto podem ferir os guardas, a ponto de levá-los ao hospital, como também tocar divinamente Schumann, ela terá que receber aulas da severa professora de piano Traudel Krüger. Apesar de Jenny descarregar agora toda a sua raiva sobre a co-prisioneira entre ambas persiste, pelo menos, um elo de ligação: o amor à música.

■ 24 de Novembro às 18h30,

■ CCFM

Projectão dos Desenhos animados “Ratatouille”, seguido de um debate em francês sobre a Moderação de Emmanuel Franck

CONCERTOS

Gil Vicente

■ Sexta 20 de Novembro, 19h00

Especial 1 Ano de ImproRiso

■ Sexta 20 de Novembro, 22h30

Joao Marrime e os Justiceiros ao vivo

CCFM

■ Sexta 20 de Novembro, 20h30

The Coolela Project apresenta “Coolela” concerto. Suíça | Moçambique

Jaz Rice & The Coolela Project. Um percurso musical de longas experiências africanas de Jaz Rice, músico e compositor suíço radicado na África de Sul

Ao ritmo do Pop, Folk, Reggae & Afro-Beat.

Convidados :
Tony Dajango, Aly Faque e Irinah

SINAL ABERTO

Sábado 18h15, Documentário: Em Busca de Pérolas. - TVM

Sábado 21h00, Telenovela: A Madrasta (Episódio 3): A trama conta a saga de Maria (Victoria Ruffo), uma mulher que por conta de um assassinato que não cometeu acabou atrás das grades. Maria é uma mulher bonita, casada com o rico Estêvão (César Évora), e têm dois filho pequenos - TVM

Sábado 14h00, PlayMySong: Programa musical em que os telespectadores escolhem o seu vídeo favorito e respondem questões tais como, o signo, a profissão, o nome e os hobbies e entregam a sua foto. - TIM

Sábado 23h00, Série: CSI - Miami 3 (Episódio 1): mostra o trabalho da equipe de investigadores do sul da Florida que soluciona crimes através da mistura de métodos científicos, técnicas tradicionais, tecnologia de ponta e instinto apurado para descobrir pistas. - TVM

Domingo 14h45, Ferroviário x Costa do Sol (Directo). - TVM

De Segunda a Sexta, 13h30, Hoje em Dia. – MIRAMAR

Domingo 21h30, Domingo Espectacular. – MIRAMAR

SINAL FECHADO

Sexta 20h30, Campeonato Sul-africano em Futebol: Santos v Kaizer Chiefs. – Supersport 4

Sábado 14h00, Campeonato Queniano em Futebol: Mathare Utd v Bandari. – Supersport Select

Sábado 15h00, Campeonato Inglês em Futebol: Liverpool v Man City (Hd). – Supersport 3

Sábado 15h30, Campeonato Sul-africano em Futebol: Platinum Stars v Jomo Cosmos. – Supersport 4

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em Futebol: Sunderland v Arsenal. – Supersport 3

Sábado 17h15, Campeonato Inglês em Futebol: Chelsea v Wolves. – Supersport 7A

Sábado 19h15, Campeonato Inglês em Futebol: Manchester Utd v Everton (Hd). – Supersport 3

Sábado 20h30, Campeonato Sul-africano em Futebol: Orlando Pirates v Ajax Cape Town – Supersport 4

Sábado 21h00, Campeonato Espanhol em Futebol: Real Madrid v Racing. – Supersport 7A

Sábado 23h00, Campeonato Espanhol em Futebol: Athletic Bilbao v Barcelona. – Supersport 4

Domingo 20h00, Campeonato Espanhol em Futebol: Malaga v Zaragoza. – Supersport 3

■ Sábado 21 de Novembro, no Coconuts Live, 21h30

Mr./Mrs Coconuts - Tema: África Tribal: 1ª eliminatória das mulheres.

■ Domingo 14 de Novembro, no Estádio da Machava, 14h30

A grande final da Taça Moçambique.

EXPOSIÇÕES

Até 12 de Dezembro, no Instituto Camões e na Mediateca do BCI

Nesta segunda bienal estarão patentes duas exposições do World Press Cartoon em Maputo, apresentando-se uma selecção dos melhores trabalhos apresentados a concurso nos anos de 2008 e 2009 intitulados TOP 50 2008 e TOP 50 2009. Os factos e os protagonistas de dois anos da vida da nossa aldeia global são retratados em 100 desenhos, vindos de muitos países de todos os continentes e publicados por jornais que se exprimem em muitas línguas diferentes.

Quinta 26 de Novembro, 18h30

Art Bar Café - Beira

“Quatro Minutos”

Jenny, uma jovem de 21 anos de idade, nunca evitou nenhuma disputa. E, por isso mesmo, a jovem assassina, deve cumprir uma pena de prisão. Já que as suas mãos tanto podem ferir os guardas, a ponto de levá-los ao hospital, como também tocar divinamente Schumann, ela terá que receber aulas da severa professora de piano Traudel Krüger. Apesar de Jenny descarregar agora toda a sua raiva sobre a co-prisioneira entre ambas persiste, pelo menos, um elo de ligação: o amor à música.

■ 24 de Novembro às 18h30,

■ CCFM

Projectão dos Desenhos animados “Ratatouille”, seguido de um debate em francês sobre a Moderação de Emmanuel Franck

TEATRO

Sextas, Sábados e Domingos, 18h00

Cine Teatro Matchedje,

Companhia de Teatro Gungu apresenta: “Sexta feira, dia do homem!?”

Adquira bilhetes e participe nos workshops do Maputo Style Fair

823005643 - 823026395 - 823026820

www.maputostyle.com

info@maputostyle.co.za

Av. Ahmed Sekou Touré n° 2085

Produção: yaneka brand menu

Parceiros: MAPUTO SHOPPING CENTRE

Beira acolhe lançamento de livros

Adelino Timóteo vai oferecer ao público beirense, dia 21 de Novembro, às 17 horas, na Casa dos Bicos, duas manifestações artísticas num evento único. Trata-se do lançamento do romance “A Virgem da Babilónia” e exposição de 15 obras de pintura sob o título genérico “Deixa passar meu povo”.

De acordo com uma sinopse, aquele livro é a história de uma virgem chamada Yara, a qual procede de muito longe, da Babilónia, depois de longa peregrinação a pé. Com 38 anos ela espera encontrar o amor da sua vida, depois de ter passado por sete fortuitos casamentos, entre outros infortúnios, como o sujeitar-se a deixar o seu país a braços com uma guerra. Tendo enfrentado outros reveses, como o casamento por conveniência, saiu com honra. É na cidade da Beira, território de acolhimento onde se desenrolam outras peripécias da vida dela: um velho de 70 anos irá se apaixonar por ela e seguiu-a até ao fim do enredo. O velho é um vagabundo, reformado, que em tempos exercera o jornalismo. Ele vive na Babilónia local, chamada Grande Hotel, entregue a indigência, num pequeno quarto, onde vai escrevendo livros, as suas memórias, num ambiente pútrido, com ratos, águas negras e poluição sonora, à mistura...

CHICO ANTÓNIO apresenta TANSSELLE

THE AFRICAN SPELL

MAS UMA VEZ, AO VIVO EM MAPUTO

data: 20/11/09

hora: 22h00

local: RUA D'ARTE

entradas: 200 Mt

Todos os dias, 24h por dia, Big Brother Revolution:

O Leonel esteve na casa do Big Brother África durante 2 meses, tendo saído no domingo dia 15 de Novembro após ter deixado uma forte contribuição Moçambicana. - Dstv

Sexta 17h45, Espião Fora-de-Jogo: Sam cobra um favor a Michael e pede-lhe que fale com Sean Martin, um treinador de futebol que ajuda crianças desfavorecidas. Sean pede a Michael que ajude um dos seus jogadores que foi “marcado” por gangsters. “. – FOX e FOX HD

Sábado 18h20, Life On Mars: Esta série retrata na perfeição a vida policial e criminoso dos anos 70. Ao perseguir um assassino no ano de 2008, o Detective Sam Tyler (Jason O'Mara) foi atropelado e, quando recuperou a consciência, encontrava-se a trabalhar como detective na década de 70, época da tumultuosa Guerra do Vietname, do Watergate, dos movimentos civis e dos direitos dos homossexuais. Confuso com toda a situação, Sam tenta entender o que se passou com ele e como é que pode voltar a “casa”. – FOX e FOX HD

HORÓSCOPO - Previsão de 20.11 à 26.11

carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Período favorável para a planificação de novas tarefas. No entanto tenha presente que não deve dar passos maiores que as pernas. Conhecerá algumas situações de magia e encanto que darão um novo “sabor” ao seu romance. Os nativos do Carneiro, que não sejam comprometidos poderão conhecer o par ideal.

balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

As suas economias deverão manter alguma estabilidade. Por prudência deverá evitar gastos desnecessários uma vez que poderá ser tentado a comprar o que não lhe faz falta de imediato Nem tudo é mau durante este período, as suas relações sentimentais deverão ser de tal maneira agradáveis que apagarão de certa forma os efeitos dos outros aspectos.

toouro

20 de Abril a 20 de Maio

Período bastante propício para quem pretender iniciar nova relação. Os astros favorecem, especialmente a partir do meio da semana, todas as iniciativas nesta área. Poderá ainda surgir a pessoa por quem espera à muito. Recomendável algum sentido de realidade, não deverá exagerar na forma como se relaciona com os seus amigos, quer em acções quer em atitudes.

gêmeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Semana de alguma instabilidade, que poderá culminar, para o fim do período com uma situação em que questões de ciúmes não serão de todo alheias. Vai necessitar de toda a calma e lucidez para não se deixar conduzir por conclusões precipitadas. A família poderá tentar interferir na sua vida.

escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Os aspectos sociais, amigos e familiares conhecerão um período de grande calma e equilíbrio. Pode dar-se o caso de um seu familiar necessitar da sua ajuda, o que não deve ser negado. As suas emoções em relação ao seu par deverão basear-se numa maior consistência. Não crie situações das quais será o mais prejudicado.

sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezem.

É de toda a importância para si que tome em atenção os seus relacionamentos. Deverá ter um especial cuidado com pessoas que de qualquer forma estejam ligadas à sua vida profissional. Esta é uma semana que quanto mais depressa se passar melhor. Os astros não o favorecerem. Evite conflitos com o seu par, caso contrário, os resultados poderão ser desastrosos.

capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Poderá sofrer algumas tentações de confrontos que não o beneficiarão em nada, antes pelo contrário. As suas amizades poderão durante este período afastar-se um pouco de si Algumas situações que não lhe agradam, poderão criar dificuldade de entendimento em relação a atitudes do seu par. Tudo de certa maneira, pela sua intolerância.

leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Não sendo um período de grande realização pessoal, onde alguma rotina irá estar presente, o seu poder de comunicação, a sua simpatia farão com que ultrapasse esta fase sem grandes aborrecimentos. Semana caracterizada por algumas dificuldades de relacionamento com o seu par. O encanto dos nativos deste signo deverá ser mais do que suficiente para que tudo se passe sem consequências desagradáveis.

virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

O seu relacionamento a nível de amizades e familiares poderá atravessar um período um pouco complicado. Análise seu comportamento pessoal nos últimos tempos. As questões amorosas não vão encontrar o período ideal. Poderás ser confrontado com alguma situação menos agradável com o seu par. Essa situação vai exigir da sua parte toda a ponderação.

peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Este período exige da sua parte um esforço suplementar, isto para não criar situações delicadas entre o seu círculo de amizades. Os nativos deste signo deverão ser muito cautelosos em tudo o que se relacionar com a área amorosa. Poderão ser confrontados com situações que o induzirão a dúvidas e ciúmes. Não tome qualquer atitude sem primeiro ponderar a situação muito bem.



O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe,

pediu, perante a cimeira mundial sobre a segurança alimentar, em Roma, que os países ocidentais retirem as sanções “ilegais e desumanas” impostas sobre o seu país.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A DECLARAÇÃO FINAL DA CIMEIRA MUNDIAL SOBRE A ALIMENTAÇÃO, REALIZADA EM ROMA, FOI CRITICADA POR JACQUES DIOUF, DIRECTOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO), POR NÃO CONSTITUIR UMA RESPOSTA ADEQUADA À QUESTÃO DA FOME MUNDIAL.



Homem que violava idosos preso após 17 anos a monte

Delroy Grant, de 52 anos, vivia com a mulher inválida e tem sete filhos. Foi preso durante uma persistente acção de vigilância policial.



Texto: **Patrícia Viegas/ DN**
Foto: **Lusa**

Quase duas décadas após o início da mais longa caça ao ho-

mem levada a cabo pela polícia britânica, Delroy Grant, de 52 anos, foi preso no domingo à noite por suspeita de ser o autor dos assaltos, abusos, agressões e

violações contra mais de uma centena de idosos com idades compreendidas entre os 68 e os 93 anos, ocorridos na zona sul de Londres.

A detenção aconteceu depois de mais uma tentativa de assalto, quando o suspeito regressava para o seu automóvel, após três semanas de vigilância, noticiaram os *media* britânicos. O homem de origem afro-caribenha, que é pai de sete filhos e casado em segundas núpcias com uma testemunha do Jeová, foi esta terça-feira levado a tribunal e ficou detido. Está acusado de pelo menos cinco violações, seis ataques, 11 assaltos realizados entre 1992 e 2009.

Ao saberem da detenção, os vizinhos ficaram estupefactos, pois consideravam-no uma pessoa com comportamento agradável, que cuidava da mulher inválida a sofrer de esclerose múltipla e há anos numa cadeira de rodas. Alguns dos investigadores consideram que, possivelmente, o indivíduo foi abusado em criança por algum familiar mais velho, podendo residir aí a explicação para a sua hostilidade em relação a idosos.

Tudo começou em 1992, quando ocorreu o primeiro ataque do “Rastejador Nocturno”, assim foi apelidado pelos investigadores da “Operação Minstead” (que foi baptizada de acordo com uma lista alfabética de aldeias inglesas). Alguns anos mais tarde foi estabelecida a ligação entre vários crimes.

O modo de operar era praticamente sempre o mesmo: às

primeiras horas da madrugada, o assaltante entrava na casa das vítimas, pela janela, cortava os fios do telefone e da electricidade, em seguida obrigava-as a dar-lhe as suas poupanças e códigos PIN dos cartões e, muitas vezes, amarrava-as à cama e submeti-as durante horas a abusos sexuais.

Na lista das suas presumíveis vítimas estão várias mulheres idosas que viviam sozinhas e pelo menos uma dezena de homens, um deles terá sido violado. Uma das pessoas, com 88 anos, quase morreu depois de ser atacada.

A polícia chegou a oferecer uma recompensa no valor de 40 mil libras, ou seja, 45 mil euros. E autorizou uma operação no valor de cem mil libras para recolher duas mil amostras de

ADN. No total chegou a haver 21 500 suspeitos de serem o assaltante. Há cinco anos, as autoridades recorreram a uma nova técnica de ADN, chamada teste de antepassados, para conseguir encurtar a lista de suspeitos.

Através desse teste foi possível encontrar as raízes do indivíduo: os seus pais eram oriundos das ilhas de sotavento das Pequenas Antilhas – Trindade e Tobago, Santa Lúcia e São Vicente. Os perfis geográfico e psicológico foram também levados para a operação.

O perfil geográfico permitiu determinar a área onde o indivíduo poderia viver, dados os ataques, enquanto o perfil psicológico, por sua vez, ajudou a construir uma imagem com a eventual aparência do suspeito.



Polícia não é promovida por ser branca

Os Serviços de Polícia da África do Sul (SAPS) começaram esta terça-feira a responder no Tribunal do Trabalho, em Joanesburgo, por alegada discriminação racial contra uma capitã branca com 20 anos de serviço.

Texto: **Agência Lusa**
Foto: **Lusa**

Renate Barnard queixou-se de não ter sido promovida para ocupar uma vaga de superintendente na secção de Queixas Ordinárias do Público nos serviços de polícia por ser branca. A capitã Barnard alegou que já concorreu à vaga por duas vezes em concursos internos abertos pela corporação e que o cargo continua por preencher, apesar de ter sido a melhor classificada em ambos os concursos e de ser a mais qualificada para exercer tais funções.

Os serviços de polícia e outras instituições estatais, como a empresa de electricidade Eskom e outras, mantêm vagas em cargos superiores nas estruturas sem serem preenchidos durante largos períodos por não se apresentarem candidatos negros, mestiços ou

indianos, o que é exigido pela legislação de acção afirmativa em vigor.

Na primeira audiência do processo, os advogados da queixosa acusaram os SAPS de não terem promovido a capitã Barnard, depois de o painel de avaliação a ter considerado a mais qualificada entre os candidatos, por ser branca.

Em defesa dos serviços de polícia, o advogado William Mokhare argumentou que “se os SAPS tivessem promovido a queixosa ao cargo de superintendente para chefiar a secção de Queixas Ordinárias do Público teriam actuado contra as regras e regulamentos internos que defendem a representatividade dos não-brancos no nível nove da estrutura da polícia”.

Terceira Nega

Esta é a terceira vez que a capitã Barnard concorre àquela posição e a terceira vez que a promoção lhe é negada. Independentemente das leis de Acção Afirmativa que regulamentam as admissões nos serviços públicos, Barnard insistiu que está a ser vítima de “racismo, puro e simples”.

“Apesar de o avanço da representatividade da população de cor nas estruturas do Estado ser um objectivo legítimo e dentro dos regulamentos das instituições, a verdade é que existe um racismo latente nas instituições do Estado aos seus mais variados níveis que na prática tenta excluir por completo o avanço de candidatos brancos”, disse, a propósito deste caso, o professor universitário André Thomashausen, citado



pela agência Lusa. Thomashausen recordou que as leis de Acção Afirmativa e de Representatividade na Economia (Black Economic Empowerment) foram levadas ao extremo sob a administração do ex-Presidente Thabo Mbeki, o que degenerou em abusos e excessos e numa situação de “quase exclusão” para os quadros brancos na administração pública. “Apesar do actual Presidente Jacob Zuma ter prometido, na campanha eleitoral anterior às eleições de Março deste ano, que os excessos na aplicação da Acção Afirmativa e

Black Empowerment deixariam de ser praticados, até para que não seja prejudicado o bom funcionamento dos serviços, nada mudou e a situação dos brancos mantém-se difícil”, concluiu aquele professor de Direito Internacional comparado. O académico admitiu ainda ser difícil provar nos tribunais que um branco sul-africano é vítima de racismo no mercado de trabalho, mas recordou que esta situação já levou a vários processos judiciais. Thomashausen lembrou um bem sucedido pedido de asilo político no Canadá de um

sul-africano branco, com o argumento de que no seu país, sendo homem e de raça branca, não tinha a mínima oportunidade de uma carreira profissional de sucesso. “Todos estes casos são muito difíceis de provar porque as instituições do Estado actuam com base em leis que não são especificamente racistas e arranjam geralmente desculpas para não promover um candidato, ou porque é velho ou muito novo, ou gordo ou magro, ou possuidor de uma limitação qualquer para a função, mas nunca por ser branco”, concluiu.

Diários de Clara Petacci mostram um Mussolini racista



Texto: Redacção
Foto: Lusa

Um Mussolini fortemente anti-semita, fascinado pela pujança do III Reich de Adolfo Hitler e furioso contra o Papa Pio XI, emerge do livro Mussolini Secreto, que reúne os diários íntimos da sua amante, Clara Petacci. O livro foi lançado esta quarta-feira em Itália e a polémica à volta do ditador fascista continua a suscitar grande curiosidade entre os italianos. Nesta obra – segundo o jornal “Corriere della Sera”, que publicou na segunda-feira alguns excertos – estão reunidos textos escritos entre 1932 e 1938 e que revelam aspectos menos conhecidos do ditador que governou Itália durante mais de 20 anos, entre 1922 e 1943.

A 4 de Agosto de 1938, os dois amantes faziam um cruzeiro marítimo quando Mussolini confidenciou a Clara: “Já em

1921 eu era racista. Não sei como é que as pessoas podem dizer que imitei Hitler, quando ele então nem era nascido. (...) É imperioso dar um sentido de raça aos italianos para que eles não gerem mestiços, para que não apaguem aquilo que existe de belo em nós.”

A 11 de Outubro, de novo no mar com Clara, o ditador declarava: “Estes sacanas dos judeus, o melhor é destruí-los todos, vou organizar um massacre como os turcos fizeram.”

A 1 de Outubro de 1938, recém-regressado da Conferência de Munique, falou-lhe de Hitler: “No fundo, ele é um sentimental. Muito simpático. Quando me viu, vieram-lhe as lágrimas aos olhos.” Em contraste, criticava o Papa Pio XI, considerando-o “espiritualmente próximo dos judeus” e “nefasto para a religião.”



Chirac e Villepin estavam a par do Angolagate



Charles Pasqua, antigo ministro francês do Interior, chamou os jornalistas na terça-feira para anunciar que os mais altos dirigentes do Estado, nomeadamente o ex-presidente Jacques Chirac e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Dominique de Villepin, estavam ao corrente do negócio da venda de armas ilegal a Angola.

Texto: Redacção
Foto: Lusa

O ex-presidente francês, Jacques Chirac, e o antigo secretário-geral do Eliseu, Dominique de Villepin, estavam ao corrente do Angolagate? Charles Pasqua, antigo ministro do Interior condenado a um ano de prisão efectiva no caso que envolve a venda ilegal de armas a Angola, não tem dúvidas. “Nenhum dos dois cumpriu o seu dever”, disse, numa conferência de imprensa na terça-feira. “As mais altas autoridades do Estado es-

tavam informadas” desde 1995 – incluindo os então ministros da Defesa, Charles Millon, e dos Negócios Estrangeiros, Hervé de Charette.

A história do escândalo Angolagate envolve 40 altas personalidades francesas, acusadas de participar na venda ilegal de armas russas ao governo angolano durante a década de 90 (no valor de 790 milhões de dólares). Seis dos principais acusados foram condenados, incluindo o mandatário do regime angolano, Pierre Falco-

ne – condenado a seis anos de prisão efectiva – e o filho do ex-presidente François Mitterrand, Jean-Christophe, condenado a dois anos de pena suspensa. Depois da condenação por tráfico de influências, Charles Pasqua insiste em repor as peças em falta. Os jornalistas esperavam que entregasse documentos confidenciais que provassem o envolvimento dos altos dirigentes, mas Pasqua apenas citou documentos já analisados no processo, como uma nota dos serviços secretos que garante ter chegado às mãos de

13 políticos importantes, incluindo Chirac e Villepin. “A justiça considera a venda de armas ilegal. Então porque não foram ouvidas por cumplicidade as autoridades, que não fizeram nada para travar estas operações?”, atirou Pasqua, que vai apresentar queixa contra o juiz de instrução, Philippe Courroye. Pasqua voltou ainda a frisar a intenção de lançar uma petição parlamentar para levantar o segredo de justiça de todos os casos de venda de armas desde 2002.

Escolas podem banir livro sobre Cuba

Um livro sobre Cuba publicado nos EUA que diz que “o povo de Cuba come, trabalha e estuda tal como tu” vai ser excluído das escolas de Miami, depois de três anos de discussão legal sobre se a administração escolar local estava a levar a cabo um acto de censura ao ordenar que fosse retirado das bibliotecas. O último capítulo da batalha legal foi encerrado esta semana quando o Supremo recusou opinar sobre a questão, ficando assim em vigor a decisão anterior de um tribunal federal que permitia que a escola rejeitasse o livro, argumentando que

definir parâmetros educacionais não era um acto de censura. O caso foi levado a tribunal pela ACLU-Florida, uma associação de defesa de direitos civis, que processou a junta escolar do distrito de Miami-Dade por esta ter retirado o livro das bibliotecas das escolas locais. “O que o Supremo Tribunal fez foi dar à administração escolar o poder para limpar as bibliotecas escolares de vários livros”, reagiu o director executivo da ACLU-Florida, Howard Simin. “Isto é um precedente perigoso”, concluiu, citado pelo diário Miami Herald.

“Esta é uma grande vitória para a junta escolar e para os cubanos americanos”, congratulou-se Perla Tabares Hantman, membro daquele organismo que defendeu, desde o início, a retirada do livro das bibliotecas. A polémica sobre o livro *Vamos a Cuba* – um volume entre 24 dedicados à vida em países estrangeiros destinados a crianças com idades entre os quatro e os oito anos – começou com a queixa de um pai, que tinha sido prisioneiro político em Cuba. Juan Amador queixou-se na altura



das inexactidões do livro, que “distorcia a realidade”. Amador congratulou-se agora com a decisão do Supremo. “Se não vão dizer-lhes a verdade sobre Cuba, ao menos não lhes mintam”, comentou ao jornal *Christian Science Monitor*.

APANHADOS

tudobom

VAIS SER APANHADO POR ESTE NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO.

Pub.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Angola

quer repatriar 60.000 angolanos residentes na República Democrática do Congo (RDC), através da comissão de cooperação tripartida que envolve o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR), segundo as agências das Nações Unidas.

Anti-castristas pagam milhões a congressistas americanos

O relatório refere que 18 deputados mudaram a sua posição sobre o embargo a Cuba pouco depois de terem recebido doações.



O documento menciona, por exemplo, o congressista democrata Mike McIntyre, que até 2004 votou a favor da melhoria das relações com Cuba, e desde então recebeu 14.500 dólares e acabou por mudar o modo como votava nas questões relacionadas com Cuba.

O congressista diz que mudou de opinião depois de ouvir a história do seu colega republicano Lincoln Diaz Balart, um feroz defensor do embargo. "Não teve nada a ver com o dinheiro. Tive uma mudança de opinião filosófica. Não podemos apoiar a democracia e os direitos humanos além-mar se não os apoiamos a 90 milhas da nossa costa", disse ao *Washington Post*.

Exercer um direito

O director do PAC, Mauricio Claver-Carone, diz que o seu grupo está simplesmente a exercer o seu direito à participação política, e os apoiantes do movimento notam que muitos outros grupos dão dinheiro a políticos que apoiam os seus pontos de vista.

"Para algumas pessoas, os sindicatos podem apoiar [congressistas] pró-trabalho. A comunidade judaica pode ajudar a eleger congressistas pró-Israel. Mas de algum modo parece que a comunidade cubana não pode ajudar a eleger congressistas e candidatos que apoiem o condicionar os negócios e o turismo com o regime Castro com direitos humanos e reformas democráticas", queixou-se Claver-Carone.

Enquanto isso, sondagens mostram os cubanos americanos mais divididos sobre o embargo, estabelecido há cinco décadas.

O Presidente norte-americano, Barack Obama, anunciou algumas alterações, suspendendo restrições a viagens familiares e permitindo viagens de cientistas, mas tem deixado o levantamento do embargo dependente da melhoria dos direitos humanos na ilha. Um comité do Congresso vai discutir amanhã uma proposta de suspensão do embargo às viagens feita pelo democrata Bill Delahunt.

Decisões de Copenhaga devem ser vinculativas

O Presidente norte-americano, Barack Obama, referiu esta terça-feira que a cimeira climática de Copenhaga, em Dezembro, deve chegar a um acordo com "efeitos imediatamente operacionais", e não apenas a uma declaração política.

Texto: Redacção/ com APF
Foto: Lusa

A afirmação – efectuada no segundo dia da visita de Obama à China – surge dois dias depois de os próprios Estados Unidos terem admitido que não será possível chegar, em Copenhaga, a um novo tratado "legalmente vinculativo" para o combate às alterações climáticas.

A cimeira deveria ser conclusiva quanto a um substituto ao Protocolo de Quioto, para vigorar a partir de 2013. Mas vários países e as próprias Nações Unidas já tinham reconhecido que seria preciso mais tempo para as negociações. Ainda assim, ninguém quer que Copenhaga seja apenas um ponto de passagem, sem significado prático. "O nosso objectivo [em Copenhaga] não é um acordo parcial ou uma declaração política, mas sim um acordo que cubra todos os pontos das negociações e que tenha efeitos operacionais imediatos", afirmou Obama, numa conferência de imprensa em Pequim, depois de um encontro com o Presidente chinês, Hu Jintao.

"Estamos dispostos a trabalhar para um sucesso em Copenhaga", disse o Presidente dos EUA. "Concordámos que cada um de nós tomará medidas para reduzir significativamente [as emissões de gases com efeito de estufa] e respeitará esses compromissos", acrescentou. A Chi-

na e os Estados Unidos, juntos, respondem por cerca de 40% das emissões mundiais de gases com efeito de estufa, que estão a aquecer o planeta.

A ONU espera que um tratado legalmente vinculativo seja alcançado em meados de 2010. Mas a Dinamarca – que presidirá à cimeira de Copenhaga – fala de mais um ano de discussões. De qualquer forma, a Dinamarca espera que, em Dezembro, seja assinado um acordo político de cinco a oito páginas, com anexos nos quais estejam já fixados os compromissos que cada país assumirá para conter as suas emissões.

Um dos principais obstáculos a um acordo é precisamente negociar novas metas de redução de emissões para os países desenvolvidos. Outro está no financiamento dos países em desenvolvimento, para se adaptarem às alterações climáticas.

Terça-feira foi a vez de o Bangladesh lançar um novo número sobre a mesa, dizendo que precisa de dez mil milhões de dólares nos próximos quatro anos para enfrentar extremos climáticos como secas, cheias e furacões. "Estamos a pagar o preço das emissões de gases com efeito de estufa dos países ricos e desenvolvidos, que nos devem uma compensação", disse à AFP o ministro do Ambiente do Bangladesh, Hasan Mahmud.



Texto: Maria João Guimarães/ "Público"
Foto: Lusa

Cerca de 400 membros do Congresso dos EUA receberam à volta de 11 milhões de dólares (cerca de 7,4 milhões de euros) de um grupo de apoio às sanções ao Governo cubano nos últimos cinco anos, segundo um relatório do grupo Public Campaign, que defende a reforma das regras de financiamento na política norte-americana.

O relatório, divulgado em vésperas da discussão das restrições nas viagens a Cuba no Congresso, mostra que alguns congressistas mudaram as suas

posições em relação a questões relacionadas com Cuba meses depois de receberem verbas do US-Cuba Democracy Public Action Committee (PAC).

"Talvez seja a velha história do dinheiro e da política, mas 18 membros mudaram o seu voto na questão, alguns muito perto da data em que receberam doações", disse o director do Public Campaign, David Donnelly, citado no diário norte-americano *Washington Post*.

O relatório reconhece que as doações são relativamente pequenas quando comparadas com as dadas nos sectores da

saúde ou das regulações bancárias, e ainda que os que receberam as maiores quantias de dinheiro foram membros da comunidade de exilados cubanos ou pessoas que os representam.

Mas, ainda assim, o Public Campaign nota que as doações feitas a congressistas democratas aumentaram 50% nos últimos quatro anos, especialmente depois do partido conseguir o controlo das duas câmaras do Congresso, em 2006. Quando foi criado, em 2004, o PAC dava dinheiro sobretudo a republicanos, mas hoje 76% dos seus fundos são canalizados para democratas, diz o relatório.

Programa Apanhados - Inédito

TIM - Sextas, Sábados e Domingos - 20.30h

TVM - Sábados - 19.45h

STV - Sábados - 18.55h

Miramar - Domingos - 19.30h

Programa Apanhados - Repetição

TIM - Sextas, Sábados e Quintas - 16.30h

TVM - Segundas - 12.45h

STV - Quartas - 11.55h

Miramar - Quartas - 17.00h



O Governo de Moçambique

vai disponibilizar no próximo ano 1,5 mil milhões de meticais para os 128 distritos do país.

30% da população moçambicana

vive, actualmente, em insegurança alimentar, numa altura em que o mundo se confronta com um aumento exponencial da incidência do fenómeno, com cerca de um bilião de pessoas abrangidas pela situação.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

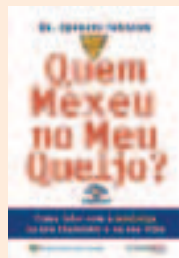
ESTIMATIVAS PRELIMINARES DO BANCO DE MOÇAMBIQUE (BM)

indicam que o saldo das reservas internacionais líquidas no fecho da segunda quinzena do mês de Outubro de 2009 foi de 1.801,47 milhões de dólares norte-americanos, o que representa um desgaste de 38,43 milhões de dólares em relação ao dia 15 do mesmo mês.



Texto: **Filipe Garcia** *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome:
"Quem mexeu no meu Queijo?"

Autor:
Spencer Johnson

Data:
Pergaminho (Portugal) - Original 1998, Putnam's Sons

Terminal Rodoviária Internacional: fruto de Parceria Público-Privada

Em resposta à crescente procura dos serviços de transporte rodoviário, foi inaugurada na semana passada uma nova terminal do transporte rodoviário internacional, construída no âmbito da parceria Público-Privada. O recinto, que terá capacidade para albergar cerca de 75 viaturas, custou um milhão e meio de dólares norte-americanos.

Texto: **Hélder Xavier**
Foto: **Arquivo**

Situada na zona baixa da cidade de Maputo, no cruzamento entre as avenidas Albert Lithuli e Zedequias Manganhela, a terminal, cujo investimento total ronda um milhão e quinhentos mil dólares, albergará, numa primeira fase, apenas trinta viaturas, uma vez que a outra parte do recinto ainda é ocupada pelo concessionário do empreendimento. A empresa construiu a terminal em troca de um espaço, no âmbito da parceria Público-Privada.

Para além de duas salas de espera para passageiros, a terminal em causa dispõe de escritórios, centros sociais, entre outros serviços indispensáveis aos passageiros e operadores da área de transporte rodoviário. Vai igualmente beneficiar os transportadores que exploram as rotas regionais, designadamente Nelspruit, Joanesburgo, Manzini, Pretória, Rustenburg, Durban, entre outras. Também se destina aos transportadores das rotas de Namaacha e Ressano Garcia.

A utilização da terminal pelos operadores será feita mediante pagamento de uma taxa diária de 160 meticais à Parkgest, a empresa pri-

vada responsável pela gestão da infra-estrutura municipal.

Transportadores satisfeitos

Há quem tenha razões mais que suficientes para sorrir. É o caso de Anselmo Macuácu, responsável da Associação dos Transportadores Kindlimukane. Com a inauguração da nova terminal internacional, esta agremiação verá finalmente tornados realidade os anseios dos transportadores, tais como exercer a actividade de forma organizada, para oferecer melhores serviços aos passageiros.

De acordo com Macuácu, a terminal também permitirá o controlo dos transportadores formais, evitando-se a entrada dos operadores informais no sistema, ou seja, ajudará a reduzir a concorrência desleal que vem tomando proporções alarmantes à medida que o tempo passa. No entanto, os transportadores pediram ao Conselho Municipal de Maputo para ser mais rigoroso no processo da fiscalização.

De realçar que os operadores de transportes rodoviários informais prejudicam o Estado e os operadores formais, uma vez que para além



de fugirem aos impostos, chegam a fazer cobranças ilegais. A edilidade reconheceu este facto, e diz haver necessidade de se criar um mecanismo capaz de impedir o desenvolvimento deste fenómeno.

Não obstante estarem satisfeitos, os transportadores queixam-se da reduzida dimensão do espaço de estacionamento das suas viaturas. Segundo eles, tendo em conta o número de veículos de que cada uma das três associações que exploram

as rotas internacionais dispõe, "o espaço é bastante pequeno para acomodar as viaturas". Manifestaram o desejo de dispor de mais um local para o estacionamento dos carros, alegadamente porque a terminal servirá apenas para embarque e desembarque.

Apesar de existir uma nova terminal rodoviária internacional, ainda se notam, do lado de fora, carros a operar nos passeios de forma desordenada.

LAM já voa para Luanda



O voo inaugural das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) para a capital angolana foi realizado na segunda-feira, dia 16 de Novembro. Nesta primeira fase, ficou acordada a realização de dois voos semanais, às segundas e sextas, devendo o avião sair de Maputo às 11h30, e chegar a Luanda às 14h25 (hora da capital angolana). De Luanda, a aeronave sairá às 16h30 (hora local) e a chegada a Maputo está prevista para as 21h25.

A abertura desta rota, de acordo com o porta-voz da comissão ligada a este assunto, visa reforçar as relações bilaterais entre os

dois países, e fortalecer a relação entre as duas companhias. Por outro lado, o facto de os moçambicanos não exigirem vistos para a entrada dos angolanos vai igualmente contribuir para o incremento do número de turistas no nosso país.

Moçambique é já um grande destino turístico, e conforme indica o resultado das sondagens por nós efectuadas, muitos angolanos têm na nossa Pérola do Índico um destino de eleição. Outros turistas dão preferência ao nosso país por diversas razões, com realce para as de carácter económico e cultural.

Moçambique e Portugal criam "Correio Expresso"

A empresa Correios de Moçambique e a sua congénere de Portugal formalizaram, semana passada, a criação da empresa Correios Expresso de Moçambique, SA, destinada a prestar serviços na área das telecomunicações.

A escritura pública da nova empresa foi assinada pelo Presidente do Conselho de Administração

da Correios de Portugal (CTT), Estanislau Costa, e pelo seu homólogo da Correios de Moçambique, Luís Rego. Este último afirmou, na ocasião, que esta iniciativa é o culminar de um longo processo de identificação de parcerias para a diversificação de actividades.

Paulo Zucula, ministro dos Transportes e Comu-



nicações de Moçambique, considerou tratar-se de uma etapa importante, enquadrada na estratégia de reabilitação da empresa Correios de Moçambique e do sector de transportes e comunicações do país. Adiantou que o investimento inicial é de 600 mil dólares (403 mil euros), cabendo a cada empresa pública entrar com metade desse valor.




Banco Mundial apoia OGE


O Governo moçambicano e o Banco Mundial assinaram, em Maputo, um acordo de crédito para apoio ao Orçamento do Estado (OE), no valor de 110 milhões de dólares. O documento formalizando

tal entendimento foi rubricado por Aiuba Cuereneia, na qualidade de representante de Moçambique junto do Banco Mundial, e Luís Tavares, representante interino do Banco Mundial em Maputo.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com



BlackBerry
Curve™ 8900
Smartphone




TELEFONES
COM A TUA
CARRA


GRÁTIS no
**OLÁ
120**


GRÁTIS no
**OLÁ
380**

3G




htc
TOUCH PRO 2





PORQUE TU ÉS ÚNICO



Av. 25 de Setembro, 922 Maputo - Moçambique / tel. +258 21 328 289 / fax +258 21 328 290 / www.suretel.co.mz / sales@suretel.co.mz

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

MAIOR PARTE DOS MACHOPES QUE VIVEM NO BAIRRO LUÍS CABRAL, vieram a Maputo muito jovens, sem mulher e, quando chegou a altura de constituírem família, regressaram às origens para procurar esposa. Porque era necessário manter a cultura.



Bairro Luís Cabral Memórias de um tempo recente

Desde tempos remotos, o convívio entre bitongas, chopes e vatshwa nunca foi salutar, o que foi aproveitado pelos colonizadores portugueses para aumentar as diferenças entre eles. Mas a história, na antiga Lourenço Marques, paradoxalmente encarregou-se de unir aquelas três tribos, num bairro que levaria um nome aglutinador: Xinhambanine, até hoje um lugar de grande referência na cidade de Maputo, apesar de estar a perder um pouco da sua essência cultural. E não percebemos porque é que tem de continuar a chamar-se bairro Luís Cabral!

Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Miguel Mangueze**

Antigamente, chamava-se bairro Xinhambanine, porque era para aquela zona onde convergiam muitos naturais de Inhambane, que vinham a Maputo à procura de trabalho. Eram bitongas, vatshwa e machopes, que acabavam por se unir devido à contingência de estarem numa cidade desconhecida. E o bairro Xinhambanine assumiu essa posição estratégica por estar, particularmente, à “boca” da terminal da Auto Viação do Sul do Save, ou simplesmente Sá, transportadora que trazia os homens que mais tarde eram contratados para trabalhar nos Caminhos-de-ferro de Moçambique, Sonel e Vulcano. Porém, outros que não tivessem essa sorte ficavam na condição pouco confortável de “vender” a sua força de trabalho nos

“quintais”. É o caso de Moniz Muchisse, que chegou a Lourenço Marques em 1962, vindo de Zavala. Na sua trajetória laboral, consta a passagem por uma carpintaria, no bairro da Machava, seguindo-se uma lavandaria, e mais tarde uma casa nocturna de pasto. Em 1976, arranja colocação nos Caminhos-de-ferro de Moçambique,

onde trabalhou até 1994. “Depois tive alguns problemas que me obrigaram a optar por uma vida profissional privada, até hoje”, conta Moniz Muchisse, um homem tranquilo, que se sente orgulhoso por continuar a falar chopi, língua que a transmite, orgulhosamente, aos seus oito filhos. Também sente-se feliz por saber que no bairro Luís

Cabral existem ainda algumas lembranças do tempo em que os “manhambanas” vinham em catadupas, e viviam harmoniosamente

naquele espaço geográfico. “Mas há algumas coisas que desapareceram, como o zorre, por exemplo”, afirma.

O (ainda) bairro Luís Cabral não podia ser diferente de outros tantos lugares que se metamorfosearam com o tempo. Perdeu um

O zorre esvaiu-se

É uma dança de que os bitongas sempre se orgulharão, sobretudo as mulheres, que libertavam, no farfalhar sensual das nádegas, todo o esplendor do corpo feminino. Porque o zorre é essa magia, que nos manterá acordados durante longas horas de inesquecíveis noites, alimentadas pelo feitiço e por bebedeiras de loucura, que aproximavam cada participante dessa celebração aos seus mortos.

Essa manifestação do corpo e do espírito atravessou vários rios, planícies e estepes, desde o litoral de Inhambane até se instalar em Maputo. Desde os tempos em que os manhambanas emigravam à procura de emprego para continuarem a viver. Aliás, depois das horas de duro labor, todos eles precisavam de abrir os poros. E tinham, no zorre, essa catarse.

Mas hoje, o zorre no bairro Luís Cabral que muitos gostariam que se voltasse a chamar bairro Xinhambanine, desapareceu completamente. Depois de longos anos a fazer vibrar homens, mulheres, velhos, crianças e toda gente. Calcorreámos quase todo o bairro naquela segunda-feira de chuva, prospectando prováveis sobras desta dança, e... nada! Procurámos alguns homens que tenham tocado o batuque dessa dança, e... também nada! Com agravante de que as

crianças de hoje, nem sabem o que isso é.

Esta dança é dos bitongas. É dançada geralmente nas noites de frenesim. Com regabofes intermináveis, onde as próprias mulheres penetram, entregando todo o seu sentimento. Elas dançam como se estivessem a entregar os seus corpos aos espíritos que terão acumulado, durante anos e anos, o espermatozóide para ser inoculado naquele momento em que ninguém parecerá estar cansado.

Quando havia festas de zorre em Inhambane, os próprios feitiçeiros descansavam e bebiam sem medida, despejando enormes quantidades de álcool pelas goelas que não se fartavam, enquanto os antepassados, que inventaram aqueles movimentos ondulantes e apazíveis aos olhos e ao espírito, não tivessem atingido o orgasmo.

O bairro Luís Cabral foi testemunha dessas noites de esquizofrenia. O zorre era um marco muito importante desses momentos, e hoje por hoje, nem o cheiro disso se sente. Os jovens de hoje não conhecem o zorre, muito menos as crianças, que poderão morrer sem nunca terem experimentado a sensação de sonhar à luz do farfalhar das nádegas.



O **Grupo Makwaela dos TPM**, lança o seu CD e DVD nos próximos dias 4 e 5 de Dezembro, num espectáculo que irá contar com a participação especial do agrupamento sul-africano Lady Smith Black Mambazo. Intitulados "Makwaela: Rumo ao 2010/2011", os discos em áudio e vídeo terão oito músicas das melhores composições do grupo.

PLATEIA

Suplemento Cultural

o âmbito das comemorações do **Natal da Criança Doente**, este ano, a **Associação Cultural Casa Velha** vai levar a cabo uma série de actividades para crianças e com crianças durante todo o mês de Dezembro, com início no dia 21 de Dezembro às 15 horas no anfiteatro **Mapiko da Casa Velha**.

Bitonga Blues



Texto: **Alexandre Chaúque**
Isiabongafirmo@yahoo.com.br

Vitória dos Mambas celebrada com tiro de pistola!

Quando o jogo começou, a barraca estava repleta, e a dona da casa tinha tirado o televisor, colocando-o à disposição dos seus clientes. Havia chovido de madrugada, como prenúncio de que algo de importante iria acontecer. Como naquela noite que choveu no Estádio da Machava, em 1975, um pouco antes de Alberto Chipande içar a bandeira, e também um pouco antes de Samora Machel, esse grande actor, ter anunciado que Moçambique proclamava a sua independência. Total e completa.

Parecia haver roupa nova no espírito dos moçambicanos e na alma dos próprios Mambas. Havia a certeza tácita de que o rastilho que estava aceso não pararia de arder enquanto a dinamite não explodisse. E todos os moçambicanos, ao que se viu mais tarde, eram o próprio explosivo.

Na barraca, a cerveja jorra que jorra. Aos cântaros. Cada lance falhado no estádio da Machava, era motivo para mais um gole desmedido. De cinco em cinco minutos ouvia-se uma voz: faxavor, dá mais duas. Quase todos passaram a ser treinadores, criticando algumas posições que eram tomadas pelos jogadores moçambicanos. Alguns, que não conseguiam sentar-se por causa da adrenalina do jogo, moviam-se constantemente. Balançavam como máquinas que queriam voar e não podiam. Ensaavam gestos de cabeceamento, quando a bola vinha de um pontapé de canto. Outros, ainda, quando fosse a selecção tunisina a progredir para o último reduto dos Mambas, inclinavam os seus corpos para trás, como se, daquela maneira, pudessem impedir a caminhada dos magrebinos.

Faxavor, cai um pacote de vinho. E o pacote de vinho caía na mesa, quente, como quentes estavam os corações dos moçambicanos que queriam o golo, o mais rápido possível, para poderem respirar. E a respiração estava suspensa, com os olhos no pequeno ecrã, assistindo a um baile que era dado pelos nossos compatriotas. A uma selecção que vem de lugares elevados do futebol africano. E Dário Monteiro era o guitarrista principal. Atingindo quase a perfeição.

Na barraca, parecia que todos já se conheciam há muito tempo. De algum lado. Homens e mulheres. Cada lance perigoso suscitava um brinde, com os copos a baterem-se com alguma violência, mas sem se partirem. A dona da casa, uma mulher nova e linda, era solícita. Sentia a alegria de a festa ser feita no seu espaço, e a satisfação de poder amealhar, naquele dia, um pouco mais que o usual. Ela não parava de atender os clientes. Não tinha tempo de assistir ao desafio, porque constantemente estava alguém a chamar: faxavor, dá mais duas. Cai um pacote de vinho. Dá-me um duplo de whisky.

A bebida jorra que jorra. A potes. E o jogo está cada vez mais alucinante. Os Mambas não parecem ser daqui. A impressão é de que foram enviados hoje pelo deus do futebol. Jogam quase ao nível da perfeição. No Estádio da Machava estão montadas 32 câmaras de televisão para nos mostrarem todos os detalhes. A Al Jazira está lá. O mundo inteiro está com os olhos e as mentes em Maputo. Assustado com o desempenho dos Mambas. Humberto Coelho está a tremer. A Tunísia toda está a nossos pés. A dinamite está quase a explodir. E na barraca a cerveja jorra que jorra. Como se as torneiras que a despejam fossem abertas pelo próprio Céu.

Faxavor, dá mais duas. Mamã, cai um bochendall.

No Estádio da Machava os jogadores sentiam a suspensão que habitava em todos nós. E foi quando Deus deu ordens, para ser premiado um trabalho abnegado e superior, desenvolvido desde o primeiro minuto pela rapaziada. Toda a albufeira fez uma desenvoltura para a frente. Tico-Tico descaíu para a direita, fez uma simulação de mestre, serviu a bola a Dário Monteiro - que parecia um touro endiabrado -, e este foi pelo meio, libertou um fortíssimo remate, que foi defendido pelo guarda-redes. Já cansado de esperar tanto, como a morte, o jovem, na recarga, fez a execução final. E, na barraca, alguém disparou um tiro de pistola para o ar!

Em Choro Ungulani mais interventor e comprometido*

Apesar da História, ou melhor, da natureza do saber histórico, não ser já questão pertinente no domínio da historiografia, até mesmo para alguns historiadores, a verdade é que também não deixou de ser um assunto interessante. A comprová-lo estão gerações e gerações de pensadores, historiadores, estudiosos da história e não só, que lhe dedicaram, e continuam a dedicar atenção, mesmo entre nós, Moçambicanos. O debate centra-se entre aqueles que olham a História como "ciência", ou os que a preferem como "saber" ou aqueles ainda que a consideram sobretudo uma "arte".

Texto: **Aurélio Rocha**
Foto: **Sérgio Costa**

Esta questão não é, obviamente, pacífica, o que pode ser ilustrado pelo debate permanente no campo da História e no confronto com disciplinas como a Literatura e a Linguística, mas situa-se mais no domínio da pura epistemologia, que apenas interessa a um número restrito de estudiosos, sobretudo os mais académicos. Assim, fiquemos apenas com esta

evidência: se para uns a História é "uma ciência", já para outros ela é "uma arte" e, para outros ainda, "um saber". De todo o modo, quer seja encarada como "Ciência", quer se considere um "saber" ou uma "Arte", o que é importante é a metodologia utilizada, pois é isso que influencia, mais do que tudo o resto, a história que se faz. Em todo o caso, na História tudo isto se cruza porque, além das questões do método e da interpretação das fontes, estão também sempre presentes a

estética, a narrativa e o estilo.

É esse também o caso da Literatura. Creio, efectivamente, que tanto a Literatura, neste caso o romance ou a narrativa histórica, como a História, são verdadeiras formas de arte, diria de artesanato, colocando-se nas nossas tradições da mesma forma que a culinária, as danças ou as artes plásticas. É, obviamente, necessário que se estabeleça um ponto de encontro epistemológico entre Literatura e História,

onde se confundem análises formais e estruturais com outros elementos como "a compreensão do tempo, da singularidade, do verosímil", como diria Certeau. Ao longo dos tempos, a literatura sempre fecundou a História, tal como esta fecundou aquela.

Assim, Literatura e História reelaboram-se na arte de apresentar as coisas. Se por vezes se pode dizer que não definem propriamente a

continua pág. 16 →

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A litografia “Separação II”,

do pintor impressionista norueguês Edvard Munch, foi roubada em meados de Junho de uma galeria de Oslo, informou hoje a televisão pública norueguesa NRK.



continuação → EM CHORIRO - Ungulani mais interventor e comprometido

investigação histórica, têm o mérito de lhe dar credibilidade, mais do que nmdamentá-la. Enquanto o romancista tem a arte de escrever a História, humanizando-a, o historiador, à semelhança do romancista, é também um artista que põe todo o seu saber naquilo que produz e pretende transmitir, tornando a História em verdadeira representação literária e, ao mesmo tempo, também em arte da encenação.

A narrativa histórica está, quanto a mim, profundamente marcada por dois aspectos, porventura formas de “estilo”, fundamentais e que agem conjugadamente. O primeiro tem a ver com a preocupação do autor em pôr prazer nas coisas que escreve, ou seja construindo um texto histórico em que se enredam numa relação estreita a construção de uma trama e o prazer com que o faz. É o que se pode chamar a arte da encenação sedutora: o prazer de reatar relações com o passado, compreendendo-o como se estivesse lendo coisas de um outro mundo. É este simulacro que faz aumentar, no autor, o prazer de escutar esse outro mundo, de outra época (como afinal o fazem todos os historiadores), fazendo vir à superfície tudo aquilo que se calou e que o escritor, tal como o faria o historiador, substitui pelas suas ficções.

O segundo aspecto diz respeito à preocupação do escritor com a realidade da sociedade que procura descrever. Aqui entramos no universo daquilo que já aqui foi mencionado: a história-ficção. Através das fontes, o autor foi fabricando planos do passado, como que pretendendo desafiar e pôr à prova (atitude essencial!) a credulidade do público para quem escreve. É o que me apraz dizer acerca do trabalho que tenho a honra de “posfaciar”. Afirmo sem receio de espécie alguma estarmos numa daquelas situações tão cara a Certeau, de reencontro com o real através da ficção. Efectivamente, acho que o êxito deste livro poderá vir a estar relacionado com o facto de o autor se ter reencontrado com uma sociedade pouco conhecida ou, pelo menos, não perfeitamente clara em todos os seus contornos sociais e culturais.

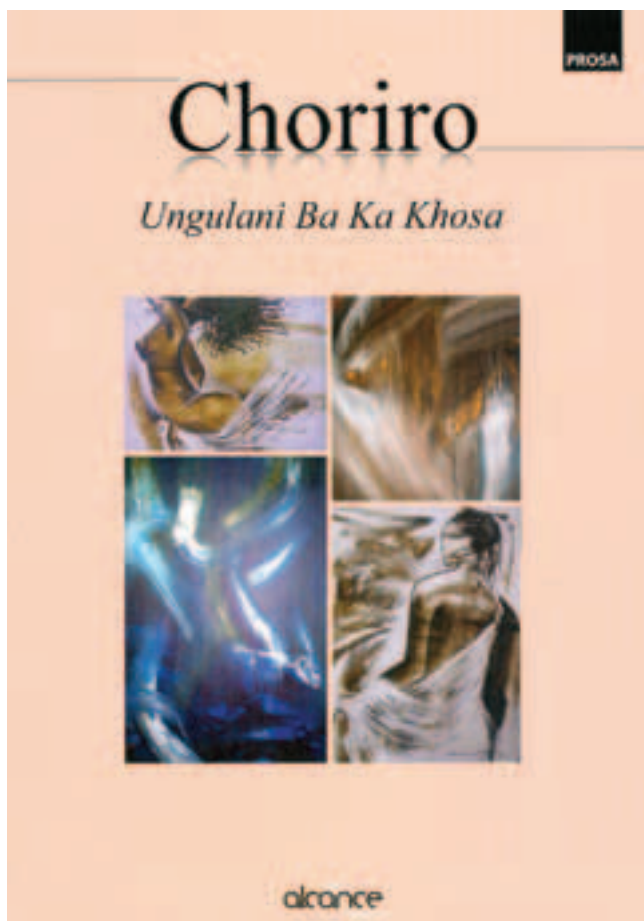
É isso também a História; para ser mais preciso, ela é ficção ou uma série de ficções. Sei, até por experiência própria, que a História carece de algo que não foi ou não é permitido afirmar-se a partir de um certo número de hipóteses e dados;

aí entra então a construção da narrativa, isto é, a trajectória possível nesse espaço ainda não ocupado. É o que faz o autor de “Choriro”: por meio de ficções, ele faz acreditar, residindo aqui a razão de se poder falar da História ficção. O texto literário “fictício” tem tanto de “verdade” como a produção especializada.

“Choriro” não é um livro de História; é sim uma narrativa histórica em que factos e personagens verdadeiras se entremeiam com factos e personagens imaginados pelo autor, ele próprio um estudioso de História. Nela se misturam narrativas-memórias de gente e terras conhecidas,

ingredientes como a aventura, a lealdade, a traição, a crueldade e outros. Os locais, as personagens e a maior parte dos episódios são fictícios, embora aqui e ali perpassem figuras da vida real da época, como são os casos de Livingstone, o célebre explorador inglês, Kaniemba ou Matakenna, nomes de guerra de dois dos mais destacados senhores de prazos à época. Uma ou outra das personagens aparece, porventura, deliberada ou inadvertidamente travestido. Reais ou imaginários, tudo o que a respeito delas é dito relaciona-se com a História.

Neste modesto contributo de reconhecimento do trabalho,



narrativas quais crónicas de acontecimentos passados numa época histórica bem determinada e onde não faltam também os factos imaginários tão colados às tradições dos povos onde as tramas históricas se desenrolam. Aqui se representam, como num espaço cénico, o estilo e os fantasmas do actor/narrador, a arte de fazer que o seu discurso se torne credível, a habilidade com que deixa o leitor ler nos subentendidos, fazendo-o esquecer das coisas de que não fala.

Através de todas as manhas, e artimanhas, da narrativa, tomando a parte pelo todo, o autor apresenta um argumento sólido em que aparenta contar tudo o que na realidade se passou. A ilusão narrativa consiste, como num passe de mágica, em transformar dados e elementos documentais num discurso sobre o real. Em “Choriro” não faltam

nas vertentes teórica e metodológica, resta-me dizer que Ungulani dá à estampa o seu segundo romance histórico (o primeiro, “Ualalapi”, é de 1987), levando-nos a acreditar, com redobrada satisfação, que a ficção narrativa moçambicana está viva e bem viva. É importante sublinhar que a acção decorre na Zambézia, num tempo marcado por profundas mudanças que alterarão, sem apelo nem agravamento, as marcas culturais e civilizacionais da sociedade zambeziana do século XIX. Aqui encontramos a boa literatura que nos emociona, que nos faz reflectir e nos reconforta com novos conhecimentos sobre essa Zambézia, então tão falada como pouco conhecida, onde se foi forjando “uma civilização peculiar”, como lhe chamou Capela.

O trabalho de Ungulani faz dele um dos mais interventores e comprometidos dos escritores

moçambicanos. Os seus livros, os seus pronunciamentos quer em palestras quer em entrevistas e escritos nos jornais, a sua preocupação com o debate sobre a essência e a justeza de uma literatura moçambicana escrita em português, fizeram e fazem dele um mestre na arte do romance e da narrativa histórica ficcionada.

Aqui chegados, salientaria uma ou outra nuance, porventura divergência, pequenos detalhes que não deslustram o excelente trabalho que o autor produziu. A escrita utilizada pelo autor é acessível, em linguagem escurrita, embora alguns trechos do livro nos (a)pareçam repetitivos. O trabalho implicou certamente um levantamento razoável de fontes, ainda que, no que respeita a fontes secundárias sobressaia a obra de Isaacman, que é apenas um dos autores que trabalhou a Zambézia da época aqui referenciada. O recurso mais alargado a historiadores como José Capela, seguramente o mais conhecedor da história e do “ethos zambeziano”, teria sido certamente de grande ajuda. Com o tom agradavelmente descritivo que usa, Ungulani vai tentando humanizar uma sociedade e uma época, podendo daí depreender-se uma qualquer dose de indulgência da parte do autor. Em algumas passagens, a grandeza que, por vezes, parece conferir aos actores em presença, só no imaginário se pode aceitar. Outro reparo que se pode fazer, e que porventura determinaria maior humanização desta(s) história(s), é a quase ausência da presença da mulher, tão profusamente mencionadas por outros autores, com realce para Capela, San Bruno e Maria Sorensen.

Porém, nem estes comentários, presumíveis lacunas ou lapsos que porventura existam, nem mesmo divergências que certamente suscitará, fazem diminuir a importância deste notável livro de Ungulani. Por tudo o que escrevi, e muito haveria ainda a escrever, considero-me honrado por ter sido convidado para escrever este posfácio, o que, digo-o com a maior satisfação, fiz com enorme prazer, respeito por um dos mais representativos e brilhantes escritores moçambicanos da geração pós-independência.

* Apresentação do mais recente livro de Ungulani Ba Ka Khosa, lançado na última quarta-feira em Maputo

GORWANE

Depois de Majurugenta e Zeca Alage



Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa

Sempre nos lembraremos de cada compasso deste grupo musical. Dos tempos em que Gorwane tinha guitarristas à fatura, com particular destaque para Pedro Langa e Thcika. Sentiremos a “assombração”, num espaço em que Zeca Alage se agigantava em silêncio, surpreendendo-nos com Massotchwa. Mas esse era apenas um sinal do que ainda não tínhamos percebido, porque quando Alage nos ofereceu Majurugenta despertámos para uma realidade em que ficámos a saber que Gorwane não podia ser encontrado apenas nas faces visíveis de Roberto Chitsondzo e Pedro Langa. A banda era toda ela, e Zeca Alage um falcão feito para navegar entre a voz e o metal.

Majurugenta é um tributo. Às qualidades de um grupo que até hoje se posiciona, de forma equilibrada, no panorama musical moçambicano e universal. Mas apesar disso, apesar do trabalho louvável que está sendo desenvolvido, os fãs desta banda nunca deixarão de sentir a falta de duas pedras que ficarão, por muito tempo, na memória dos moçambicanos.

O ano de 2009 pode ser considerado bom para o Gorwane. Todos aqueles que acompanham a marcha, o trabalho desta banda, sentem isso. Sentem também que houve sempre vontade, por parte dos actuais componentes do grupo, de valorizar os seus antigos companheiros, que a morte levou. Esse comprometimento pode ser encontrado em Vana Va Ndoti, disco onde se tenta enganar todos aqueles que pensavam que Gorwane morreu. Com a morte de Alage e Langa.



Depois da tragédia – Zeca Alage foi assassinado nas barreiras do Museu, e Pedro Langa baleado na sua própria casa, perante a esposa – Gorwane tremeu. Todos os seus componentes choraram. Mas depois tornaram-se superiores à tragédia, e levantaram-se novamente. Para o trabalho. Ainda houve um abalo, provocado pelas saídas de Carlitos Gove, Jójó, Jorge Césare e Paito Tcheko. Aí, parecia o fim! Ninguém queria acreditar na continuação. Ninguém via em Roberto Chitsondzo – nem nós – alguém com lombo para suportar o Gorwane.

Mas enganámo-nos, todos que assim pensávamos. A banda está viva, obstinada nas escalas diatónicas que foram sempre o seu fundamento. Os “Bons Rapazes” gravaram o Vana Va Ndoti. Primeiro, reconciliaram-se com Paito Tcheko, depois com Carlitos Gove. Para o grupo, o ano de 2009 pode ser considerado bom. Todo o trabalho feito é uma coroa ao espírito vencedor. À música.

Nunca nos esqueceremos disso: Samora Machel tinha um grande apreço pelo Gorwane. Foi por isso que o apelidou de “Bons Rapazes”. Devido à sagacidade do grupo, pela subversão e coragem de dizer as palavras abertamente, diante de uma figura como Samora. E todos os que um dia vão escrever sobre a música moçambicana terão o dever de falar do Gorwane. Porque falar do Gorwane é uma missão.

Agora que caminhamos a passos largos para o fim do ano, fica este reconhecimento ao trabalho desenvolvido em 2009 pelos “Bons Rapazes”.

Vá lá ... faça uma pausa e descubra Mpumalanga.

Entre 27 e 29 de Novembro de 2009, deslumbre-se com a vista de God's Window, aprecie os famosos Bourke's Luck Potholes, encante-se com fantásticas cascatas e muito mais.

a partir de R1 995

por pessoa a partilhar

consulte www.southafrica.net

SOUTH AFRICA
It's possible



Para fazer a sua reserva, ligue para Cameron através do número + 27 11 770 7796, ou envie um email para cameron.charlie@thompsons.co.za

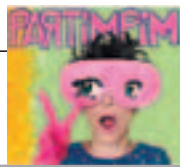
A partir de apenas R1 995 por pessoa a partilhar um quarto duplo, pode apreciar verdadeiramente uma relaxante estadia na África do Sul, incluindo ainda:

- Transporte a partir de Joanesburgo num autocarro de luxo
- Fantástico entretenimento a bordo
- 2 noites no Greenway Woods Resort, incluindo pequeno-almoço e jantar
- Visita guiada com a Panorama Tour que inclui visitas a todos os locais mencionados e muitos outros

Não perca esta oferta extraordinária.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



Foi em 2000, com o álbum Público, que a música de Adriana Calcanhotto chegou a novos públicos. Na presente década, a brasileira criou ainda o alter-ego Adriana Partimpim que regressa, agora, com um novo álbum, este “Adriana Partimpim Dois” inclui mesmo uma versão de Bob Dylan.

“Um Arco-Íris na Noite”*: O Perfeito “best-seller”

Texto: Paulo Moura/ “Ipsilon”
Foto: Arquivo

Não há melhor forma de aprender a História da África do Sul. Para quem não sabe nada do assunto e quer ficar a saber alguma coisa, ler Dominique Lapierre é a solução. “Um Arco-Íris na Noite” devora-se de uma assentada, com prazer e com proveito. Está escrito como um romance, de protagonistas épicos, cheio de emoção e suspense. E está lá tudo sobre os primeiros exploradores e colonizadores holandeses, sobre as origens do apartheid, as guerras dos Bóeres, a descoberta dos diamantes e do ouro, a luta do ANC, a prisão de Mandela, a democratização e a Reconciliação.

Bem, não está lá tudo. Quase não há uma linha sobre a vida no Soweto ou nas outras gigantescas townships negras, nem sobre os vários mártires da luta contra o apartheid, nem sobre a actual criminalidade ou a sida. Lapierre diz que tudo isso está referido, em forma de símbolo, nas histórias dos heróis que identificou e que moldaram a história do país. Nelson Mandela, Cristiaan Barnard ou Helen Lieberman “redimem” o apartheid sul-africano, pensa Lapierre. São figuras que “transcendem a tragédia”, e pelas quais

vale a pena escrever um livro e lê-lo. Por isso tudo é contado através dessas personagens, o que, é preciso dizê-lo, confere ao livro uma irresistível dinâmica.

De uma forma geral, todas as obras de Lapierre se tornam “best-sellers”, e personagens susceptíveis de interessar, se não a toda a gente, pelo menos a milhões de pessoas. “De cada vez que finalizo um capítulo, costume dá-lo a ler a pessoas muito simples, que são minhas vizinhas. Pergunto-lhes: ‘Consegue ler? Compreende? Gosta?’ Faço sempre esse teste, porque acho que um livro tem de ser legível, e não servir apenas para eu mostrar que sei muito sobre a África do Sul.”

O leque de temas e personagens é muito reduzido, num livro que pretende contar a história de um país. Mas só lá está o essencial, o que tem o poder de surpreender e emocionar, de forma imediata. “Um escritor tem que ter a coragem de não utilizar a maior parte do material que tem.”

A maior parte do material utilizado é, no entanto, proveniente de literatura já publicada. Mas há alguma investigação original, de grande interesse. É o

caso de alguns episódios que provam as relações íntimas entre os líderes do apartheid e o regime nazi alemão. “Descobri que um



grupo de jovens estudantes universitários africaners foi convidado pelos nazis para continuar os seus estudos na Alemanha. Ninguém sabia disto. Esses jovens vão para a Alemanha e descobrem que os judeus de Hitler são os negros da África do Sul. Aprendem como a Alemanha nazi organiza a segregação. E regressam ao seu país convencidos de que possuem a fórmula para organizar o apartheid.

Grande parte dos livros de Lapierre (Paris já está a arder?”, “Oh Jerusalém!”, “Esta Noite a Liberdade”) foi escrita com um amigo americano, Larry Collins (morreu em 2005). Sendo

o primeiro jornalista da “Paris Match” e o segundo da “Newsweek”, decidiram encontrar fórmulas e temas que interessassem simultaneamente leitores europeus e americanos. Os estilos de um e de outro não eram muito diferentes, explica Lapierre. “Era a forma de escrever das grandes revistas no período pós-Segunda Guerra Mundial, como a “Time” e o “Paris Match”. É preciso colocar o leitor na atmosfera do acontecimento, dando-lhe as cores, os cheiros e os sons.

Os dois autores raramente entraram em conflito quanto ao que incluir numa frase ou num capítulo. Mas, quando acontecia, resolviam o problema sem perder tempo: jogavam uma partida de ténis no “court” que construíram na fronteira das propriedades que ambos, com os lucros dos “best-sellers”, compraram no Sul de França. O vencedor levava a sua avante.

*Em Português a obra “Um Arco-Íris na Noite” tem a chancela da editora portuguesa “Planeta”.

XIKWEMBO



Texto: Joana Fartaria
ljoanafartaria@yahoo.com.br

Moluene não é pessoa?

São duas da manhã e eu estou a voltar para casa.

Na Av. Karl Marx, lá em baixo, alguns rapazes batem num homem que está deitado no chão. Eu abrindo instintivamente o carro mas depois penso segunda vez, e sigo...

Sigo mecanicamente, no semáforo vermelho paro, quando muda o sinal avanço, observo à esquerda e à direita, carrego com o pé no acelerador, volto o volante, sigo para casa - o celular toca, eu atendo por automatismo mas nem sei o que me dizem do outro lado, respondo em “hum”, e “hã”, e “sim” e “não sei bem”, e “ok”... Desligo. Estaciono o carro e quando fecho a porta vejo no vidro o meu reflexo, a minha expressão, olho-me nos olhos. E tenho vergonha. Entro no prédio, saúdo o guarda, subo as escadas devagar... avanço pelo corredor, abro a grade, abro a porta, entro em casa, acendo uma vela, fico a olhar a chama viva. Tenho vergonha, desde quando sou assim, cobarde? A cena que vi incomoda-me, não penso em nada.

No dia seguinte passo para ir para o serviço, a rua está cheia de gente, há carros, tchovas e chapas, muitas pessoas atravessam a rua, juntam-se nas bancas de fruta, ao pé dos vendedores de roupa das calamidades...

E no chão... está o corpo do homem. Está lá. Deitado. No chão.

Os chapas desaparecem em fumos de tubo de escape, os tchovas carregados de bananas passam, as mamas com os baldes de fruta passam, os vendedores de Giro, as crianças com os uniformes, dois homens de fato e gravata. Ele está lá, deitado no chão. Ninguém o olha. Ninguém vê?

Volto a ficar parada nesta imagem mas não faço nada, não sei o que fazer.

Regresso do serviço. Estou parada no semáforo na 25 de Setembro, deitado no chão, na faixa divisória, está o corpo de um rapaz, uma titia está mesmo ao lado dele, à espera que o sinal mude para verde, eu também espero. O corpo está ali, deitado, inanimado, talvez morto.

Do outro lado da estrada, mais à frente, outro corpo.

De novo sigo, de novo chocada comigo mesma, o que é que me permite que passe assim, que siga caminho?

Como nos permitimos seguir? Todos nós, em todos os lugares da cidade, do país, do mundo, como podemos pensar que não há nada que possamos fazer, que não adianta pedir ajuda ou tentar ajudar, que é problema que não temos de ser nós a resolver? Como podemos?

É uma pessoa que está ali deitada. Uma pessoa. Ainda saberemos o que é?

Porque não faço nada? Será que penso que é diferente de mim porque a roupa que veste está mais suja, porque não cheira bem, porque não tomou o mesmo banho do que eu, porque não tem casa, porque está doente? Por isso é diferente?

E nestas características que pode ter, em qual delas é que deixa de ser pessoa? Quando é que deixa de sentir, de ter batidas de coração, medos, desejos, dores, sonos, sorrisos?

É uma pessoa. Ou não é?

Obra de Vladimir Nabokov geral polémica em Londres



Uma obra inédita de Vladimir Nabokov, que foi lançada nesta terça-feira simultaneamente em Londres e Nova York, gera polémica 32 anos depois da morte do escritor russo, autor do famoso romance “Lolita”.

O filho único do escritor, Dmitri, de 75 anos, hesitou durante 30 anos antes de

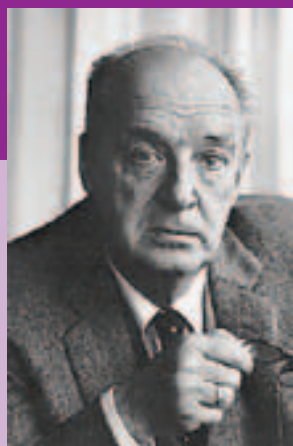
confiar a obra ao agente literário Andrew Wylie, que negociou os direitos em 2008 com a Knopf/Random House nos Estados Unidos e a Penguin na Grã-Bretanha.

Guardado no cofre forte de um banco em Montreux (Suíça), onde Nabokov morreu em 1977, o manuscrito “O original de Laura” - título completo de uma obra incompleta - foi alvo de apaixonados debates em várias conferências e artigos que continuam sendo feitos sobre um dos maiores escritores do século XX.

Nascido em São Petersburgo em 1899 e emigrado quando aconteceu a revolução de 1917, ele escreveu primeiro em russo e depois em inglês, a partir de 1941.

O professor de literatura russa da Universidade de Cornell, Gavriel Shapiro, destaca que o escritor quis queimar o rascunho de “Lolita”, o romance que o tornou mundialmente famoso em 1955.

Foi a viúva de Nabokov, Vera, que salvou “Lolita” das chamas, assim como impediu que “Laura” fosse queimado. Numa entrevista encontrada nos arquivos da BBC, Vladimir Nabokov explica que as fichas de cartolina nas quais escreveu a obra não são capítulos completos. “Depois vou preenchendo os vazios”, acrescentou. Esse procedimento de escrita progressiva, feita através de pequenos retoques, serve de argumento para quem critica a publicação da obra incompleta. O argumento de “Laura” também foi alvo de muitas



especulações. Alguns assecuram que o sexo está mais presente do que em “Lolita”, romance que relata a obsessão de um homem maduro por uma menina de 12 anos.

O livro foi levado ao cinema por Stanley Kubrick em 1962 e Adrian Lyne, em 1997.

Segundo Dmitri, o livro inédito conta, “em parte, a história de um neurologista brilhante, mas fisicamente pouco atraente, deprimido pela infidelidade da esposa mais jovem e que pensa em cometer suicídio”.

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Este bairro,

que fica localizado entre a auto-estrada, na zona compreendida entre Brigada-Montada e Maquinag, a sul, e o bairro do Jardim, a norte, quando ficou saturado, começou a “exportar” os manhambanas para Inhagóia e Chamanculo e Diamantino.



pouco da sua essência, ganhando outros atributos, como arruamentos, e a drenagem, que já foi um grande martírio para os residentes.

Na manhã de segunda-feira pegámos na nossa Txopela e fomos visitar o bairro Luís Cabral, com vontade, na minha cabeça, de dizer

venda de mandioca naquele local, em particular para os machopes, que nunca se esqueceram das suas comidas. “Como há muitas coisas que estão a desaparecer nas nossas culturas, em todo o mundo temos que fazer algo, pelo menos para manter os nossos costumes de gastronomia”, diz.

aparecem ninjas de outros bairros, que penetram aqui. Mas de uma forma geral, não temos tido problemas de maior”.

Voltando ao convívio

Nas voltas que demos pelo bairro Luís Cabral, um símbolo incontornável se depara em quase todas as ruas: o coqueiro, que será o eterno amuleto dos bitongas, agora ramificado para todos os naturais de Inhambane, como vathswa e vatchopi. Até os ndaus de Mambone já plantam coqueiros. O bairro Luís Cabral tem esse sinal, que nos fará sentir que por aqui andam manhambanas.

Para além dos coqueiros, teremos outros sinais, como as línguas que ali se falam. Não precisamos de prestar muita atenção para perceber que os mais velhos falam à vontade as suas línguas. Mas isso não



a toda a gente que aquele lugar deve voltar ao seu antigo nome, porque tem a sua própria história, que ninguém tem o direito de apagar.

Supportámos a água da chuva que penetrava através da lona que cobria a Txopela, salpicando até os nossos impermeáveis. Penetrámos na “Junta”, passando por uma zona onde é cultura vender mandioca que vem de Zavala. Moniz viria a segredar-nos, mais tarde, que já se tornou um ritual a



Moniz vive no interior do bairro, que contrasta quase profundamente com aquilo que se pode ver na “Junta”, onde o ambiente é de extrema agitação. Aqui, em todos os movimentos parece haver um perigo latente, e isso já foi provado em muitas ocasiões. Pessoas houveram que ficaram sem os seus telemóveis, carteiras com documentos e dinheiro. Em suma, sem os seus haveres.

No interior da zona é diferente. O próprio presidente do Policiamento Comunitário, Olímpio Jossias Salomão Macuácuá, confirmou-nos isso. “Posso afirmar, sem qualquer receio, que a situação de segurança no nosso bairro não é alarmante. Aparecem pequenos casos, mas sempre fazemos um esforço para que tudo esteja sob controlo. Por vezes

basta, porque as línguas, por si sós, não unem pessoas. Cada vez elas vivem mais para si mesmas, do que umas com as outras. Segundo Moniz, “o que ainda nos consegue unir é o futebol”. E esse não será unicamente o problema do bairro Luís Cabral. É geral.

Difícilmente ouviremos ronga naquele espaço. O changana fala-se também muito pouco. Pior: as crianças não falam nem ronga, nem changana, bitonga ou chope! Mas isso não acontece com os filhos do Moniz. “Eu falo português e chopi com os meus filhos, e eles sentem orgulho de falar a língua dos seus antepassados. Eu acredito que muitos jovens de hoje, não só aqui no bairro, não falam a língua dos seus progenitores, provavelmente por nossa culpa. Para mim, isso é muito triste”.



Entre a náusea e a água

Depois de percorrermos o bairro Luís Cabral de lés a lés, fomos “às costas” do cemitério de Lhangune, implantado ali mesmo. O cenário que se vive nunca será humano, porque os residentes que teimam em não querer abandonar o lugar para onde vai progredir o cemitério, convivem com o lixo que não pára de crescer. Há uma espécie de barreira que foi produzida por esse mesmo lixo, e que faz paredes/meias com aqueles viventes. Essa barreira de escória faz nascer moscas em catadupas, que depois invadem as casas, proporcionando todo um ambiente repelente.

Pelo nível extremamente preocupante que as coisas atingiram, não será necessário ser-se especialista para perceber que deverá haver uma intervenção de fundo para salvar, inclusivamente, a vida das pessoas. Aquela barreira amanhada pelo lixo não só produz detritos vários, mas também serve de protecção, à noite, aos ninjas que não raro se aproveitam da situação para as suas investidas. Também usam a “muralha” para satisfazer as suas necessidades biológicas, tanto de dia como de noite.

O caso torna-se ainda mais deplorável porque temos as “traseiras” do cemitério abertas, permitindo que as pessoas possam fazer a travessia de e para a Avenida de Moçambique. O que significa que, pelo caminho, no saltar das cam-

pas ou no seu contorno, tudo pode acontecer.

As pessoas que permanecem nas casas expostas àquele drama recusam-se a abandonar o recinto, por considerarem o valor das indemnizações exíguo. “Eles só nos dão 10 mil meticaís, e o terreno para construir. O que é que podes fazer com 10 mil meticaís?” Pelo sim pelo não, as moscas que saem daquele lixo e o cheiro produzido, naturalmente que nunca irão fazer bem aos moradores do bairro Luís Cabral que vivem perto do cemitério de Lhangune.

Outros moradores deste bairro que vivem em péssimas condições são os que se encontram entre a Portagem de Maputo e a antiga Maquinag. As precárias casas são construídas num terreno pantanoso, que faz emergir água à mínima queda pluviométrica. Para ilustrar esta realidade, nas voltas que demos na chuvosa segunda-feira, constatámos isso. Havia sinais de que, mais uma bâtega, e o drama estaria instalado. Ou reinstalado. Mas as pessoas não querem sair de lá, ou quando saem voltam, logo que a chuva deixa de cair. É assim todos os anos, ou quase todos. Outros há que construíram casas de alvenaria, e agora encontram-se num grande dilema, entre o abandonar um empreendimento que lhes custou muito sacrifício, e viver intermitentemente em solo lamacento e dentro da água.



Corredor da morte

Ainda continua. São pessoas de todas as idades e de ambos os sexos que arriscam as suas vidas todos os dias, atravessando a auto-estrada. Por vezes instintivamente. Vão para um lado e para outro, ali no limiar do “Luís Cabral”. Para elas, a ponte aérea fica muito longe, e mandam passear a ideia de seguir por ali. “Eu não vou ser atropelado”, é assim que muitas delas pensam. São muitos os que escapam. Todos os dias. Mas há aqueles que ficam esparramados debaixo das rodas, como sinal de desencorajamento aos outros. Mas esses continuam a expor as suas vidas ao perigo. Todos eles. De dia e de noite.



Dê SANGUE
ASSEGURE O SEU DIREITO DE RECEBER
Associação dos Dadores de sangue de Moçambique (A D S M)

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

DOIS NOVOS ESTUDOS SOBRE A SEGURANÇA DE PEDESTRES descobriram que usar um telefone celular ao caminhar pela rua pode pôr em perigo a saúde das pessoas. Pedestres idosos, em particular, são os mais prejudicados por usar o celular enquanto andam por ruas movimentadas.



Os 9 mitos da alimentação

Pensa que o pão engorda, sem leite não temos ossos fortes ou que os produtos light emagrecem? Então leia e surpreenda-se!

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

1. O pão engorda?

É falso dizer que o pão engorda e que quem está a fazer dieta não o deve comer. Este alimento fornece cerca de 250 kcal/100 g e, como qualquer alimento, deve ser comido com moderação. O grande problema não é o pão por si só, mas sim o que lhe juntamos. Para se ter uma ideia... 10g de manteiga têm aproximadamente 90 kcal. Também não é verdade que o pão integral engorde menos que o pão branco, pois fornece sensivelmente as mesmas calorias. Mas o pão integral (ou mistura, centeio, 7 cereais) é nutricionalmente mais rico do que o pão branco, fornecendo vitaminas, minerais e fibra alimentar que, conforme referido, são nutrientes fundamentais na nossa alimentação.

2. Sem carne não temos vitalidade?

É um erro comum dizer que é preciso ingerir muita carne, de preferência um bife, para se ter energia. É necessário ingerir carne, mas não é através de uma ingestão em demasia que uma pessoa vai ter mais energia disponível. Esta ingestão em demasia só servirá para armazenar uma grande quantidade de gordura saturada. Porém, os macrobióticos têm vitalidade sem comerem carne e que vão buscar as proteínas e outros nutrientes às leguminosas como o feijão e o grão, por exemplo.

3. O leite dá-nos ossos fortes?

Não há nada que confirme que é preciso beber leite para ter ossos fortes. O macrobiótico lembra que é nos países ocidentais, onde se consome mais laticínios, que se registam mais fracturas ósseas e casos de osteoporose e que os orientais têm um esqueleto mais resistente e consomem menos produtos lácteos. Uma das explicações deve-se ao facto



de os laticínios terem muita proteína que acaba por eliminar o cálcio em vez que o segurar. Para reforçar as vitaminas A, E e D também se aconselha uma exposição solar de 15 minutos diários e a ingestão de alimentos como vegetais de folha verde, hortícolas, frutos vermelhos ou laranjas, peixes gordos e ovos.

4. Os produtos light ou magros fazem emagrecer?

Nutricionistas já desmistificaram esta ideia. Apesar de teoricamente terem menos calorias do que os produtos não 'light', não quer dizer que se possa comer a quantidade que se deseja sem engordar. E chama a atenção para a necessidade de estarmos atentos aos rótulos dos alimentos: Muitas vezes, os fabricantes retiram a gordura, mas substituem-na por outros ingredientes que podem apresentar calorias e por isso o valor energético do produto final pode não ser muito inferior ao do produto convencional.

5. As bananas engordam?

Uma banana pequena tem as mesmas calorias que uma maçã ou uma laranja. Não há fruta que engorde mais do que a outra, só é preciso ter em atenção as quantidades. Na fruta, transformada em sumo, a vitamina C degrada-se e os açúcares

naturais (frutose) são consumidos de forma mais concentrada e provocam mais cáries dentárias.

6. A água às refeições engorda?

Diz-se que não se deve beber água às refeições ou durante os esforços físicos, mas é um mito. Sem o nutriente água, não existe uma boa hidratação e nada funciona. No entanto, como refere alguns nutricionistas, também não faz sentido nenhum dizer que para sermos saudáveis precisamos de beber três litros de água por dia. E a água da torneira é mais equilibrada em minerais essenciais para a saúde que a mineral engarrafada.

7. Peixe não puxa carroça?

É falso dizer que o peixe não alimenta. Aliás, o peixe é mais facilmente digerido do que a carne e uma fonte de proteínas de elevada qualidade, tendo um teor de gordura mais reduzido. Além disso, as gorduras do peixe são mais saudáveis. O peixe gordo, como a sardinha, o salmão, o arenque, apresenta ómega 3, ácidos gordos que parecem apresentar muitos benefícios para a saúde. Uma das formas de atrasar a digestão do peixe, é acompanhar a refeição com outros alimentos de digestão mais demorada, nomeadamente vegetais folhosos,

como as couves e leguminosas como ervilhas, feijão, grão-de-bico, lentilhas...

8. O azeite é uma gordura saudável e por isso engorda menos?

O azeite, apesar de ser uma gordura saudável, engorda tanto quanto as outras gorduras. Cada 100 g de azeite fornece-nos 900 kcal. Por isso o azeite deve ser utilizado com conta, peso e medida. Mas que se prefira azeite a outras gorduras saturadas como os óleos. É que o azeite tem outras vantagens nutricionais, já que é rico em antioxidantes, diminui os níveis de colesterol e contribui para a diminuição do risco de doença cardiovascular e determinados tipos de cancro.

9. Há alimentos bons e alimentos maus?

“Do ponto de vista da nutrição, não há alimentos bons, nem alimentos maus”, sublinham nutricionistas. Qualquer alimento pode fazer parte de uma alimentação equilibrada e, por isso, o conselho para se ter uma alimentação saudável é variar o mais possível. Mesmo os alimentos ricos em gorduras ou em açúcar, que são apontados como pouco saudáveis, não devem ser banidos da alimentação de uma pessoa saudável, mas ingeridos com conta, peso e medida.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

se posso ir com a “língua” pra lá!?

Texto: Tina
averdademz@gmail.com

Alô, queridos. As últimas semanas foram super badaladas em todo Moçambique. Eleições, e tal! Mas nem por isso deixamos de viver as nossas vidas íntimas, não é engraçado?! Por isso, ao mesmo tempo que pensamos nos nossos candidatos, também pensamos no facto de acharmos que o nosso parceiro ou parceira nos está a trair, ou que não lhe conseguimos satisfazer. Então, “a coluna continua!”, respondendo às tuas dúvidas sobre sexo e saúde! Se tiveres perguntas que te afligem sobre saúde reprodutiva, envia-me uma mensagem telefónica (sms) para 821115, ou 8415152, ou para o E-mail averdademz@gmail.com.

Olá, Tina. Sou casado há 11 anos, eu com 35, ela com 30 anos. A mulher já não tem aquele desejo, não beija, anda cansada e já não tem tempo para mim. Até chego a pensar no mal, que ela me trai, sabendo que é nesta fase que o amor devia ser muito forte. Ajuda-me.

Olá, irmão meu! Ya, essas coisas do casamento são difíceis. O caso da tua parceira, eu suspeito ser o de muitas mulheres na nossa sociedade. As mulheres têm maior espaço social, e consciência sobre os seus direitos e o que desejam para elas mesmas. Estas descobertas têm um impacto na relação conjugal. Já pensaste que, se calhar, a tua mulher esteja insatisfeita com algumas coisas na vossa relação, só que pelo que foi ensinada em casa ela não pode exigir de ti? Se calhar, ela sente que tu não lhe dás carinho suficiente, não lhe prestas atenção! Pode ser que ela nunca tenha atingido um orgasmo, e por isso não ache o sexo uma coisa interessante. Infelizmente, ela não sabe como te dizer. Acredito que seja porque as nossas sociedades estimulam o progresso e emancipação das mulheres, mas ao mesmo tempo esperam que ela seja submissa e pouco exigente. Pede-se que elas tenham paciência com os seus maridos, mas não se pede aos maridos que tenham a mesma paciência. Então, como mulher, eu quero duvidar que ela esteja a trair-te. Acredito, sim, que algo muito profundo dentro dela lhe esteja a causar inquietação, mas ela, se calhar, não sabe como te falar. Ajude-a a abrir-se contigo, criando um ambiente para que isso aconteça: vá dar uma volta com ela, para um sítio bonito, fala das tuas ansiedades – COM O MESMO CARINHO QUE USASTE PARA CONQUISTÁ-LA – e pede-lhe para se abrir contigo. Lembra-lhe que ainda lhe achas sexy, bonita e forte, essas coisas que nós gostamos. As mulheres, às vezes precisam de um estímulo para sua auto-estima - garante-te que se responderes aos apelos do coração dela com sinceridade (não só para garantir a tua “parte”), ela voltará a estar presente na vossa relação íntima. Força!

Boa tarde, sou um indivíduo que para fazer sexo, primeiro tenho que lambar o sexo dela. Quero saber se o facto de eu lambar o sexo feminino pode vir a causar doença em mim?

Olá, amigo! Em primeiro lugar vou-te dizer que muitas mulheres A-DORAM o sexo oral, e assim sendo tenho dúvidas se receberás alguma vez reclamação por parte delas! Mas isto não quer dizer que tenha que ser compulsivo, como sentes que “tens que” primeiro exercitar o sexo oral antes da penetração. Tu estás a trazer aqui duas questões importantes: a primeira é do vício por uma forma de fazer sexo, e a segunda é a questão da doença. Vamos começar pelo vício. O que é isto? Dizem que há determinadas coisas que nós fazemos no nosso quotidiano que se tornam hábitos, porque elas trazem algum tipo de gratificação emocional ou física. O que é que tu sentes quando fazes isso? Sentes que precisas de dar PRIMEIRO prazer à tua parceira, dão-te prazer as reacções que ela tem?

Depois, tem a questão da saúde, que é mais importante. Sabe-se que o sexo oral também apresenta riscos de contaminação pelo HIV e ITSs para ambos os parceiros. A prática do cunilingua (feita na mulher pelo homem) é preliminar, comum entre parceiros, mas aconselha-se que também seja feito em condições de higiene e protecção. Porquê? A mucosa da boca é também sensível, como é a da vagina. Se tu estiveres infectado pelo HIV e possuíres lesões sangrentas na língua, nas gengivas, ao entrares em contacto com a mucosa vaginal da tua parceira vais deixar lá o teu sangue. O contrário também é possível, neste caso se a tua parceira estiver contaminada pelo HIV, o líquido da vagina pode-te infectar. O que fazer, neste caso? Em primeiro lugar, sendo isto um vício que tu tens, sugeria que fosses fiel à tua parceira, e mantivesses apenas uma relação, porque assim não te expões tanto às ITSs. Em segundo lugar, é urgente e importante que façam juntos o teste de HIV num UATS (Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde), num hospital ou centro de saúde mais próximo. Também se aconselha o uso do preservativo. Deves estar a pensar: O QUÊ? PRESERVATIVO NA BOCA? Os preservativos não possuem substâncias tóxicas ao sistema digestivo, e por isso não há risco de apanhares uma dor de estômago. Podes utilizar o preservativo masculino na tua língua, até de forma engraçada. Até porque bem esticado na língua é mais eficiente que uma língua sozinha. Cuida-te!



Uma agência do governo Brasileiro de distribuição de terras para os pobres é a maior condutora do desflorestamento desde 2005, de acordo com o Ministro do Meio Ambiente do país.

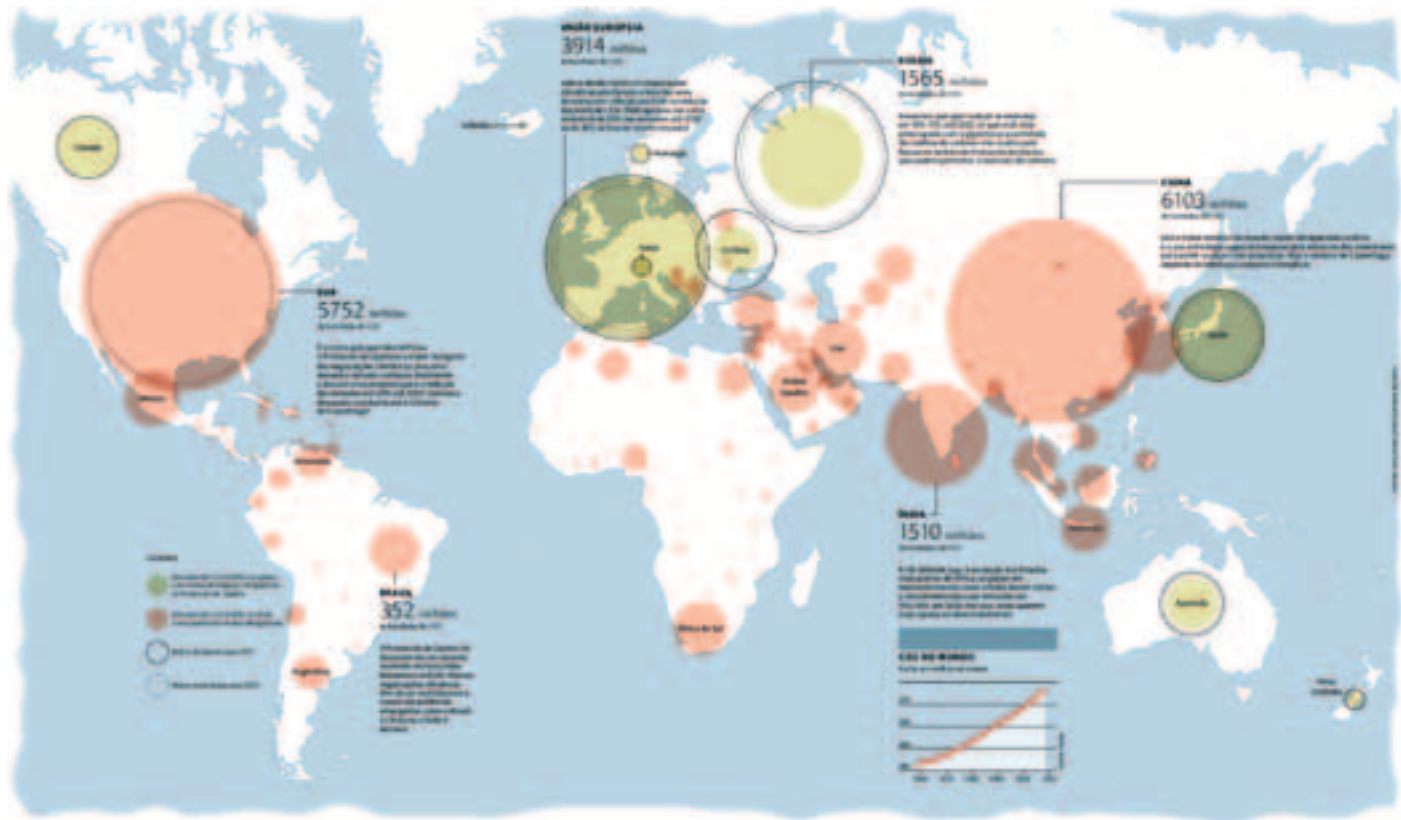
AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um novo estudo da NASA encontrou uma ligação entre o aquecimento do Oceano Índico e as reduzidas chuvas no leste e sul da África. Os resultados sugerem que o aumento da temperatura do mar poderia exacerbar os problemas da fome em algumas das regiões mais famintas do continente.

Mapa-mundo com as emissões de CO2 na Terra

A quatro semanas da Cimeira de Copenhaga, já são conhecidas as propostas de redução de CO2 de alguns dos países ou regiões com maiores emissões do Mundo. Mas a incógnita permanece em relação às grandes economias emergentes, como a China, Índia, Brasil, África do Sul, México ou Indonésia.



África sonha com “grande muralha verde” para travar Sahara

Uma “grande muralha verde”, que se estenderia do Senegal até Djibuti, para travar o avanço do deserto Sahara, é o grande sonho de África, que deseja impulsionar o projecto – parado há quatro anos – durante a conferência mundial do clima, a realizar-se no próximo mês de Dezembro em Copenhaga, capital da Dinamarca. “África não irá com as mãos vazias para a cimeira de Copenhaga. O projecto da ‘Grande Muralha Verde’ será apresentado pelo presidente Abdulaye Wade”, informou o ministro do Ambiente senegalês, Djibo Ka. No entanto, o maior obstáculo do projecto é o financiamento.

A ideia de criar uma barreira de vegetação e bacias de retenção para acumular a água da chuva, com 7.000 km de extensão e 15 km de largura, foi lançada pelo ex-presidente nigeriano Olusegun Obasanjo, em 2005, e posteriormente retomada pelo seu homólogo senegalês.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), as florestas da zona sahariana desaparecem a um ritmo preocupante de dois milhões de hectares por ano.

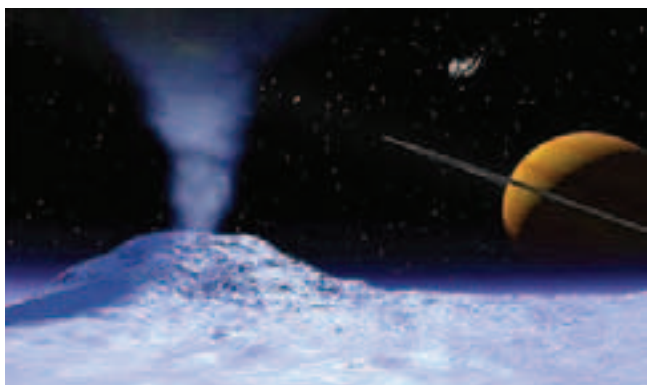
O aquecimento do planeta só acentuará o fenómeno, provocando também importantes migrações de populações em países já pobres e instáveis.

Dos 11 países associados ao ambicioso projecto, o Senegal é o mais activo, apesar das suas realizações serem modestas, pois apenas 10 quilómetros de “muralha verde” foram plantados nos últimos dois anos, conforme reconheceu o ministro do Ambiente.

NASA apresenta resultados da missão LCROSS

É mesmo verdade: há água no pólo sul da Lua, no lado que fica sempre às escuras

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto



É a confirmação: no lado escuro da lua, nas crateras permanentemente obscuras do pólo sul, há muita água congelada. O choque do motor de um foguetão Centauro contra a cratera Cabeus, a 9 de Outubro, observado de perto pela sonda LCROSS, da NASA, permitiu confirmar o que outros engenhos enviados até ao satélite natural da Terra tinham já sugerido com bastante certeza. “Estamos em êxtase”, disse Anthony Colaprete, cientista do projecto LCROSS, citado num comunicado de imprensa divulgado pela agência espacial norte-americana.

“Múltiplas provas mostram que havia água, tanto na pluma de vapor, como na cortina de materiais ejetados pelo impacto. Ainda temos de fazer mais análises para estudar a concentração e distribuição da água e de outras substâncias, mas é já seguro dizer que a cratera Cabeus tem água”, explicou.

Os espectrómetros que iam na sonda mostram uma assinatura química inconfundível nos espectros do ultravioleta e do infravermelho, que só pode ser água. “Nenhuma outra combinação razoável de compostos correspondia às observações. A possibilidade de haver uma contaminação do motor Centauro também foi posta de parte”, adiantou Colaprete.

Assim sendo, os cientistas ficam sem qualquer sombra de dúvida na sua mente: há água na Lua, o que facilitaria qualquer tentativa de colonização. A água pode ser usada para consumo humano, claro, mas também como matéria-prima do combustível utilizado nos foguetões, por exemplo.

Só que o sonho de regressar à Lua, e aí construir bases, foi mais uma vez afastado

com a publicação, no fim do Verão, de um relatório elaborado por uma comissão independente, sobre a estratégia que a NASA deverá adoptar.

O regresso à Lua, ideia abandonada desde que o último astronauta norte-americano pisou o solo poeirento daquele satélite da terra em 1972 (só algumas raras sondas a visitaram, desde então), fora anunciado pelo Presidente George W. Bush em 2004, mas foi agora considerado um passo desnecessário, não comportado pelo orçamento da NASA.

No entanto, descobrir água na Lua, congelada há muitos milhões de anos, pode permitir-nos descobrir como era o Sistema Solar de então, mesmo utilizando apenas máquinas.

PARA NEGÓCIOS, CONFERÊNCIAS E LAZER

- 130 quartos espaçosos	- Tv Plasma
- 6 suites de luxo	- Ligação Wi-Fi em todo o Hotel
- 10 suites Flamingo	- Ginásio privado
- O melhor serviço	- Restaurante espectacular FIAMMA
- Uma vista fantástica	- Inúmeras salas de conferência
- Jardins exuberantes	- Localização central
- Grande piscina com deck	

Av. Mártires de Moeda 707 Maputo - Tel: +258 21 491 071/5 - E-mail: info@hotelcardoso.co.mz - A Looz Hotel

O Desportivo e A Politécnica
participam na fase final da 15ª edição da Taça dos Campeões de África em basquetebol feminino, a decorrer em Cotonou, capital do Benin, onde tentam alcançar os quartos-de-final.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

MUNDIAL-2010: TODOS OS APURADOS
ÁFRICA: África do Sul (país organizador), Gana, Costa do Marfim, Nigéria, Camarões Argélia; EUROPA: Holanda. Inglaterra. Espanha. Alemanha. Dinamarca. Sérvia. Itália. Suíça. Eslováquia. Grécia; Portugal; Eslovénia, França; América do Sul: Brasil, Paraguai, Chile, Argentina; Ásia: Coreia do Sul, Coreia do Norte, Austrália (é da Oceânia, mas competiu na zona asiática), Japão; CONCACAF: México, Estados Unidos, Honduras; Oceânia: Nova Zelândia.

Mambas e a 4.ª qualificação para o CAN

Pouco veneno chegou para as encomendas

Mart Nooj havia pedido desculpas antecipadas ao público, pois os Mambas iriam evitar o espectáculo, para privilegiar a eficácia. Mas ao contrário disso, conseguiu uma coisa e a outra. Ao invés, Humberto Coelho, que se dizia comprometido com a vitória, se efectivamente prometeu aos tunisinos eficácia e sucesso com espectáculo, não alcançou nem uma coisa e nem outra. O 14 de Novembro, que fica marcado como o grande dia da qualificação moçambicana ao 4.º CAN, também deve ser (por culpa própria) assinalado como uma nódoa para os tunisinos que exibiram futebol a menos em relação aos seus pergaminhos. Isso, apesar de os Mambas terem “destilado” pouco veneno numa actuação que não chegou a “encher o olho”.



Texto: Renato Caldeira
Foto: Sérgio Costa

Pouco e pobre futebol trouxeram os tunisinos, que consubstanciasse os galões e o prestígio que detém no Continente e no Mundo. Na primeira parte, foram uma vez com (relativo) perigo à nossa baliza. Na 2.ª, remataram por três vezes. Para trás ficaram imensos passes transviados, incapacidade no futebol aéreo e até fragilidade nos choques, apesar da estatura. Se se pode dizer que os tunisinos (não) valem pelo conjunto, individualmente ainda menos exibiram, para lá da actuação do seu guarda-redes,



Vozeirão do CAN

A euforia era incontida no final do jogo, com cada um extravasando a sua emoção de várias formas. A cerveja e os frangos começaram a ter grande saída, a primeira geladinha e a segunda assada na hora.

O “vozeirão” fazia-se ouvir e nós fomos registando:

- Foi um golo à cesariana! Porquê? Porque o parto foi muito difícil. Senhor jornalista quer um título melhor do que este?
- Agora que estamos qualificados para o CAN e as LAM têm tarifa promocional, vou abrir uma “barraquita” em Angola, para vender a nossa Laurentina. Ao mesmo tempo que apoio os Mambas, o negócio vai andando.
- Hoje, meus amigos, não vou aceitar soprar o balão. Estou muito feliz e acho que até os polícias têm o direito de beber e ficar gordos.
- Lá dentro e cá fora, goleamos os tunisinos. Eles vieram com o bombo e as suas bandeiras, mas nós temos a força da relva sintética, do Dário e do Mexer.
- Aquele “puto”, o Mexer, não merece jogar aqui. Nem mesmo na África do Sul. O lugar dele é no Chelsea, ou no Manchester United
- Faltou o Josimar, aquele “txote” que parece Sub 17. Então o melhor da COSAFA não tem lugar nos Mambas?
- Ó Dominguez, chega de fintas escusadas. Afinal achas que estamos no Brasil, ou quê?
- Águias de quê? De Cartago? Águias do Carago, “mazé” é o que eles são...

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Fundação Lurdes Mutola,

através do seu programa denominado “Passabola”, lançou recentemente, no distrito de Malema, em Nampula, uma iniciativa com cunho desportivo e social, visando a formação de treinadores de futebol, como forma de massificar a prática da modalidade no seio das camadas jovens.

e de algumas iniciativas perigosas do lateral esquerdo. Nos pormenores técnicos e nos “pormenores” do colectivo, a Tunísia mostrou-se fraca. Até mesmo em termos mentais pois mesmo durante a altura do empate dos quenianos com os nigerianos e ainda durante a igualdade na Machava, não se entendeu bem a forma débil de contenção, jogando com a defesa em linha à espera do fora-de-jogo, sem acertar marcações e nem conseguir “empurrar” os Mambas para o seu reduto, de forma a diminuir o risco latente de serem desfeiteados.

E se tudo isso era estranho, depois do golo e do “volte-face” em Nairobi, a situação agravou-se. O “pássaro” fugia-lhes das mãos, era necessário arriscar tudo-por-tudo, mas os visitantes continuaram no seu “rame-rame” como se tivessem “sangue de barata”... Estranho, muito estranho mesmo!



A nossa melhor selecção de sempre?

Poderão individualmente não ser os nossos melhores jogadores de sempre. Porém, pelo conjunto, resultados alcançados e mais do que isso a forma como encara, olhos nos olhos, as selecções mais cotadas, sem tremedeiras, pode ser con-

siderado o grupo mais forte de todos os tempos. A força mental, provavelmente filha de um balneário saudável, o conjunto de argumentos, alternativas tácticas, espírito de entre-ajuda, provados e comprovados nos três últimos anos, frente aos mais cotados, explicam os feitos. Que não devem ficar por aqui.



As razões para este estado de coisas são muitas.

• O facto de os integrantes viverem e jogarem fora, em campeonatos e países com mentalidades mais exigentes é desde logo uma “marca” que distingue estes futebolistas. A nível mental a Selecção é muito forte e nem nos momentos adversos ela verga. Ficou provado no Quênia em que quase virava a partida.

• Jogam há mais de três anos juntos e conhecem-se bem pelo que as compensações intenções, virtudes e defeitos, ganharam automatismos no grupo. A segurança de Mano e Simão, o irrequietismo de Dominguez e capacidade de briga de Dário Monteiro aliada à “ratice” de Tico-Tico, são algumas das mais valias.

• Garantir a segurança defensiva primeiro, de-

pois a posse de bola e a capacidade de a rodar o campo todo, são já imagens de marca. A paciência, sem loucuras e a espera das oportunidades, são outras “chaves” do sucesso.

• A isso junta-se liderança, cumplicidade e amizade, o que permite que mesmo quando alguns dos integrantes não estejam a render em pleno nos seus clubes, o aproveitamento por parte de Mart seja perfeito na Selecção.

• Por último, o estudo dos adversários, a preparação cuidadosa e criteriosa dos “misters” em cada jogo. Consoante o adversário, é preparada uma “teia”, centrada no eixo da zona central da defensiva, com tudo claro. Defender e tentar sair sempre a jogar. A recente “aquisição” de Mexer é uma mais-valia.

foi à conferência inicial e então haveria tempo de reparar o erro, indo buscar o dito cujo.

Foi frustrante ver o jovem aquecer no início da segunda parte para depois levar um balde de água fria com o anúncio de que se havia perdido o seu passaporte!

De Dário Executivo a Dário...CAN!

Já era conhecido como o Dário Executivo, veio pedir desculpas ao país como Dário Khan e acabou saindo como Dário CAN. Todos ficamos contentes, até porque se aquele seu cabeceamento perigoso tem resultado, teria sido ele a carimbar o nosso bilhete para Angola.

O Dário Executivo passou sendo o outro Dário, o Monteiro, que com um portentoso pontapé e a respectiva recarga, carimbou os passaportes de todos nós, colocando-nos pela quarta vez na maior competição continental. Depois, com uma grande dose de modéstia, recusou o estatuto de herói, remetendo o mérito para o grupo de trabalho.

Tudo fica bem, quando acaba bem. E se errar é humano, reconhecer o erro é algo belo e próprio de quem tem um carácter nobre! Assim, sentimos que vamos para Angola com um Dário psicologicamente desCANSado.



Mart Nooj: o fim do mito Bondarenko



Mart, o fleumático técnico holandês, parece possuído de uma “estrelinha” de sucesso que o acompanha desde que veio para Moçambique. Na altura não era para treinar a Selecção, mas para se ocupar das camadas de formação. Agora pegou de estaca e ganhou empatia com os adeptos. Da sua filosofia, salta à vista o seu conservadorismo. Trabalha com os internos, mas joga com os externos. As pedras têm, em regra, lugar cativo e só as mexe em caso de lesão.

Desta vez, pelo seu nível exibicional e pela lesão de Mano, foi obrigado a mexer na defesa, para incluir o Mexer. Só ele sabe quem jogaria se o Mano estivesse bom. O mais provável seria a saída de Campira e a passagem de Dário Khan para lateral.

De todas as maneiras, taticamente o holandês revela um realismo de destacar. Primeiro, a segurança defensiva, a posse de bola, a rotação e o arriscar pouco. E porque o plantel é curto e a equipa está estruturada, a renovação é mesmo a conta-gotas. Substituições? Só na 2.ª parte.

Jerry, Josimar, Binó, Danito Parrique, Luís e outros, que “esperem sentados” pois este holandês não é de grandes surpresas no que toca à renovação. Os títulos de melhor da COSAFA, melhor marcador, melhor do Moçambola, pouco interferem na sua maneira de pensar.

A verdade é que as suas opções seriam bem mais badaladas e contestadas se não resultassem em sucesso. Estão a dar resultado e por isso estão em alta, ao ponto de fazerem esquecer Bondarenko, um técnico que os adeptos, em algum momento, exigiram que regressasse à Selecção.

Três semanas a “furar bolsos” aos reis da babalaza

A festa da qualificação dos Mambas, na zona da Machava, e não só, foi de arromba. Famílias de negociantes mudaram-se, de armas e bagagens para a periferia do estádio e quando o juiz apitou pela última vez, a festa “só” começou. A onda vermelha deslocou-se do Estádio - com uma grande percentagem de senhoras a salientar-se - para a comemoração. Todos unidos por uma causa: a qualificação. O negócio do frango assado e dos congeladores funcionou. Felizmente, salvo pouquíssimas situações, de forma ordeira. Mas que houve exageros, lá isso é verdade. Os reis da babalaza permaneceram até às cinco da manhã,

beneficiando-se do facto de o dia seguinte ser domingo. As vendedeiras, que nem fazem ideia de quem é o Mexer ou o Dominguez, conhecendo algumas delas apenas o Tico-Tico, na realidade facturaram.

Os bolsos dos adeptos? Vai ser complicado, pois após uma semana de festa pela consagração do Ferroviário, logo seguida da dos Mambas, têm agora pela frente a Taça de Moçambique em que locomotivas ou canarinhos, um deles chegará ao segundo mais apetecido troféu nacional. Mais um “fura-bolsos” ainda longe do final do mês...

Um Coelho com mau perder

É a 2.ª vez, como técnico, que Humberto Coelho enfrenta uma Selecção moçambicana. A primeira foi a 19 de Setembro de 1988 à frente da Selecção portuguesa que integrava Figo, Rui Costa, Vítor Baía, João Pinto, Fernando Couto e outros. Portugal venceu os moçambicanos por 2-1 com golos de João Pinto e Rui Costa. Pelos Mambas marcou Artur Comboio. A partida realizou-se na Ilha Terceira, nos Açores.

Desta vez veio à frente dos tunisinos. Face ao resultado desfavorável, atirou com as responsabilidades para a “traição” dos quenianos que não souberam vencer a Nigéria. E a sua equipa em Maputo, que dependia de si própria?

Com demérito das Águias de Cartago e mérito dos Mambas, o que o Seleccionador tunisino deveria ter feito era reconhecer a superioridade dos moçambicanos, endereçando, ou não, os respectivos

parabéns.

De todas as formas, pode ser que ele tenha, no CAN uma oportunidade para demonstrar que a sua equipa tem mais futebol do que o que trouxe para a Machava se cruzar novamente o nosso caminho.



O imperdoável desaparecimento do passaporte de Josimar

O impossível acontece, ou no melhor pano cai a nódoa. Será isso que impediu o tão querido do público, Josimar, de fazer o gosto ao pé, receber uma ovação e, quem sabe aumentar a margem vantagem com que terminámos o jogo. O esquecimento do passaporte não aconteceu antes do jogo, pois este

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Michael Schumacher

pode estar a preparar-se para regressar à Fórmula 1 – não para o volante de um terceiro Ferrari, como pretende Luca di Montezemolo, mas para fazer equipa com Nico Rosberg ao volante de um monolugar da nova equipa Mercedes GP (ex-Brawn GP).



Definidas 16 equipas para Angola 2010

Além de Angola, país sede, Argélia, Benin, Burkina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Egito, Gabão, Ghana, Mali, Malawi, Moçambique, Nigéria, Togo, Tunísia e Zâmbia estão qualificadas para a Taça de África das Nações Orange-Angola 2010.

Texto: Redacção
www.verdade.co.mz

A última ronda do torneio qualificativo da competição definiu as 4 derradeiras equipas que compõem as 16 selecções que disputarão em Angola a mais importante competição do futebol de África.

Malawi, Moçambique, Togo e Zâmbia conquistaram as 4 vagas que restavam e unem-se a Argélia, Benin, Burkina-Faso, Camarões, Costa do Marfim,

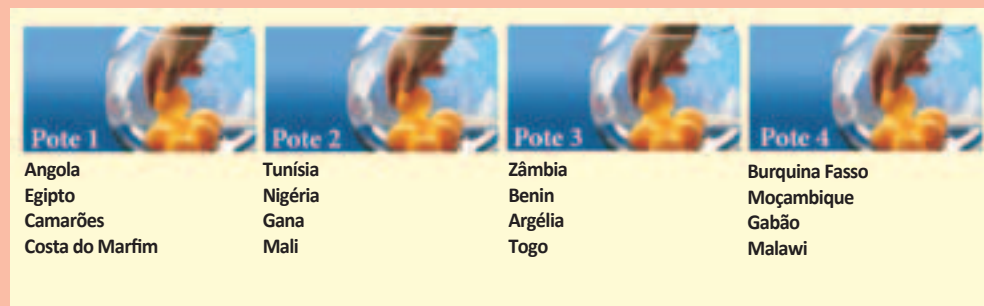
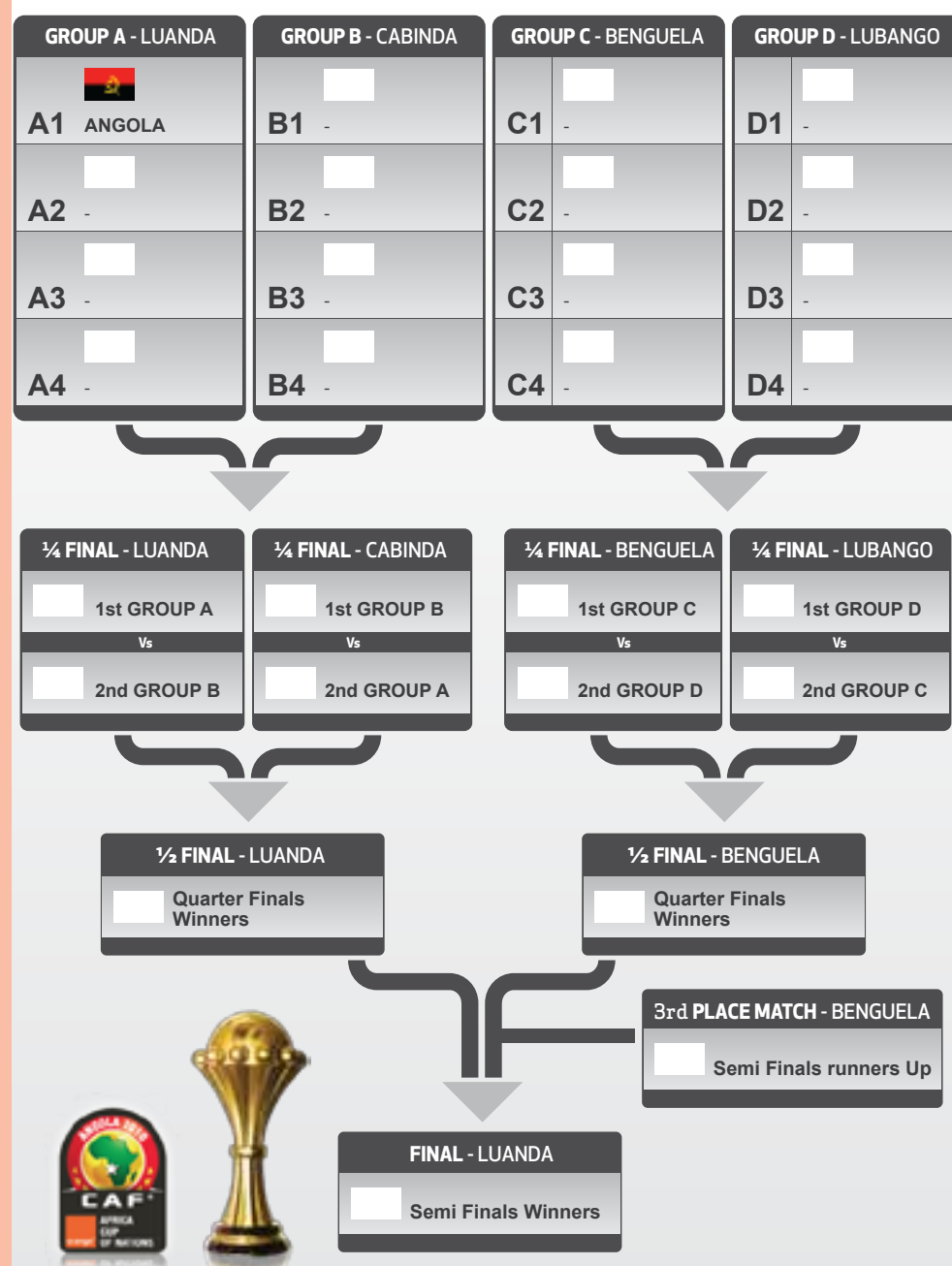
Egito, Gabão, Ghana, Mali, Nigéria e Tunísia, que já estavam antecipadamente qualificadas, assim como Angola.

Destaque para Moçambique, que une-se assim a Angola compondo as duas equipas de expressão portuguesa na Taça de África das Nações Orange – Angola 2010.

O torneio qualificativo para Angola 2010 também serve para definir as selecções que se juntarão à sexta força africana (África do Sul, país sede) no Campeo-

nato do Mundo de 2010, que acontece em Junho neste último país. Para além do Ghana e de Costa do Marfim, que obtiveram suas qualificações com antecedência, Camarões e Nigéria disputarão o primeiro Mundial da história de África. Argélia e Egito, que empataram em todos os critérios de qualificação no Grupo 3, disputam a última vaga em jogo a ser realizada no dia 18 de Novembro, no Sudão.

ANGOLA 2010



A angústia do guarda-redes no momento de viver



Texto: Manuel Assunção/ "Público"
Foto: Lusa

"Suponho que é o meu destino que tudo na minha carreira tenha que ser estranho. Às vezes, desejava que tivesse sido um pouco mais fácil." Infelizmente, quando Robert Enke disse isto ao jornalista Ronald Reng, citado pela revista "Four Four Two", só havia três pessoas capazes de ler nas entrelinhas: ele próprio [o guarda-redes],

a sua mulher, Teresa, e o seu psiquiatra. No final da tarde de terça-feira, dia 10, Enke estacionou o carro a poucos metros da linha férrea, deixou a carteira no banco do passageiro e caminhou uma centena de metros junto aos carris antes de saltar para a frente de um comboio que, em Neustadt am Rübenberge, perto de Hanôver, fazia, a 160 quilómetros por hora, a ligação entre Hamburgo e Bremen. O suicídio do atleta

Robert Enke, ex-guarda-redes do Benfica, suicidou-se quando experimentava um dos melhores períodos da sua carreira: 2009 foi o ano em que se consolidou como nº 1 da Alemanha e adotou um bebé. Mas isso não chegou para ser feliz.

de 32 anos aconteceu não muito longe do cemitério onde está enterrada a sua filha e deixou o incrédulo futebol alemão com uma pergunta: Porquê?

Enke, revelou a sua mulher, Teresa, sofria de "graves depressões" há muitos anos, especialmente desde 2003, problema que o casal tentou superar com terapia. "Quando ele estava mais depressivo eram alturas muito difíceis, porque não tinha motivação nem qualquer esperança de melhorar." O guarda-redes sofria de depressão e de medo de falhar", acrescentou o médico Valentin Markser. O psiquiatra, que o acompanhava há seis anos, diagnosticou-lhe uma angústia aguda perante o receio de errar e revelou que Enke recusou tratamento no próprio dia em que acabou com a vida, dizendo que se sentia bem. Chegar a uma das melhores selecções do mundo não bastou, nem ser eleito o melhor na sua posição no campeonato. No domingo, 49 mil pessoas viram-no empatar no estádio de Hanôver com o Hamburgo (2-2), três dias depois 35 mil pes-

soas participavam num desfile fúnebre pelas ruas da cidade.

O amor não basta

"Tentei dar-lhe perspectivas e esperança, dizia-lhe que nem tudo era mau, que o futebol não era tudo, que havia coisas belas na vida, mas não resultou. Pensámos que conseguiríamos com amor, mas às vezes o amor não basta", disse a viúva. No bilhete de despedida que deixou, Enke pediu desculpa aos familiares e aos médicos por lhes ter mentido sobre o seu espírito nos últimos dias. Os seus companheiros de clube e de selecção desconheciam-lhe a debilidade emocional.

Nascido em 24 de Agosto de 1977, em Jena, na antiga RDA, Enke jogou no Jena Pharm, no Carl Zeiss Jena e no Borussia Mönchengladbach antes de se transferir em 1999 para o Benfica.

Fuga da Turquia

Apesar de três épocas sem sucesso colectivo, Enke brilhou ao ponto de ser cobiçado pelo Manchester United e outros

clubes, mas preferiu o Barcelona. Foi um erro. Pouco jogou na equipa catalã, que o emprestou ao Fenerbahçe, no qual teve a experiência negativa mais marcante da sua carreira. Sofreu três golos na estreia (derrota 0-3 em casa com o Istanbulpor) e foi assobiado pelos adeptos da equipa de Istambul, que ainda lhe arremessaram vários objectos. Enke saiu da Turquia nessa mesma noite, recusou voltar a actuar pelo Fenerbahçe e ficou sem jogar durante meia época. "Senti-me desajustado por causa da paixão exagerada dos adeptos e do clube. Senti-me absolutamente só e profundamente triste."

Os falhanços no Barça e no Fenerbahçe marcaram-no. Em 2004, Enke regressou à Alemanha, para o Hanôver 96. As coisas começaram a compor-se no plano profissional, mas não a nível pessoal. A filha nasceu com uma doença cardíaca e Enke passou a viver entre o campo de treinos e o hospital. "A Lara, a minha mulher e eu sentados na cantina deserta do hospital na véspera de Natal a

comer salmão com batatas" – foi uma das memórias que não lhe saíram da cabeça. Depois de três operações ao coração, Lara, de três anos, morreu em 2006, quando recuperava de uma intervenção cirúrgica aos ouvidos.

Enke sempre foi uma grande esperança para a baliza da selecção alemã, mas, com Oliver Khan e Jens Lehmann a taparem-lhe a ascensão, só em 2007, aos 29 anos, teve a sua primeira internacionalização. Este ano fixou-se finalmente como nº 1 da Mannschaft, mas entretanto um vírus no estômago impediu-o de participar nos jogos mais decisivos de qualificação para o Mundial 2010, no qual o seleccionador Joachim Löw já tinha dito que deveria estar presente. Se Kahn e Lehmann eram loucura, Enke, ávido leitor, era delicado, a simpatia em pessoa. Uma estrela do futebol com os pés na terra, única, que ia para os treinos em Hanôver de comboio, no meio dos cidadãos comuns. Ainda mais única, afinal, do que se julgava.

BlackBerry®

pré-pago só na mcel.

A sua vida está completa.

C008 2008-10/09



facebook

myspace®
a place for friends

Google

flickr™

e-mail

LEITOR MP3

BlackBerry® Gemini™
smartphone por apenas

11.999,00MT

O BlackBerry® smartphone que satisfaz todos os seus desejos! Navegue com maior mobilidade na internet, usando o teclado QWERTY e o mouse óptico, tire fotografias para actualizar o seu facebook e divirta-se conversando no chat.

• Uso de dados ilimitados aplica-se apenas na rede mcel e exclui roaming • Em roaming, o consumo de dados é cobrado por download e não por tempo de utilização
• Será cobrado o custo normal da rede GPRS/3G, quando o dispositivo BlackBerry® for usado como modem.



BlackBerry®

Carro do Ano 2010 – Lista de candidatos

Já é conhecida a lista de candidatos ao Carro do Ano/Troféu Volante de Cristal 2010. Uma dúzia de marcas e vinte modelos tentam suceder ao Citroën C5.



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

GOLF GTI – MELHOR DO MESMO

A VW insiste em afinar a fórmula e, à sexta geração o GTI está melhor que nunca. Ainda mais eficaz e rápido, com uma versão revista do 2.0 TSI, agora com 210 cavalos.

Fiesta vende 500 mil Fiesta em apenas um ano

Em Dezembro, o Fiesta será apresentado oficialmente ao público norte-americano, no Salão de Los Angeles.



Texto: Redacção
Foto: imagebank

Ford vendeu mais de meio milhão de unidades do novo Fiesta, no primeiro ano de comercialização do modelo. Trata-se de um importante marco para a Ford Motor Company, numa altura em que prepara a sua introdução em 2010, nos EUA, e noutros mercados da região Ásia/Pacífico.

A comercialização do novo Fiesta arrancou na Alemanha em Outubro de 2008 e depressa se tornou no segundo modelo mais vendido no mercado europeu, apenas

superado pelo Volkswagen Golf. O novo Fiesta tem sido também uma das principais razões para o crescimento em termos de quota de mercado na Europa, a qual se cifra actualmente nos 9,2% (após Setembro último) e a mais alta desde 1999.

Em Dezembro próximo, o Fiesta será apresentado oficialmente ao público norte-americano, no Salão de Los Angeles. Chegará aos concessionários locais no próximo Verão e conta já com uma lista superior a 50.000 clientes potenciais, graças ao sucesso da iniciativa 'Fiesta Movement', através da qual

um total de 100 jovens condutores partilham as suas experiências ao longo de seis meses ao volante de outros tantos Ford Fiesta, através de redes sociais.

Como curiosidade, refira-se que mais de 40% dos clien-

tes escolhem o novo Fiesta com o nível mais elevado de equipamento, Titanium e/ou Ghia (consoante os mercados); em Portugal essa percentagem eleva-se a 67% (só Titanium), a cor mais escolhida nos dois merca-

dos europeus de maior volume – Reino Unido e Alemanha – é o Panther Black, tal como em Itália, Suíça, Holanda, Dinamarca e Grécia; em Portugal e na Suécia é o Moondust Silver que se mantém à frente das prefe-

rências; Espanha, Áustria, Noruega e Rússia elegem o Hot Magenta.

Desde o lançamento do modelo Fiesta original em 1976, já foram vendidas em todo o mundo mais de 12 milhões de unidades.

Pub.



AUDIT • TAX • ADVISORY



WORKSHOP de Gestão de Continuidade de Negócio ("Business Continuity Management" - BCM)

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** em conjunto com a **ALU Technologies** vai realizar um workshop de Gestão de Continuidade de Negócio de apoio ao Gestores na concepção e/ou na gestão de um Plano de Continuidade do Negócio. O *workshop* abordará os seguintes temas:

- Definição de "Business Continuity Management" e suas componentes;
- Fases críticas no desenvolvimento do BCP (Plano de Continuidade de Negócio);
- Obtenção de Valor acrescentado e Alinhamento do Negócio com o BCM;
- Preparação e obtenção da acreditação BS25999-2:2007.

O *workshop* decorrerá ao longo de um período de dois dias (1 e 2 de Dezembro de 2009) nos escritórios da KPMG em Maputo e será apresentado em Português e Inglês.

Os preços de participação são de 8 775,00 MT (IVA incluído) e as inscrições, limitadas ao número de vagas existentes, decorrerão até ao dia **30 de Novembro de 2009**.

Este *workshop* destina-se a Gestores de Tecnologias de Informação e Executivos que planeiam conceber/implementar ou que estejam a gerir um **Plano de Continuidade de Negócio**.

A KPMG atribuirá certificados de participação a todos os que tiverem cumprido o programa na totalidade.

Inscrições e informações adicionais podem ser obtidas no endereço abaixo.

Luísa Guilamba

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C - Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

Email: lguilamba@kpmg.com

Horário de Atendimento: 08:00 às 17:30

© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma sociedade anónima registada em Moçambique e é firma membro da KPMG Internacional.

Mercedes C63 AMG ainda mais potente

Performance Package Plus"
aproxima o C63 AMG dos Classe C que competem no DTM,
capazes de debitar 500 cv



A versão mais explosiva e desejada da gama Classe C, o C63 AMG, passou a contar com um kit de potência, o "Performance Package Plus", que lhe garante mais 30 cv do que o modelo normal. A sua aquisição eleva a potência máxima para 487 cavalos, aproximando-o dos Classe C que competem no DTM, com 500 cv.

O "Performance Package Plus" é composto por uma profunda revisão do motor, que passa a contar com os pistões do SLS AMG; bielas e cambota em material mais leve, o que permite uma redução de peso de três quilos, e uma nova gestão do motor.

Deste modo, o C 63 AMG "Plus" acelera dos 0 aos 100 km/h em 4,4 segundos (4,5 segundos na carrinha) e dos 0 aos 200 km/h em 13,9 segundos. A velocidade máxima mantém-se nos 250 km/h, limitada electronicamente.

Disponível nas versões berlina e carrinha, o kit inclui ainda um sistema de travagem AMG de alta performance; um pequeno deflector em fibra de carbono no topo da bagageira (apenas na berlina), e um volante AMG em couro e Alcântara.



TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

UM NOVO COMPUTADOR DESTINADO A IDOSOS

com mais de 60 anos que não têm prática com computadores ou com a Internet foi lançado na Grã-Bretanha. O computador, chamado de SimpliCity, é operado através de um ecrã inicial básico que oferece apenas seis opções, que direccionam os utilizadores para actividades básicas como envio e leitura de e-mails e conversas online.

Isso que é rádio amador

Com o podcasting, qualquer pessoa pode tornar-se um animador de rádio na internet

Texto: Adaptado Rev. Veja
Foto: Istockphoto

A internet é um caos de informação – inclusive em forma de áudio. Circulam nela milhões de arquivos de músicas, entrevistas, transmissões radiofônicas, narrações de histórias, e por aí afora. Agora, esse caos começa a ser ordenado. O caminho para isso é o chamado podcasting – termo cunhado pelo ex-VJ da MTV americana Adam Curry, que combina as palavras broadcasting (radiodifusão, em inglês) e iPod (o aparelho de MP3 da Apple).

O típico pioneiro do podcasting é aquele jovem que, entediado com a programação das rádios, resolve difundir pela internet as suas canções favoritas, com os devidos comentários. Grava esse material num arquivo MP3 (o formato mais comum de áudio digital), mas acrescenta uma espécie de “sinalizador”. Isso permite que a programação em que ele pensou seja detectada por buscadores específicos – serviços de distribuição de podcasting como o iPodder, criado por Curry, e a loja virtual de música iTunes, da Apple, que possuem as “antenas” necessárias para captar esse tipo de arquivo.

Os demais usuários desses programas podem ouvir de graça o material do animador de rádio amador e até receber automaticamente cada nova emissão no seu computador pessoal. Também é possível gravar tudo num aparelho de MP3, para escutar quando e onde for mais conveniente.

Assim como ocorre com os blogs, o que move os usuários do podcasting de primeira hora é o anseio de ter voz própria e marcar a sua independência em relação aos meios de comunicação.

Proliferam na internet sites que lançam mão da ferramenta para veicular todo o tipo de produção amadora, de rock de garagem a humorísticos banais.

De forma muito mais veloz do que aconteceu com os blogs, contudo, o podcasting ganhou o status de veículo badalado – e digno de ser explorado de forma séria. Ele conquistou da menina mimada Paris Hilton à NASA, do Vaticano aos conselheiros gays do reality show Queer Eye for the Straight Guy.

Hoje, as grandes redes de televisão e de rádio dos Estados



Unidos disponibilizam os seus programas na internet por meio do podcasting. As empresas também recorrem a ele para fazer propaganda e veicular mensagens. As igrejas americanas estão a valer-se dele para propagar os seus sermões. E até mesmo os políticos descobriram o seu potencial: figuras como o senador democrata

John Edwards, candidato derrotado a vice-presidente nas últimas eleições nos Estados Unidos, utilizam o podcasting para divulgar os seus discursos e entrevistas na internet.

Escutar um arquivo de podcasting não requer nenhuma habilidade além de baixar programas como o iPodder e a versão

mais recente do iTunes no computador (veja quadro). Produzir uma gravação para podcasting é bem mais complicado. Atualmente, isso exige vários programas e algum conhecimento especializado em linguagem de internet.

Em questão de semanas, contudo, entrarão em operação dois

serviços que pretendem fazer por essa prática o mesmo que o site Blogger fez pelos blogs há seis anos: tornar a criação de podcasts uma tarefa simples. Aliás, quem está por detrás de um desses serviços, o Odeo, é um dos fundadores do Blogger, o americano Evan Williams. O PodShow, de Adam Curry, será seu concorrente. Ambos oferecerão uma espécie de estúdio musical que facilitará o trabalho de criar listas de músicas, fazer mixagens e gravar vozes.

Por ser uma invenção recente, o podcasting ainda não ostenta um número de usuários tão retumbante quanto o dos blogs. Em Fevereiro, havia 6 milhões de adeptos nos Estados Unidos, de acordo com o Pew Internet & American Life Project, instituição que monitora o comportamento dos americanos na rede. A entrada da Apple nesse mercado, por meio do iTunes, no mês passado, deu-lhe novo impulso – depois de apenas dois dias de lançamento, o seu serviço de podcasting já contava com 1 milhão de usuários. Mas é o avanço da tecnologia de transmissão de dados digitais sem fio que deverá abrir um horizonte promissor. Quando ela se popularizar, as pessoas poderão baixar arquivos de áudio directamente nos seus aparelhos de MP3 ou nos telemóveis de terceira geração, eliminando a necessidade de carregá-los a partir dos seus computadores.

Apple passou a ser a empresa de telemóveis mais rentável

Dois anos depois de ter entrado no negócio dos telemóveis pela porta grande, com o popular iPhone, a Apple é hoje a empresa mais rentável de telefones móveis, destronando pela primeira vez os gigantes Nokia e Samsung.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

Na realidade, os fabricantes finlandês e sul-coreano controlam 60 por cento do mercado global de telemóveis, em termos de vendas. No terceiro trimestre deste ano, só a Nokia vendeu 108,5 milhões de aparelhos, contra os 7,4 milhões da Apple, no mesmo período.

Só que uma coisa são as vendas, e outra, os lucros. A Apple facturou 4500 milhões de dólares (pouco mais de três mil milhões de euros), o que lhe facultou lucros na ordem dos 1600 milhões de dólares, só com a venda de iPhones, segundo a Strategy Analytics. A Nokia, por seu turno, encaixou 10.400 milhões de dólares, que geraram lucros na ordem dos 1100 milhões de dólares.

De acordo com os analistas do sector, a Apple consegue ter melhor controlo dos custos em relação aos seus rivais, obtendo, assim, maiores lucros. No mês passado, o iPhone, que se comercializa em 80 países, foi posto à venda na China, um mercado muito competitivo. Ainda em Outubro último, a companhia finlandesa (que vende em 150 países) denunciou a Apple por violação de dez patentes.

A Nokia e a Samsung têm sido abalados pela entrada, no mercado, de dispositivos multifuncionais como o iPhone e o BlackBerry (da Research in Motion).

A Nokia deposita agora as suas esperanças no N900, que funciona com o Linux Maemo, enquanto a Samsung conta ganhar mercado com o Bada, o seu novo sistema

operativo, com o qual a empresa sul-coreana pretende oferecer aos seus clientes aplicações até agora disponíveis apenas nos chamados smartphones.

A Motorola, que atravessa sérias dificuldades, tenta conquistar algum terreno com o Droid, que

se apoia no sistema operativo da Google, para dispositivos móveis.

Os smartphones são o novo campo de batalha na guerra tecnológica, onde se espera que as vendas cresçam 25 por cento durante este ano.



iPhone terá localizador de automóveis

“Car Finder” é a nova aplicação para iPhone, que servirá para ajudar as pessoas na localização dos seus automóveis.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

A partir de agora já não enfrentará dificuldades para saber onde se encontra o seu carro no parque de estacionamento, porque a Intridea acaba de lançar o “Car Finder, uma nova aplicação para o iPhone, que servirá para ajudar as pessoas a localizarem o seu automóvel.

Esta aplicação faz uso da tecnologia GPS do iPhone, para localizar o ponto de estacionamento do carro, assinalado pelo utilizador na altura de estacionar. Quando regressar ao automóvel, o utilizador terá de activar a câmara do iPhone com o “Car Finder”, apontando para



qualquer direcção no horizonte. Com o auxílio da bússola, o aplicativo indica, com setas direccionais, a localização da viatura estacionada, cuja proximidade é dada através do sinal “quente” ou “frio”.

Esta aplicação da Intridea pode ser encontrada na “App Store” da Apple, custando cerca de 45 meticais, mas só é compatível com os iPhone 3GS.

Sineb,
uma muçulmana de 33 anos, fez sexo oral ao vice-presidente da cidade de Ceuta. Mas, ao contrário de Monica Lewinsky, filmou tudo... O escândalo já levou à demissão do político.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

AS MULHERES CONSIDERAM O TRABALHO MAIS CENTRAL NA VIDA DO QUE OS HOMENS. Há 30 anos não se poderia afirmar isso, mas um estudo da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP (Universidade de São Paulo) sobre o significado do trabalho nos sectores público e privado aponta que as mulheres passaram a valorizar mais o trabalho em ambos os sectores.

Como ficar bonita para o Natal!

A beleza é uma coisa que conta muito nos dias de hoje. Porém, para ficar com uma aparência mais agradável, a mulher deve cuidar-se. Até porque Dezembro está à porta, e por isso vamos preparar as festas, mas sem descurar a beleza.



Texto: Leila Lucáks Salvado
Foto: Google.com

Todos nós sabemos que quando estamos na cozinha, por mais que tenhamos tomado banho antes, e posto perfume, o cheiro a óleo, cebola, alho, fica sempre no nosso cabelo ou na pele. Por isso, quando vamos cozinhar devemos pôr sempre uma toca no cabelo. Em relação à pele, devemos aplicar um creme corporal, após terminarmos de cozinhar.

Quanto ao vestuário, devemos-nos concentrar nas cores natalícias, que são o branco e o vermelho.

As mulheres podem usar

uma capulana vermelha e uma blusa branca, ou mesmo umas calças brancas e uma blusa vermelha.

Qualquer mulher quer ficar bonita, mas ao mesmo tempo confortável. No dia de Natal, nada melhor que envolver um vestido vermelho, largo, pelos joelhos, e fresco. Como a mulher, estereotipadamente, é a que organiza o jantar, estará sempre em movimento, por isso se usar um vestido largo sentir-se-á mais confortável.

Os cabelos, é aconselhável estarem presos, assim não atrapalharão na hora de cozinhar, pegar as crianças ao colo...

Ter cuidado com as unhas também é importante. O mais aconselhável nesta época é tê-las curtas, para ser mais fácil trabalhar na cozinha e/ou cuidar da decoração e das crianças, que estarão cheias de energia e darão muito que fazer.

Não abuse dos saltos altos, não só se vai cansar com mais facilidade, como também os seus pés estarão cheios de bolhas de água, no final da festa! E assim, como irá curtir o fim do ano? Use sandálias ou chinelos clássicos, pois além de serem confortáveis, dão um aspecto mais caseiro.

Os homens, companheiros, podem usar umas calças de ganga azuis, e uma camisa branca, ou mesmo vermelha.

As crianças, essas podem andar mais à vontade, mas se quiser fazê-las entrar no espírito natalício, pode vesti-las com roupinhas de pai natal ou mesmo de duendes, ajudantes do pai natal.

Na hora do jantar, para não se preocupar muito com a sua dieta, antes da refeição beba dois copos de água em temperatura ambiente, e beba um chá desintoxicante com maçã picada, durante o jantar.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Um dia eu volto

Quase nunca te digo o que sinto por ti porque te conheço bem, minha querida Mariazinha. Se te disser que gosto muito de ti, vais pensar que te amo para sempre. Se te confessar que tenho saudades tuas e penso em ti quase todos os dias, vais pensar que estou apaixonado. Se te contar que à noite sonho com o teu corpo e que viro a cabeça nos aeroportos sempre que passa uma mulher que usa o teu perfume, vais acreditar que és a mulher da minha vida e que um dia destes te bato à porta com um cesto de laranjas e o coração embrulhado num presente.

É verdade que gosto muito de ti, que tenho saudades tuas, que penso em ti quase todos os dias e que à noite desejo teu corpo na minha cama. É verdade que já pensei que te amava, já me senti apaixonado por ti e que a minha cabeça roda atrás de um perfume que me lembra o teu, mas não sei se te amo nem tenho a convicção que sejas a mulher da minha vida porque não vivi o suficiente e nunca vivi contigo.

Tu és uma espécie de sonho, uma personagem da Jane Austen, um ideal encomendado de mulher; tens um corpo magro e certo, uma pele que não é deste mundo, um cabelo que canta quando ondula e o olhar mais perdido que já vi, como se tudo o mundo perfeito que te rodeia não chegasse para te proteger. Não és só bonita; és elegante. Não és só inteligente, és clarividente e sabes ler-me como ninguém. Não és só querida; és talvez a pessoa mais dedicada que conheci. Tens um je ne sais quoi que me dá a volta à cabeça. E por seres assim, é que tenho tanto medo de ti.

Tenho medo de não ser como tu e de não te dar o que mereces. Tenho medo de te desiludir e de te enganar com as minhas dúvidas e defeitos. Tenho medo que um dia deixes de olhar para mim como se fosse o teu príncipe, porque ninguém pode ser um príncipe para sempre, e se eu descer do cavalo tu vais ver os meus defeitos horríveis; os dias negros, o mau feito, a intolerância, o sarcasmo e outros fantasmas.

Mas eu gosto de ti, Mariazinha. Gosto de ti mais do que pensas e de formas que nem imaginas. Gosto de pensar que podia viver ao teu lado sem nunca me aborrecer e que, juntos, seríamos invencíveis. Gosto de te imaginar sentada junto à lareira a ler, em silêncio. Gosto de pensar que os anos te vão fazer ainda mais serena e que nunca vais envelhecer. Gosto do teu filho e gostava de ter um filho assim. Gosto de pensar que, de uma forma qualquer, vais fazer sempre parte da minha vida, porque podias ser minha irmã, ou a minha melhor amiga de uma infância imaginada por nós.

Mas não sei se isto é amor, porque só amei uma vez e nunca fui feliz. Não aprendi a juntar as peças e sou demasiado orgulhoso para permitir que alguém ensine. Mesmo que me desenes mapas e me proves axiomas, mesmo que estendas aos meus pés um dominó perfeito que me leve até ti, sou eu que tenho de descobrir o meu caminho. Pode ser que um dia volte, nem que seja para te dizer que não fico. Ou pode ser que um dia fique, sem saber que já voltei, sem perceber que descobri o meu lugar. Ou pode ser que o meu lugar seja aqui, no mundo que construí à medida dos meus medos e do qual não sei que quero, ou posso sair. Mas por favor nunca deixes de acreditar que podes realizar tudo o que desejas, nunca percas a cintura de vespa e o olhar de criança, nunca desistas de ser assim, corajosa e temerária, como um guerreiro que descansa depois de todas as conquistas, sem nunca deixar de sonhar com a vitória, porque preciso de me guiar por essa força e essa luz que há tantos meses me protege no escuro e vai matando, sem saber, todos os fantasmas que ainda me prendem.

CONCURSOS PÚBLICOS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 500 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Concurso Público

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
03/DSCM/UGEA/09	Arrendamento de imóveis para residência	90 dias	18/12/09 às 11:00 h	18/12/09 às 11:20 h	Público
376/09/OGEA/MISAU/DL	Fornecimento de consumíveis para cirurgia laparoscópica	120 dias	14/12/09 às 13:00 h	14/12/09 às 13:20 h	Público
20//DSCM/UGEA/09	Assistência técnica do equipamento de frio da morgue da DSCM	120 dias	14/12/09 às 13:00 h	14/12/09 às 13:20 h	Público
23/DSCM/UGEA/09	Fornecimento de alimentação para o programa cesta básica	90 dias	16/12/09 às 10:00 h	16/12/09 às 10:20 h	Público
15/DSCM/UGEA/09	Prestação de serviços de internet	90 dias	17/12/09 às 10:00 h	17/12/09 às 10:20 h	Público
44/DSMF/09/CMM/W	Reabilitação da Av. Milagre Mabote	90 dias	16/12/09 às 10:00 h	16/12/09 às 10:15 h	Público
12/EDM-DRT/09	Execução de empreitada de substituição em tensão de isoladores corroídos na linha de 275 k v	120 dias	01/12/09 às 9:00 h	01/12/09 às 9:30 h	Público
443/09/PROSAÚDE/MISAU/DL	Promoção do aleitamento materno	120 dias	14/12/09 às 10:00 h	14/12/09 às 10:15 h	Público
S/042/042/CAN/CONS/P/09	Construção de casa de matança na vila de Vilankulo	90 dias	16/12/09 às 9:00h	16/12/09 às 9:15 h	Público
11/UGEA/09	Fornecimento de material de mudas constituído por vasos plásticos, rede estufa, fitas de enxertia, canivetes de enxertia e tesouras de poda	60 dias	11/12/09 às 10:00 h	11/12/09 às 10:15 h	Público
FIPAG/M-060/09	Fornecimento de máquinas de contar notas e verificação de autenticidade, aparelhos de ar condicionado, fotocopiadoras e pabx	120 dias	08/12/09 às 14:30 h	08/11/09 às 14:45 h	Público
05/CNCS/UADM/UGEA/09	Produção de material de informação educação e comunicação	120 dias	04/12/09 às 15:00 h	04/12/09 às 15:30 h	Público
01/OBRAS/UGEA/CPI/09	Reabilitação dos escritórios do CPI na província de Nampula	120 dias	04/12/09 às 14:30 h	04/12/09 às 15:00 h	Público
008/INSS/UGEA/09	Produção de brochuras sobre a legislação da segurança social	120 dias	07/12/09 às 10:45 h	07/12/09 às 11:00 h	Público
08/CMCI/UGEA/09	Conclusão do blocos de atendimento, construção de uma residência depósito elevado e vedação do centro de saúde de Muelé (lote de preços)	90 dias	09/12/09 às 10:00 h	09/12/09 às 10:00 h	Público
03/CMCI/UGEA/09	Fornecimento e montagem de placas de sinalização rodoviária	90 dias	09/12/09 às 11:30 h	09/12/09 às 11:30 h	Público
S/000/028/CAN/VAC/C/09	Aquisição de vacinas e produtos biológicos	90 dias	07/12/09 às 11:00 h	07/12/09 às 11:15 h	Público
S/000/029/CAN/DIVE/C/09	Aquisição de drogas carracidas e aplicadores de banho	90 dias	08/12/09 às 09:00 h	08/12/09 às 09:15 h	Público
S/000/030/CAN/INST/C/09	Aquisição de instrumentos veterinários	90 dias	20/11/09 às 11:00h	20/11/09 às 11:15 h	

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

O “Washington Blade”, o mais antigo jornal norte-americano, lançado em Outubro de 1969, dedicado à comunidade homossexual e transexual, acabou ao fim de 40 anos, anunciou o grupo proprietário, a Windows Media, através de uma mensagem no Twitter.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

EMILY CHANG, CORRESPONDENTE DA CNN EM PEQUIM, NA CHINA,
foi interpelada ao exibir uma t-shirt com o presidente Barack Obama vestido como o antigo ditador chinês Mao Zedong num mercado de Xangai. Segundo a jornalista, dois guardas atacaram a equipa de reportagem e tentaram arrancar-lhes a peça de vestuário das mãos.

“New York Times” publica primeiro artigo subsidiado pelos leitores

Chama-se Spot.U.s, e é uma organização não lucrativa que tem como objectivo arranjar financiamento para tornar possíveis trabalhos jornalísticos que, de outro modo, não veriam a luz do dia. Gostaria de ler um artigo sobre o grande tapete de lixo do Pacífico? A esta pergunta, os leitores do site Spot.U.s responderam “sim”. E os donativos fizeram com que o artigo chegasse às páginas do New York Times.



Texto: El País
Foto: Istockphoto

“Olá, sou Lindsey Howshaw. Voltei há um mês de uma viagem a um grande tapete de lixo no Pacífico”. A apresentação da jornalista no site Spot.U.s acaba com um agradecimento a todos os que apoiaram a história que conseguiu publicar no “New York Times”. Ao todo, o Spot.U.s angariou seis mil dólares, provenientes dos cerca de cem leitores interessados na história, entre os quais Craig Newmark, fundador da Craigslist, e Jimmy Wales, co-fundador da Wikipedia, conta o diário espanhol El País.

Esta é a primeira vez que um artigo subsidiado pelos leitores, nascido no âmbito deste projecto e apoiado por instituições como a Knight Foundation, chega a um jornal de grande circulação. “Tornaram

realidade esta ideia”, agradece Lindsey. A ideia de subsidiar a investigação jornalística, através da filantropia, é defendida por muitos teóricos dos media, entre eles o investigador brasileiro Rosenthal Calmon Alves, que lecciona na Universidade do Texas, em Austin, o qual acha que esta seria uma saída para garantir que os jornais não deixem de oferecer uma boa informação aos cidadãos, em tempo de crise.

Lindsey Howshaw, estudante de jornalismo de ambiente da Universidade de Stanford, recorreu ao Spot.U.s para agarrar a oportunidade de viajar a bordo de um navio que iria estudar o impacto na fauna do maior tapete de lixo no Pacífico, um amontoado de plástico com restos de linhas de pesca, escovas de dentes, pauzinhos de chupa-chupa e milhões de partículas de plástico, que se estendem ao longo de dezenas

de quilómetros a nordeste do Havai, duplicando de tamanho em cada dez anos. Este lixo entra na cadeia alimentar através dos peixes, que o consomem. “A proliferação de partículas plásticas chega a ser seis vezes maior do que a de partículas de plâncton”, lê-se no artigo.

Encontrado por acaso pelo investigador Charles Moore, há 12 anos, o tapete de lixo do Pacífico é apenas um de entre vários. Trata-se de um fenómeno de extrema poluição concentrada, devido ao efeito de correntes gigantes que ali ocorrem.Existem pelo menos mais duas situações parecidas, uma na costa do Japão, e outra no Mar dos Sargaços, em pleno Atlântico Norte, e os cientistas acreditam que também há outras, noutros locais, mas Moore diz que nenhuma delas se assemelha, em tamanho, à do Pacífico.

Jornalista acusada de difundir pornografia foi ilibada



Uma jornalista da Zâmbia foi julgada em tribunal por ser acusada de difundir material pornográfico. Chansa Kabwela assistiu a um parto em pleno parque de estacionamento de um hospital, sem qualquer assistência médica, num dia em que todas as enfermeiras da unidade se encontravam em greve. A jornalista conseguiu imagens do acontecimento – que acabou em tragédia porque o bebé morreu – mas não considerando que pudessem ser publicadas, decidiu enviá-las ao vice-presidente do país, para que a situação fosse denunciada. No entanto,

a atitude não foi vista com bons olhos pelo Governo, que considerou que Kabwela tinha difundido material pornográfico, tendo ordenado que a jornalista do “Post” fosse presente a um tribunal. Todavia, o juiz decidiu absolver a acusada, considerando que o material não é pornográfico, nem sequer obsceno, sendo que a jornalista saiu livre e sem quaisquer encargos do tribunal. “Dedico esta vitória a todos os que sofreram durante a greve”, sublinhou a jornalista que corria o risco de ser condenada a cinco anos de prisão.

Promotores d’@Verdade fazem sampling

Numa acção idealizada pela Ogilvy Action, 7 mil e quinhentas embalagens de um novo pequeno almoço saudável e nutritivo Cerevita foram distribuídas nas ruas de Maputo pelo jornal @Verdade, numa acção de sampling envolvendo um jornal sem precedentes em Moçambique.



“Obrigado pela oferta da cerevita vi que na verdade é um produto cheio de energia após a refeição o miúdo fazia ginastica com toda vontade e demonstrava energia no seu organismo” “Boa noite todos nós gostamos do produto neste caso a Cerevita! Garanto que a cerevita fara parte da nossa alimentacao dia após dia.muito obrigado.Ancha.” “Os meus filhos gostaram tanto do produto nestle cerevita também provei e gostei delicioso de certeza vou passar a comprar. Bom dia.”

Os promotores d’ @Verdade, na passada semana, levaram para as leitoras que tem filhos com mais de 3 anos, para além da edição do jornal, uma em-

balagem de 40gr de uma nova papa que está a ser lançada no mercado pela Nestlé. O objetivo da ação de ativação é aproximar o público-alvo de um novo produto e, para isso, a Nestlé criou acção de cross sampling.

“O produto é gostoso o meu bebe comeu hei-de comprar pra ela sempre” “Bom dia equipa da verdade! cerevita um produto delecioso! meu filho gostou e nem me deixou provar. facam chegar este produto a todo povo de mocambique. estou muito radiante pelo produto. sônia tivane, de laulane boutique khoma mbilo rua da beira.” “Boa noite Acabo de ler o jornal a verdade Gosto. O cereal cerevita e muito bom eu gostei e meu filho tambem.?Vou comprar? Amira khan” Para as mães que leem @Verdade foi mais uma agradável surpresa que este meio, que todas semanas já traz informação gratuita, lhes trouxe.



Segundo despedimento este ano Grupo do jornal “Guardian” despede 100 trabalhadores

Texto: Redacção com Agências
Foto: Istockphoto

O Guardian News and Media, grupo a que pertencem o diário britânico “Guardian” e o semanário “Observer”, anunciou que vai dispensar cerca de 100 trabalhadores afectos nas redacções e no departamento comercial. No departamento comercial, as alterações serão feitas até 9 de Dezembro próximo, e na parte editorial, o grupo- que emprega 1700 pessoas- espera negociar saídas amigáveis e reformas antecipadas, segundo

refere o próprio “Guardian”.

O Guardian News and Media tenciona, para além da dispensa do pessoal, operar mudanças editoriais, uma das quais planeada para o final do ano, e que marcará o fim da secção de tecnologia no papel, editada à quinta-feira. Já no Observer, foi já anunciado que na Redacção serão suprimidos alguns suplementos, como “Music Monthly”, “Woman and Sport Monthly” e a secção de viagens, passando a integrar-se uma revista, e o destacável de negócios e finanças, que incluirá

a secção de economia do jornal.

Segundo as contas do grupo, as alterações ajudam a poupar dois milhões de libras, quase 2,3 milhões de euros, mas os sindicatos estão preocupados, criticando o facto de as medidas parecerem ter apenas como objectivo a redução de despesas, sem que tenha sido apresentado um plano para o futuro.

Só este ano, o “Guardian” já tinha reduzido 68 pessoas na sua equipa, que conta, no total, com 850 trabalhadores.



“Jesus Cristo” aparece em fábrica da Ucrânia

Cristãos de toda a Ucrânia estão a realizar peregrinações a uma fábrica, na cidade de Velyky Berezny, para beijarem uma imagem que apareceu numa parede e se assemelha a Jesus Cristo. A polícia local foi obrigada a reforçar as patrulhas na zona para manter a ordem entre a multidão.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

VASSOURA E BÍBLIA EXPULSAM LADRÕES

Maisie, uma irlandesa de 82 anos, expulsou os invasores da sua casa em Belfast, na Irlanda do Norte, apenas com uma vassoura e uma Bíblia. Maisie Chapman estava a descansar em casa, no passado Sábado, quando ouviu um barulho e encontrou um estranho na entrada. Um segundo homem estava em seu quarto, procurando objectos para roubar. “Eu tenho uma vassoura atrás da porta... Levantei (a vassoura) e bati neles”, contou a idosa. Não satisfeita com o resultado, Maisie levantou a Bíblia ao mesmo tempo que gritava “Esta é a palavra de Deus” Maisie conta ainda que acha que os assustou e, acrescenta, “um deles estava tremendo”.



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS 1 - O mesmo que vértice em Latim; somar 2 - Ir para a frente 3 - Pequena ilha fortificada do Mediterrâneo; é rio e poeira 4 - Escuro; pedra dura 5 - Fluido; o lado do vento 6 - Cidade da Caldeia; velhaco; letra grega 7 - Nome de ribeira; porco 8 - Género de música; combater 9 - Carta de jogar; apelido 10 - Região da Itália 11 - Emparceire; País e forma do verbo ir.

VERTICAIS 1 - Lida pelas ciganas; as de Baco 2 - Palmatórias escolares 3 - Utensílio; aqui 4 - Cidade portuguesa; espécie de lagartixa (pl.) 5 - O da Pérsia; pron. pessoal 6 - Como ia o rei da história; ama; inútil 7 - Período anterior a Cristo; parte do níquel 8 - Flor; castigar 9 - Andar; sociedade secreta católica nascida em 1632; 10 - Esféricos 11 - Cor da Semana Santa; de viva voz.



RESTAURANTE TERMINUS

Reaberto ao público todos os dias o Restaurante do Hotel Terminus, na Av. Orlando Magumbwe, promete ser uma agradável surpresa a quem o visita, não só pela cozinha “à lá carte” requintada mas também pelo ambiente acolhedor que o envolve.

Os Chef's Jorge Palma e Niko Rocha tem à disposição de quem visita este espaço uma cozinha de alta qualidade, onde pode desfrutar de iguarias impares da cozinha moçambicana e internacional com destaque para especialidades únicas como a Trilogia de novilho com 3 sabores, o Peito de pato lacado c/ molho de vinagre balsâmico e baunilha, a Lasanha de Bacalhau contornada a esparregado de matapa ou ainda

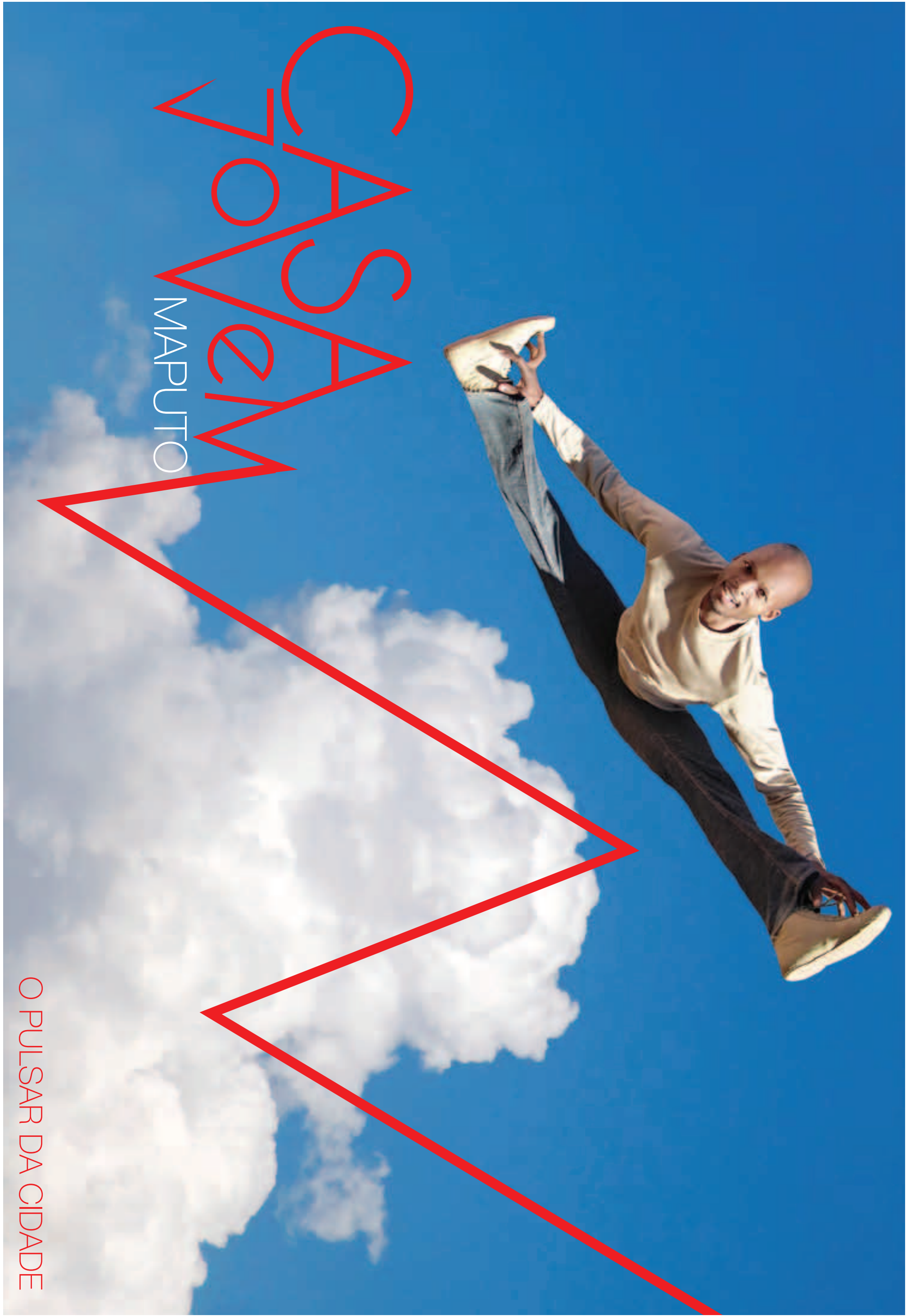


o Filete de garoupa grelhado com manteiga de alcaparras.

Aos fins de tarde venha provar os melhores petiscos da cidade das acácias!

Pub.





CASA 70 e M MAPUTO

O PULSAR DA CIDADE